O TEMPO HOJE BOM
Máxima — 33,8
Mínima — 19,0

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 590 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 24-25 de novembro de 1951 — Sábado-domingo

Elementos do PTB quiseram secundar, na Câmara, as acusações de Dinarte Dorneles contra o Congresso.

NÃO SE SABE QUEM VAI PAGAR O PREJUIZO DOS TRABALHADORES

AGRICULTORES QUE VIRAM OPERARIOS

OS IMIGRANTES CHEGAM PARA O CAMPO MAS FICAM MESMO NA CIDADE

Mais de mil "agricultores", trazidos como imigrantes pela comissão de seleção foram transformados, em operários, permanecendo, nas capitais.

Cerca de 300 requerimentos pedindo a transformação da qualidade de "agricultor" para "operário" estão chegando mensalmente ao Serviço de Registro de Estrangeiros visando a alteração da carteira de estrangeiro modelo 19.

O Serviço de Estrangeiros do DFSP está obedecendo, segundo informou o sr. Paulo P. Brasil, diretor do Serviço de Registros de Estrangeiros, a instruções taxativas do Conselho Nacional de Colonização e Imigração, expedidas em Circular, datada de 1949.

Esta circular estabelece que documentos expedidos por sindicatos, mesmo no ponto de origem do imigrante, e atestados passados por institutos técnicos, asseguram, a requerimento, a modificação da profissão.

O S.R.E., entretanto, achando que a medida assegura muita franquia aos imigrantes, e segundo a recomendação do proprio Conselho que manda adotar cautelas na "transformação", está aceitando apenas atestados expedidos pelo Instituto Nacional de Tecnologia do Ministério do Trabalho, para provar a nova profissão do imigrante.

Ciro Rezende

Os tratadores de papéis estão cobrando Cr$ 1.500,00, para obter, com aquele processo, a nova "qualidade" do imigrante.

Falsificação da Carteira 19

Além desta facilidade normal os imigrantes contavam com outra, a da falsificação da carteira de estrangeiro.

A falsificação foi já apurada por comissão de inquérito designada pelo Chefe de Polícia.

O acusado, um escrevente dactilógrafo confessou a falta, alegando que o fizera porque percebia ordenado insignificante.

As carteiras eram fornecidas mediante importâncias que variavam entre Cr$ ... 1.000,00 e 5.000,00, e visavam transformar também, agricultores em operários.

O inquérito está sob a responsabilidade do sr. Cesar Garcez, diretor, tendo sido todas as diligências processadas sob o mais completo sigilo.

LUZ PSICOLOGICA...

A Comissão de Racionamento não quer que se usem geradores de energia

A Comissão de Racionamento não quer que sejam vendidos geradores de energia. Diz que por causa do fator psicológico: uma casa bem iluminada, mesmo com luz própria, pode ser um incentivo.

Esta estranha deliberação foi tomada em resposta a uma consulta da "Mesbla, S. A.", que tem geradores para vender. Antes de anunciar e vender os seus geradores, a Mesbla achou conveniente consultar a Comissão de Racionamento obtendo, então, a estranha resposta.

Assim, se uma emprêsa quiser montar um gerador autônomo, fazendo uma economia total de luz e fôrça para mais ajudar à Comissão de Racionamento, não poderá fazê-lo porque a Comissão não permite.

O Palácio do Catete informou que tem um gerador próprio para a iluminação do Palácio e do parque. A Comissão de Racionamento não tomou, ainda, a deliberação de mandar apagar pelo menos as luzes do parque. Desta forma o "fator psicológico", que a Comissão de Racionamento quer anular nos casos de geradores próprios, está em plena função no Palácio do Catete, sem uma providência.

UMA QUE NÃO CONSULTOU

A Casa Carvalho, filial de Copacabana, teve a sua luz cortada por quatro dias. Não consultou a Comissão de Racionamento e comprou, por 14 mil cruzeiros, um gerador proprio. Está com luz e fôrça para tôdas as suas necessidades.

QUEREM TRAZER ZEBUS E BUFALOS DA INDIA

Provoca complicações uma aquisição de gado na Ásia — O Govêrno nomeia técnicos — Por avião, caso se realize a compra

Está provocando várias complicações uma projetada aquisição de gado na Inlia, para melhorar os rebanhos brasileiros.

O Instituto Agronômico do Norte, em Belterra, interessado em melhorar o seu gado leiteiro, concertou a compra, na India, de 200 cabeças de zebu e de búfalos.

Também se interessou em comprá-los uma turma de criadores pertencentes à Associação Rural do Triângulo Mineiro.

Entretanto, há trinta anos, o Brasil não foi feliz numa aquisição dessa natureza, pois o gado hindu provocou uma peste, em 1921, que trouxe grandes prejuizos aos nossos rebanhos.

Em vista disso, o Govêrno nomeou uma comissão que deverá ir à India a fim de examinar o gado objeto de compra.

Além do perigo da peste, os zebus e búfalos podem trazer outra doença, chamada *heart-water*, isto é, "coração aquoso".

Caso os exemplares sejam sadios, e a compra se realize, o gado viajará de avião, diretamente da India para o Brasil.

MESA REDONDA DA REFORMA AGRARIA

Novos convidados — Fala Alberto Deodato

Na próxima têrça-feira, dia 27, às 20 horas a TRIBUNA DA IMPRENSA promoverá, em sua redação, uma mesa redonda sôbre a Reforma Agrária, sua urgência e necessidade.

Convidamos homens de diversos setores de atividades, que já estudaram o assunto ou sôbre êle se pronunciaram. São êles: João Cleofas, ministro da Agricultura; Alberto Pasqualini e Ferreira de Souza, senadores; monsenhor Helder Câmara; d. Inocêncio Engelke, bispo de Campanha; José Arthur Rios, sociologo; Nestor Duarte, Manuel Peixoto e Alberto Deodato, deputados; Mário Pedrosa, jornalista; J. Fernando Carneiro, médico; Cândido Guinle de Paula Machado e Nelson Borges, industriais; desembargador Seabra Fagundes; Hilgard O'Reilly Sternberg, geografo; e Rômulo de Almeida, do gabinete da Presidência da República.

Convidamos hoje, mais as seguintes pessoas: general Juarez Távora; Valdiki Moura, técnico cooperativista, Luiz Carlos Mancini, assistente social; Iris Meinberg, deputado; e Nelson Romero, professor.

Solução brasileira

— Em matéria de reforma agrária, o Brasil não pode adotar qualquer figurino estrangeiro — disse-nos o deputado Alberto Deodato.

— Temos que encontrar uma solução brasileira para o problema dos campos. Solução imediata, urgente, mas tipicamente brasileira.

E concluiu:

E' uma iniciativa útil e oportuna a mesa redonda que a TRIBUNA DA IMPRENSA promove. Isso porque visa congregar num debate amplo e isento de qualquer dose de partidarismo, os homens interessados no estudo duma questão vital para o progresso do país.

20 MIL PES DE REPOLHO

Vão apodrecer em Mogi das Cruzes

Vinte mil pés de repolho vão apodrecer em Mogi das Cruzes, por causa do tabelamento dos preços das verduras, frutas e legumes, em vigor no Mercado Municipal — declarou o vereador Osmar Lopes de Resende.

Os preços que os atacadistas pagariam pelo produto — acentuou — não compensam os gastos da colheita.

OS ESPOLIADOS

"Aliás, nunca deveria ter sido tentado o tabelamento dos gêneros rapidamente perecíveis, como é o caso das verduras, frutas e legumes. Os maiores sacrificados são sempre o consumidor e o produtor, pois o intermediário, que especula, nada sofre, não podendo escorchar o consumidor, procura pagar na fonte um preço vil pela produção, desestimulando-a.

"Mesmo nos governos anteriores era falho o critério de fixação dos preços dêsses gêneros nas feiras-livres. Calculavam-se êsses preços tomando por base a média dos preços no Mercado acrescida de 20% como margem de lucro para os feirantes.

Mas a oscilação dos preços no Mercado era de tal ordem que jamais foi possível obter uma base real para o calculo. De qualquer modo, entretanto, o produtor não ficava ameaçado, como agora.

EM BENEFICIO

ROMA 24 (AFP) — Artistas italianas de cinema, entre as quais Anna Magnani, deverão exibir-se brevemente, num "match" de futebol, em benefício das vítimas das inundações no norte da Itália.

A estrêla de "Roma, cidade aberta" formará equipe particularmente com Isa Miranda, Silvana Mangano Lucia Rosa e Gina Lollo Brigida.

Na mesma oportunidade será oposta a uma equipe de jornalistas outra equipe de atores, entre os quais Aldo Fabrizi, Raff Vallone e Amedeo Nazzari.

EXPLOSÃO

COPENHAGUE, 24 (AFP) — Violenta explosão produziu-se esta noite, às 22 horas e 50, num depósito de munições do Arsenal de Marinha desta capital.

Há 16 mortos e centenas de feridos.

Consta que a explosão foi provocada por um incêndio que se declarou bem perto do depósito de munições.



Segadas Viana

SO' PROVANDO QUE A FALTA DE ENERGIA FOI INEVITAVEL

Declarações do diretor do Departamento Nacional do Trabalho

Os sacrifícios impostos pela fôrça maior, só seriam admissíveis se provado e acontecimento como imprevisível e inevitável — declarou-nos o sr. Roque Ferrer, diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho colocando-se contra a redução nos salários dos trabalhadores das indústrias atingidas pelo racionamento de energia.

Sacrifício

Concluindo:

— Mesmo na fôrça maior, o grau de sacrifício deverá estar subordinado à capacidade de suportá-lo. Chegou, portanto, a hora dos mais favorecidos suportarem maior ônus.

Ele considera o momento impróprio para uma redução de salários, devido, justamente, porque inúmeras classes profissionais estão empenhadas em aumentá-los.

PREJUDICADO O CAIS DO PORTO

Escuridão à noite — A cota é insuficiente, por isso os gastos ultrapassam o permitido

A descarga de navios e demais serviços do Cais do Pôrto foram muito prejudicados com o racionamento de energia elétrica, principalmente depois da resolução da Comissão de reduzir a cota dos grandes consumidores em 25% — declarou-nos o superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, sr. Ismael de Sousa.

O cais do Caju à praça Mauá, fica em completa escuridão durante a noite, e o máximo de economia está sendo feita no consumo de energia.

Mercadorias a granel

As mercadorias cujas descargas foram mais prejudicadas são as transportadas em grandes quantidades, como o trigo, por exemplo.

Os moinhos não podem trabalhar como antes — disse-nos o sr. Ismael de Sousa — afirmando que agora os operários não podem "virar" a noite tôda, havendo por isso retardamento na descarga.

Colaboração

Em virtude da insuficiência da cota de energia do Pôrto do Rio, foi pedida a colaboração dos comandantes dos navios surtos no Pôrto, que atenderam ao pedido.

Agora os "paus de carga" dos vapores também funcionam, facilitando o trabalho dos guindastes de terra.

Trigo

Quatro navios estavam ontem sendo descarregados, numa média de 120 toneladas por hora cada.

Traziam a bordo 29.400 toneladas de trigo, destinada aos moinhos Fluminense, Inglês, da Luz e Guanabara.

Êsses é que nos darão mais trabalho com maior consumo de energia — falou-nos o superintendente do Pôrto.

Aspecto do cais

O cais durante a noite fica completamente escuro, não se acendendo nenhuma lâmpada. As oficinas permanecem fechadas e escuras.

Durante o dia nota-se perfei-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

Vão estudar a situação

O Ministério do Trabalho oficiou ao Conselho de Energia, informando que, por determinação do presidente da República, deve êle entrar em contato com o Departamento Nacional de Industria e Comércio, para que estudem medidas que amparem os trabalhadores durante a redução do funcionamento das indústrias.

O ofício foi entregue ontem.

A' PROCURA DUMA SOLUÇÃO

— Movimentam-se os industriais e o Ministério do Trabalho;
— Garantia de compensação aos tecelões.

As autoridades e os industriais já estão se movimentando, a fim de encontrar uma solução para o caso dos trabalhadores nas indústrias atingidas pelo racionamento de energia, que estão ameaçados de verem seus salários reduzidos.

Caso concreto

O Ministério do Trabalho, entretanto, conforme já nos havia declarado o ministro Segadas Viana, está esperando que apareça um caso concreto para tomar as providências que julgar mais acertadas.

Já existe a redução de trabalho — informa — mas ainda não se verificou o caso do pagamento ou não do salário integral.

Os industriais da fiação e tecelagem, responsáveis pela indústria mais sacrificada, serão os primeiros a ter um entendimento direto com o Ministério do Trabalho.

Segunda-feira, o sr. Vicente de Paula Gallier, secretário geral do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, terá uma audiência com o ministro Segadas Viana, quando tratará do assunto.

Compensações

Apuramos que os industriais da tecelagem estão dispostos a garantir uma compensação futura, por intermédio de horas extraordinárias. Isto quando a situação estiver novamente normalizada.

INJUSTA A REDUÇÃO

DIZEM NOS SINDICATOS

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, sr. Deocleciano Holanda Cavalcanti, enumera os motivos pelos quais considera injusto que os trabalhadores nas industrias sacrificadas pela falta de energia sofram redução nos salarios.

São êles:

1) não cabe a êles a responsabilidade pela crise de energia elétrica;

2) as suas condições mínimas de vida não permitem reduções de salários, já baixos, em face do custo de vida atual.

Por outro lado, os sindicatos já iniciam campanhas procurando evitar que a ameaça de reduções venha a concretizar-se.

No sindicato dos tecelões já foi adotado o "slogan": — As horas reduzidas têm que ser pagas.

Nos metalúrgicos

Qualquer diminuição nos salários antes de um entendimento com o sindicato será ilegal — declarou-nos o sr. João de Brito Vaz Coelho administrador do Sindicato dos Metalúrgicos.

E de maneira algumas faremos acôrdo que venha a prejudicar os vencimentos dos operários metalúrgicos — acentuou.

RESPONDEM DIVERSOS ADVOGADOS TRABALHISTAS

— Garantia de compensação;

Se o pagamento integral dos salários dos empregados que estão tendo o trabalho reduzido pelo racionamento de energia deve ser feito, é o que respondem diversos advogados trabalhistas, cada um com o seu ponto de vista.

Compensação

A redução de horário por motivo de fôrça maior ou causas acidentais, é permitida — disse o sr. José Francisco Boseli advogado de diversos sindicatos operários.

O empregador fica, porém, na obrigação de proporcionar futuramente a recuperação do salário reduzido, em virtude da diminuição do período de trabalho, por meio de horas extraordinárias — concluiu.

Informa que o seu ponto de vista se fundamenta no artigo 61, parágrafo 3.º, da legislação trabalhista.

Já o advogado Orozimbo de Almeida Rego acha que o corte de salários é permitido, desde que a situação econômica da emprêsa seja afetada substancialmente.

Diz êle:

— Só poderão ser reduzidos os salários dos empregados que exerçam atividades em empresas atingidas pelo corte de energia, se, nos têrmos do artigo 501, parágrafo 2.º, da Consolidação, tal corte afetar comprovada e substancialmente a sua situação econômica. Em caso contrário, os salários deverão ser pagos integrais.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Antes do Natal na Coréia

CESSAR O FOGO

TÓQUIO, 24 (U.P.) — Os negociadores reuniram-se hoje para aprovar a linha de cessação das hostilidades, enquanto os oficiais de estado maior ultimavam o traçado do mapa de frente de batalha. A subcomissão mista manteve-se à espera enquanto oficiais de ambas as partes examinavam o mapa em Pan Mun Jom, para eliminar duas ou três grandes divergências.

Espera-se que o traçado da linha seja terminado esta tarde. O plano de cessação das hostilidades durante trinta dias, já aprovado, passará agora à consideração das delegações plenas de uma e outra parte, para aprovação oficial, mero ato de rotina.

Embora seja provável que as ações em terra cessem, continuarão, entretanto, os ataques de artilharia e a luta no ar e no mar. A linha de batalha, de 240 quilômetros, corre desde um ponto a 48 quilômetros ao norte do Paralelo 38, sôbre a costa oriental, até um ponto a vários quilômetros ao sul do citado paralelo, na frente ocidental.

O chefe dos delegados da ONU, vice-almirante Charles Turner Joy está esperando o resto de seu comitê no acampamento aliado de Munsan, sendo provável que a delegação plenária se reuna domingo.

Barulho no Laboratório

No Laboratório Paulista de Biologia, Avenida Gomes Freire 447, todos os sábados pela manhã há uma algazarra enorme. Cantam, gritam, tocam rádio. Acordam quem dorme, perturbam quem trabalha.

Se os vizinhos pedem um pouco de silencio, é pior. Gritam mais alto, botam o rádio a fazer mais barulho.

A policia diz que não tem nada com isto.

O racionamento de energia forçou grande parte da indústria a reduzir o seu funcionamento normal, parando em determinados dias da semana ou diminuindo algumas horas diárias no trabalho. Isto resultou numa redução de trabalho para os empregados que exercem suas atividades na indústria.

Até agora, entretanto, não se chegou a uma conclusão sôbre se êles têm ou não direito a receber os salários integralmente, embora com o trabalho reduzido.

Três são as hipóteses surgidas:

— A crise pode ser caracterizada como "fôrça maior" (artigo 503 da Consolidação) e neste caso poderão ter os salários reduzidos;

— A crise podia ser evitada, perdendo as caracteristicas de "fôrça maior", não sendo permitida redução nos salários;

— Embora caracterizada a crise como "fôrça maior", os salários só poderão ser reduzidos com a garantia de uma compensação futura, em horas extraordinárias (artigo 61, parágrafo 3.º).

Há ainda a hipótese, baseada no artigo 486, de que o pagamento da indenização cabe ao govêrno, desde que seja responsável pela crise de energia ou tenha determinado medidas para o racionamento.

O fato, entretanto, é que ninguém sabe ao certo quem responderá pelos prejuizos de que estão ameaçados os trabalhadores das indústrias, pela redução de salário motivada pelo racionamento de energia.

E é isto o que estamos averiguando. Quem deve arcar com o prejuizo?

UM PROCURADOR CONTRA A REDUÇÃO

"A falta de energia podia ser evitada", declarou

O sr. Agripino Nazaré, procurador da Justiça do Trabalho, é contra a redução dos salários dos trabalhadores nas indústrias sacrificadas pelo racionamento de energia, que tiveram de reduzir o seu funcionamento normal.

A fôrça maior, no direito trabalhista, não anula as obrigações patronais em face dos empregados, senão quando essa fôrça é emprevisivel e irremovivel — disse.

EVITAVEL

Sem entrar em indagações de ordem técnica quanto às causas que determinam a crise que ora se acentua — prossegue — será possivel afirmar que medidas poderiam ter sido tomadas a tempo, no sentido de evitar o seu agravamento ou de um racionamento que evitasse a diminuição do trabalho na industria e no comércio.

A DISPOSIÇÃO

Salienta em seguida:

— Assim, o principio que deve prevalecer é o de considerar-se o empregado à disposição do empregador, não se impondo ao primeiro uma restrição salarial, que viria a gerar um caso de verdadeira calamidade pública.

LEI DE EMERGÊNCIA

E' fora de qualquer dúvida que, enquanto o Congresso não votar uma lei de emergência, a diminuição de horas de serviço não poderá afetar o salário estipulado no contrato de trabalho — concluiu, acentuando tratar-se de sua opinião pessoal, ressalvando assim o pronunciamento da Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho.

ADEMAR PEDIU O APOIO DA U.D.N. MINEIRA

E anunciou a candidatura de Salzano para suceder a Garcez, no govêrno estadual

"Preciso do apôio da UDN de Minas", disse o sr. Ademar de Barros ao sr. João Franzen de Lima, por ocasião da visita que fez ao presidente da seção mineira da UDN, no Hotel Serrador.

A conversa foi de poucas palavras. Logo ao chegar, o ex-governador paulista foi tirando o paletó, e declarando:

— Estou concluindo as preliminares da minha campanha. Já tenho bom apôio em Minas. Agora mesmo veio para mim o Vasconcelos Costa. E virão outros fortes elementos do PSD. Mas, preciso de um grupo como o da UDN.

O sr. Franzen de Lima respondeu-lhe que nada poderia assegurar, sem ouvir os seus companheiros do partido, na seção estadual, e, posteriormente, no diretório nacional. Mas, o sr. Ademar de Barros queria por fôrça uma resposta imediata. Afinal, convenceu-se das razões do sr. Franzen de Lima.

Em determinado momento, dando balanço nas fôrças com que espera contar para disputar a presidência da República, apontou para o sr. Erlindo Salzano, atual vice-governador de S. Paulo, e que o acompanhava, e disse:

— E aqui está o futuro governador de S. Paulo. Nada impedirá a sua eleição".

ENCERRAMENTO DO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

(LER NOTICIA NA SEXTA PAGINA)

Prezado leitor

HISTORIA DE CRIANÇA

Um garoto perguntou:

— Papai, quando chover nós vamos ter telefone também?

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

OS DEBATES DA ONU

Embora nao tendo chegado a qualquer resultado positivo, parece-nos que têm razão os ingleses quando dizem que os debates da O. N. U. detiveram, contiveram ou diminuiram a tensão internacional. As duas teses em presença, a Ocidental e a Russa, visam aparentemente, a mesma coisa: a Paz. Mas na realidade, a tese ocidental dá os meios para a Paz enquanto a russa subentende para a consecução da Paz o desarmamento da Europa — e portanto o abandono dêsse Continente à influência russa. A tese ocidental para ser executada tem de contar com a colaboração da Rússia (não pode evidentemente haver contrôle de armamentos sem autorização dos governos) a tese russa para ser executada pressupõe, desde já o abandono da Alemanha, e para falarmos nas suas consequências finais, a extensão das suas fronteiras até ao Atlântico — e depois claro está, até as Américas, com pontos de apoio nos "nacionalismos" primários manejados pelos comunistas. Contudo é melhor assistir a uma discussão, mesmo estéril, do que à troca de bombas atômicas. Este o sentido ao mesmo tempo melancólico e realista da observação inglesa sôbre as vantagens das discussões da O. N. U. em Paris.

GEORGE KENNAN — PARA MOSCOU

Fala-se na nomeação de George Kennan, para embaixador dos EE. UU. em Moscou. E diz-se também que o govêrno soviético não aprovaria essa nomeação. Vejamos em duas palavras quem é Kennan e o que poderia significar a sua presença em Moscou.

As teses de Kennan sôbre a politica a seguir para com a Rússia podem ser encontradas, nas suas linhas gerais, no livro traduzido há anos para o português, "...E o mundo desaparecerá", de William Bullit, livre, sagaz, publicado num momento em que as democracias estavam ainda em "flirt" com Stalin. Naturalmente Kennan em alguns pontos diverge de Bullit, e noutros é mais profundo, mas quase aconselharia os leitores a compulsar êsse livro que hoje parece profético, quando era apenas o fruto de uma análise da realidade, sem as complicações ou as ingenuidades, melhor talvez a imaturidade da maioria dos homens do Departamento de Estado. Pode resumir-se em 6 pontos: 1.° — A Rússia não deseja a paz, mas através da campanha da paz preparar-se para a guerra, desencadeando-a no momento oportuno; 2.° — o mundo não terá paz pelo desarmamento mas pela fôrça acompanhada de uma vontade permanente e vigilante de paz; 3.° — haverá guerras parciais que poderão ou não ser localizadas se o Ocidente tiver ou não fôrça para impor respeito à Rússia; 4.° — as armas do futuro serão baseadas na desintegração nuclear, portanto nêsse terreno o Ocidente deve manter uma superioridade absoluta; 5.° — devemos conversar com a Rússia, tentar conversações diretas, mas sempre no quadro da O. N. U. Mas não permitir uma agressão sem resposta e saber que a maioria dessas conversações a nada conduzem, mesmo assim mantê-las. Fazer saber que as nossas bombas atômicas dos EE. UU. podem tanto ficar sem utilização e é isso o que desejamos, (e todos os esforços devem tender a isso), como podem ser atiradas sem qualquer hesitação no caso da Rússia cometer desmandos; 6.° — não abandonar em caso algum a Alemanha.

Isto parecia há anos ou agressivo, ou pessimista, mas o Departamento de Estado lutando embora sempre pela paz — sabe hoje que Bullit tem razão e Kennan também, pois completou e subtilizou algumas das teses de Bullit — embora sempre para defesa da Paz. Kennan é agora, segundo rumores, indicado para Moscou. Há sintoma? Talvez não. E' o embaixador de um periodo em que os EE.UU. podem falar uma linguagem clara porque têm fôrça clara em defesa da paz. Pode ser o preparador de um encontro entre Truman, Churchill e Stalin. Se a sua nomeação fôr recusada pela Rússia — é porque a Rússia não quer falar em campo razo e continua a preferir a tribuna demagogica em que transforma as reuniões internacionais em uma discussão direta com homens que sabem o que querem — e como querem. A êste tipo pertence Kennan.

INCLUSÃO DA ALEMANHA NA DEFESA DA EUROPA

Enquanto os estrategas de café ou mais simplesmente os fascistas ou os ingenuos querem a tôda a fôrça alimentar ilusões sôbre o valor da Espanha franquista para a defesa ocidental (o que bem define a sua ignorância sôbre a situação interna da Espanha ou a sua má fé ou camuflado fascismo) estão a lançar-se na Alemanha as bases de alguma coisa que é de fato positivo: a inclusão da Alemanha na frente democrática.

Os ministros de Relações Exteriores das três grandes potências ocidentais e Adenauer aprovaram, na primeira reunião de que participa a Alemanha desde que terminou a segunda guerra mundial, a minuta do acôrdo contratual com a Alemanha ocidental. O objetivo da reunião era aplainar o caminho para a inclusão da Alemanha ocidental na organização da defesa contra a agressão bolchevista. As questões principais são o programa de rearmamento alemão e a cessão ao govêrno da Alemanha ocidental de quase todos os poderes que agora exercem os aliados nessa república.

Participaram da reunião Acheson, Eden, Schuman e Adenauer, que além de ser chefe do govêrno de Bonn, ocupa a pasta das Relações Exteriores. Os quatro estadistas, em declaração dada à publicidade, assinalaram que: 1 — o acôrdo contratual aprovado hoje em principio constituirá um passo decisivo para a inclusão da Alemanha na comunidade européia sob bases de igualdade; 2 — o objetivo principal de seus respectivos governos é assinar o tratado de paz; 3 — se propõem continuar lutando pela unificação da Alemanha e pela realização de eleições livres em ambas as zonas do país; 4 — a decisão final sôbre as fronteiras da Alemanha deve esperar a concertação do tratado; 5 — o acôrdo contratual não entrará em vigor até que os países interessados tenham ratificado o plano para a criação do Exército Europeu".

■

Uma semana nos EE. UU.

WASHINGTON, 24 (AFP) — Segundo os meios bem informados da capital, a permanência de Winston Churchill nesta capital será de cerca de uma semana e suas conversações com o Presidente Truman e altos funcionários do govêrno americano começarão no dia 3.

E como sua viagem coincidiu com o reatamento das atividades do Congresso, é provavel que Churchill seja convidado a falar perante a sessão conjunta das duas assembléias. Deve, porém, o Primeiro Ministro britânico visitar ainda o Canadá.

■

Conferência do Trabalho

BERNA, 24 (AFP) — O Conselho de Administração da OIT aceitou o convite do Brasil de realizar, no Rio de Janeiro, em abril de 1952, a 4.ª Conferência Regional dos Estados Americanos, membro da Organização Internacional do Trabalho.

■

Repatriamento

LONDRES, 24 (AFP) — O vapor "Atlantis", procedente do Egito, trouxe hoje mais de 800 mulheres e filhos de militares britânicos estacionados na zona do canal de Suez. O grupo é o mais numeroso de quantos foram repatriados até agora. Das cinco mil familias de soldados e oficiais britânicos que se encontravam na zona do canal, no principio de novembro, cerca de 4.000 serão repatriadas até o fim do mês. Para êste fim, foram organizados na Grã Bretanha centros de acolhida.

Um tradicional banco de Minas Gerais agora também a serviço do Rio de Janeiro:

Banco Belo-Horizonte, S.A.

RUA DO ROSÁRIO, 114

FONE: 42-1866

Operações bancárias — Venda de apólices a prestações, pagamento de coupons, etc.

DEMITIDA A FUNCIONÁRIA POLICIAL

Foi dispensada pelo ministro da Justiça, a pedido do chefe de Policia, a telefonista do DFSP Libia Martire, presa em flagrante por crime de exploração do lenocinio, e autuada na Delegacia de Costumes e Diversões.

Sua prisão deu causa a verdadeira romaria à DCD, pois Libia, além de telefonista da Policia, era pessoa muito relacionada no circulo dos altos funcionários policiais.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

"Nem respeito à lei nem à autoridade"

DECLARAÇÕES DO DIRETOR DO TRÂNSITO — FISCALIZOU, PESSOALMENTE, O TRÁFEGO, COM JORNALISTAS

— Veja como se brinca com a segurança e a vida de cada pessoa, — observou-nos o major Ramiro T. Gonçalves, no automovel, quando, em companhia do reporter, fazia fiscalização pessoal, na avenida Brasil.

A fiscalização era do tráfego e dos guardas, que logo o major notou ausentes de seus postos na parte correspondente aos pontos compreendidos entre o inicio da "avenida da morte" e o hospital do I. A. P. E. T. C.

UM EM CEM

Um em cada 100 automóveis seguia o regulamento do tráfego. Naquela avenida não é permitido ultrapassar 60 kms. horários.

O carro do major, com reporter, ia assinalando, no velocimetro, por comparação, as infrações: "excesso de velocidade": 5-40-19 — 8-17-26 — 4-00-29 — 60-00-10 — 5-37-23 — 5-37-23 — 60-73-82 — 60-94-71 — 48-8-64 (de São Paulo); 11-24-98; 8-24-15 (onibus) 8-20-83 (onibus da Copanorte) que expelia ainda muita fumaça, também infração do Código de Trânsito; 11-9-295 — 10-97-16 — 5-38-79 lotação; 7-35 — 12-09-69 — 8-22-03 — 5-41-29 — 11-90-18.

E o major, entre observações, pedindo sempre a ajuda dos reporteres, aos quais solicitara testemunhassem a escandalosa verdade, continuava de lapis em punho, anotando os infratores.

DESRESPEITO

Alguns motoristas, mais aliás de carros particulares, continuavam correndo do mesmo modo, ao darem com a fiscalização ostensiva dos ocupantes do carro oficial, que era dirigido por um inspetor do transito, fardado.

Olhavam para o carro e viravam calmamente o rosto, sem darem a menor confiança. E as anotações continuavam: 1-92-13, 11-59-63, 5-48-74 (de S. Paulo), 5-52-98, 60-13-12 (da Sears), 1-48-27; 1-63, 10-4-36, 10-98-78.

RESPEITO

A essa altura dois únicos motoristas (particulares) notaram o lapis e o papel do major. E procuraram não ultrapassar o veiculo do "comando", sempre mantido rigorosamente a 60 km. horários, pelo velocimetro. E o major riscou os nomes daqueles dois choferes, que manifestaram, pelo menos, respeito à autoridade.

E as anotações continuaram indefinidamente se o "comando" continuasse na avenida Brasil, em qualquer direção.

Rumamos para o Flamengo. Na ida, o congestionamento do tráfego não permitia sequer 50 km. Mas, na volta, foi fácil a verificação das infrações, predominando o motorista amador na violação do Código do Trânsito.

"CHAPA BRANCA"

Um dos primeiros números "escritos" foi o de um carro oficial: 8-74-36. O motorista não dava "bola" para ninguém. A pista do guarda fardado no carro do major não lhe modificou sequer a fisionomia. Impavido e veloz continuou, afastando-se rapidamente do "comando". E as infrações continuaram: 4-94-65, 2-27, "Cadillac" de luxo, dirigido, ao que nos pareceu, pelo ex-diretor do DASP, sr. Sampaio Bitencourt; 4-38-53, 3-11-12, e o último foi um carro diplomático: C.D. 12-85.

ALARMADO

No regresso à Inspetoria do Trânsito o major, alarmado, confessou:

— Está aí provada e constatada pelos senhores o desrespeito flagrante à lei, que é o Código do Trânsito, a subestimação da autoridade. O hábito de desrespeitar o Código de Trânsito, com real perigo para o motorista, passageiros e pedestres, dá essa fisionomia que vimos nos motoristas que passaram por nós. Agiam com a mais absoluta naturalidade. Em outros paises isso seria incompreensivel e, mesmo inexplicável. E' ou não necessário tratar de disciplinar imediatamente o trânsito? Conto com vocês, jornalistas.

Depois de falar da necessidade de se criar uma mentalidade de respeito ao Código do Trânsito entre motoristas, o major aludiu a uma medida que iria tomar imediatamente: afastar da Ponte dos Marinheiros uma máquina da Prefeitura, que estava atravancando o tráfego, ali. Servia à limpeza do canal do Mangue, mas seria desastroso o resultado, quando o "rush" começasse, lá pelas 16 horas. O major Ramiro sentenciou: "se até aquela hora

Major Ramiro T. Gonçalves — Nada respeitam

não houverem retirado a máquina, será recolhida de qualquer jeito".

O diretor do Trânsito falou ainda sôbre velocidade como causa das mais eficientes dos desastres, terminando por reiterar o pedido de cooperação à imprensa.

EM 1952

Ainda declarou que a partir de 1952 nenhum coletivo, micro-ônibus, lotação, será licenciado sem o registrador de velocidade, observando, a propósito, que o problema do trânsito cada vez se complicava porque e volume de carros licenciados cada mês, média de 2.500, ultrapassava as soluções de cada momento, exigindo novas equações da questão.

O problema da criança abandonada

O problema da criança abandonada foi objeto de um discurso, ontem, na Câmara, do sr. Abelardo Calafange.

Referiu-se êle à 5.ª Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, salientando a oportunidade com que ela se realizava, pois era justamente agora que mais sérios e mais graves se revelavam os sintomas da mortalidade infantil.

O orador foi aparteado pelos deputados Djalma Marinho e Dioclécio Duarte, que fizeram referência a um caso registrado em Angicos, no Rio Grande do Norte, onde, num ano, de 114 crianças nascidas, morreram 113 e apenas uma sobreviveu.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL

PRESO A PEDIDO DO ADMINISTRADOR

A pedido do administrador do Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro, sr. Silvério Silva, foi prêso pela Ordem Social o garçon Osvaldo Silva de Almeida, um dos indicados por assembléia para ocupar a direção do Sindicato, a pedido do ministro Danton Coelho.

O garçon ficou detido das 8 às 15 horas, tendo sido submetido a interrogatório, pois fôra acusado de fomentar agitações naquele Sindicato.

Osvaldo foi denunciado porque recebera queixa do garçon Dirceu Barreto, que fôra preterido pelo administrador na escala de serviço extraordinário, norma nunca desobedecida naquele Sindicato.

O administdador, sem nenhuma assembléia, nomeou-se representante dos garçons do Rio no próximo Congresso Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro.

AGRESSÕES

1 — Carlos Vieira de Sousa, de 22 anos, funcionário municipal, do Campo de São Cristóvão 204, foi agredido ontem a martelo e alavanca por José Brito de Freitas, de 32 anos presumiveis, cirurgião-dentista, com consultório naquele endereço. Com ferimentos no rosto e costas, a vitima foi internada no HPS.

—o—

2 — Manuel José de Almeida, de 63 anos, viúvo, da rua Vieira Ferreira 210, casa 1, foi agredido por seu filho, Abelardo de Almeida, de 39 anos, solteiro, sem profissão, sofrendo contusão no braço direito. O agressor apresenta sintomas de alienação mental.

—o—

3 — Foi agredido a martelo por Manuel Roque Ferreira, casado, de 40 anos, operário, da rua Pôrto Rico, 441 quando se encontrava na rua General Gustavo Cordeiro de Farias 240, o ilustrador Paulino Amorim, casado, de 32 anos, da rua Ibicuí, 207, Circular da Penha. Com ferida contusa na cabeça, a vitima foi socorrida no HPS.

FATOS POLICIAIS

RAPTOR

Usando das balas de chocolate, Raimundo Coutinho Esteves, conhecido como "China", solteiro, carvoeiro, da rua Santo Cristo 226, c. 9, tentou na tarde de ontem carregar a menina Lenita Santa Marina, de 4 anos, filha de Antonio Francisco Marina, da rua Comendador Leonardo, 20.

AVISADA A MÃE

Diante do barulho que alguns garotos fizeram ao notar as intenções de "China", Olga Madeira da Conceição, da mesma rua, n. 44, chamou a mãe de Lenita, d. Marina Antonio Santa Marina que, com o auxilio da R.P., prendeu o quase raptor.

Depois de preso "China", que apresentava sinais de embriaguez, confessou possuir várias entradas na Penitenciária, sendo 3 por furto, 3 por homicidio, sendo um do próprio irmão, e 3 por vadiagem. "China" foi entregue ao 11.° Distrito.

Conto do "vigário"

Na esquina da av. Rio Branco com rua do Ouvidor, dois desconhecidos acercaram-se ontem de Luis de Oliveira Braga, solteiro, de 19 anos, morador na rua Coronel José Ricardo, 186, que conduzia 8.600 cruzeiros e ofereceram-lhe para trocar por um pacote de 50 mil cruzeiros.

Depois de boa conversa, Oliveira Braga "fechou o negócio". Pouco adiante foi verificar o pacote, encontrando apenas uma nota de 50 cruzeiros capeando papel velho. Já os dois sabidos haviam fugido.

Depredação

Apresentando ferimentos no braço e perna direita e contusões na cabeça, em consequência de ter sido atacada a martelo por Adir Costa, prático de farmácia, da rua do Livramento, 6, quando danificava a vitrine da farmácia Santa Maria Ltda., localizada naquele endereço, Dilcéi Bandeira de Carvalho, solteira, de 17 anos, moradora em Mesquita, foi presa pelo sr. Verissimo Teixeira Marques, da rua Assunção, 518, e conduzida para o 11.° distrito, depois de medicada no HPS.

Ai vem...
O PAPAI NOEL de ROUPAS
GRANDE VENDA DE NATAL
lojas DUCAL

CONTINUARÃO OS CORTES DA LUZ DAS PADARIAS

A Comissão não aceitou a proposta do Sindicato – Cortada a energia elétrica de um edifício de apartamentos – Perdem a calma os funcionários – Reunião de comerciantes

A Comissão de Racionamento não aceitou a oferta do Sindicato das Indústrias de Panificação do Rio de Janeiro, de fazer paralisar as padarias em um dia por semana — domingo ou segunda, disse-nos o presidente do Sindicato, sr. Joaquim Gomes, acrescentando:

— Nós fizemos essa proposta a fim de se evitarem os cortes de energia das padarias, medidas que trazem prejuizos não somente para os seus proprietários mas também para o público.

ECONOMIA DE 18 A 20%

Afirmou-nos mais o presidente do Sindicato que essa proposta feita à Comissão corresponde a uma economia de 18 a 20 por cento nos gastos de energia.

E' esquisito que a Comissão tenha escolhido o modo mais violento, recusando nossa sugestão — terminou o sr. Joaquim Gomes.

CORTADO UM EDIFICIO

Apesar das declarações obtidas ontem com o sr. Nogueira, funcionário do Departamento Comercial da Light, encarregado dos cortes de energia, a fôrça do edificio de apartamentos da rua Barata Ribeiro 646 foi desligada.

Os apartamentos dos 10 andares dêse edificio estão agora sem água, em virtude da paralisação das bombas, e sem elevador.

NO GRAJAU'

O *black-out* da cidade está mais intenso no Grajaú. Além da redução da iluminação pública, as luzes das residências foram apagadas, em sua maioria, deixando de contribuir para clarear as ruas.

Somente um edificio, o de n.° 746 da rua Araxá, mantém a iluminação das varandas laternis, contrastando com os demais.

CORTADOS PADARIAS E CAFE'S

Na última relação dos cortes de luz efetuados constavam os seguintes:

Padaria e Confeitaria Mimoso, estrada Monsenhor Felix, 623; Padaria Celestial, Catete, 331; Café Simpatia, av. Rio Branco, 92-loja; Café e Bar Tijuca, Conde de Bonfim, 314; Padaria M. Lacerda, Maia Lacerda, 356-loja.

MAIS CORTES

Foram cortadas ainda a luz e a fôrça dos seguintes:

Produtos Alimenticios Nuva, General Gustavo Cordeiro de Farias, 251-loja; Lavanderia Nordestina, Castilho, 40-A, loja 2.ª; Gráfica Economia, Ramalho Ortigão, 30; Fábrica de Bebidas Topásio, Barão de Bom Retiro, s.n.; Silva Laticinios Licinio Cardoso, 304; Coronel João A. Freitas, Conselheiro Olegário, 31; Hime Comércio e Indústria, Teófilo Otoni, 52; Cia. Auto Luso Importadora, av. Osvaldo Cruz 87; A Exposição Modas, av. Cidade de Lima, 147, 5.° andar; Condoroli Tintas, av. Cidade de Lima, 181; Fábrica de Vidros Meriti, Pedro Correia, 273; Milord Calçados, av. Rio Branco, 145.

PERDEM A CALMA

Alguns dos funcionários da Comissão de Racionamento, no principio corteses, perdem agora muitas vêzes a calma.

Já não são raros os atritos entre funcionários e as pessoas que vão reclamar dos cortes de luz e pedir explicações do modo de obedecer o racionamento.

REUNIAO DE COMERCIANTES

Os comerciantes e industriais, prejudicados com o racionamento de energia elétrica, se reunirão depois de amanhã, às 16 horas, na sede da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, para tratar da situação criada com as medidas da Comissão de Racionamento.

ATE' O FLAMENGO

O Clube de Regatas do Flamengo não escapou das punições da Comissão de Racionamento de Energia Elétrica.

Por ultrapassar seu consumo do permitido pela cota, teve a luz cortada.

AS ESCURAS A CASA DE PORTUGAL

Foi cortada a luz da Casa de Portugal, rua do Bispo, 70-72.

Essa foi a punição que sofreu por ter ultrapassado sua cota de energia elétrica determinada pela Comissão.

BANCOS SEM LUZ

Dois bancos foram punidos pela Comissão de Racionamento com o corte sumário da luz.

O Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais rua da Alfândega, 23-27, e o Banco da América, na mesma rua, 69, consumiram eletricidade além do permitido.

Todo o prédio do Banco da América foi cortado.

Rifa transferida

Aviso aos interessados que a rifa da máquina de costura que correria hoje, dia 24, foi transferida para o próximo dia 1.° de dezembro, por falta de quitação dos bilhetes.

Vai pagar o cheque sem fundos

COM 18 MESES DE CADEIA

Por sentença do juiz Jônatas de Matos Milhomens, da 14.ª Vara Criminal, Antonio Acioli Lins foi condenado, em fins da semana passada, a 18 meses de reclusão por crime de estelionato (emissão de cheques sem fundos).

Antonio Acioli Lins, estelionatário, é irmão de Manoel Acioli Lins, vereador, envolvido há tempos num caso de suborno.

OUTROS PROCESSOS

Antonio também esteve envolvido num caso de falsificação de certificados de reservistas, tendo sido condenado em primeira instância na Justiça Militar. Esteve prêso na fortaleza de Santa Cruz, sendo posteriormente absolvido pelo Superior Tribunal Militar, por terem desaparecido as provas.

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Mas não é só. Acioli Lins (Antonio), que também é fiscal do impôsto de vendas mercantis, da Prefeitura, acaba de responder a processo administrativo, por ter tentado extorquir dinheiro dos comerciantes. O processo, já concluido, encontra-se no gabinete do prefeito, para decisão final.

Antonio vai ser trancafiado.

VOZES DA CIDADE

O sr. Oscar Stevenson, presidente do IAPETC, anda desconfiado da lealdade de seus funcionários e quando precisa conferenciar com os seus procuradores a respeito de problemas judiciais costuma reuni-los no jardim do Ministério da Educação, em frente ao edificio do Instituto.

■

O procurador da República solicitou ao chefe de Policia que ouvisse o ministro Silvestre Péricles de Gois Monteiro, para que declare se confirma a resposta dada a um pedido de esclarecimentos do Conselho de Economia do Estado de Alagoas em que insulta o governador Arnon de Melo.

■

No próximo dia 23 de dezembro, o sr. Getulio Vargas presidirá a solenidade da diplomação de mais uma turma da Escola Superior de Guerra.

Terminarão o curso, entre outros, o brigadeiro Eduardo Gomes, os generais Juarez Távora, Cordeiro de Faria e o coronel Macedo Soares.

JOSE' DO RIO

Dentista COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Com o cranio fraturado e em estado grave, a estudante Maria Geni Tôrres, de 19 anos, da rua Pereira Nunes, 405, foi internada no HPS ontem à tarde. Pouco antes, na rua S. Francisco Xavier, defronte ao 128, fôra ferida na colisão entre o ônibus da linha 161, da Viação Independência, chapa 8-14-54, dirigido por Almirio da Costa Meneses, da rua Oricá, 840, em Braz de Pina, e o bonde 2069, da linha 82 "Méier-Praça da Independencia", dirigido por Antônio Germano da Silva, da av. 28 de Setembro, 260. Prêso em flagrante o motorista foi autuado no 1[illegible].° distrito pelo comissário Conceição.

—o—

2 — Domingos Dias Trindade, de [illegible] anos, solteiro, funcionário público, da rua Operário Fortes, [illegible], foi atropelado pelo auto de praça n.° 4-92-03, na praça Pio XII, sofrendo ferimento no pé direito, medicando-se no HPS.

—o—

3 — Tendo caido do estribo do bonde da linha "Penha", n.° 2.[illegible], na rua Ibiapina, defronte ao Pôsto de Saúde n.° 11, ao partir-se a balaustre do mesmo, o condutor Manoel Vieira dos Santos, de 34 anos, da rua do Couto, 319, foi levado ao HGV com suspeita de fratura do crânio e comoção cerebral. Depois dos curativos de urgência, foi removido para o Hospital de Acidentados.

—o—

4 — Viajava ontem no estribo de um reboque puxado pelo elétrico [illegible] da linha "Madureira-Penha", o operário Alipio Barros da Silva, de 21 anos, da rua Itapetininga, [illegible], quando foi imprensado entre aquele veiculo e um caminhão estacionado na estrada Vicente de Carvalho, defronte ao n.° 42. Com as costelas fraturadas e o corpo todo contundido, foi conduzido ao HGV, onde ficou em observação.

AVISO

AOS SRS. CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA

Redução de 25% das quotas diárias de energia

De acôrdo com as resoluções ns. 709 e 710-A do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, datadas respectivamente de 7 e 16 de novembro, todos os grandes consumidores de energia elétrica (com mais de 40 KW de carga instalada) passarão, a partir do dia 19 do corrente, a ter quotas diárias reduzidas.

Para verificação dessa nova quota deverão os Srs. Consumidores dividir por 25 a sua quota mensal básica, já indicada em suas contas, e dêsse resultado deduzir 25%. ESSA SERA' A SUA QUOTA DIÁRIA ATUAL, A QUAL SOMENTE PODERA' SER USADA EM SEIS DIAS POR SEMANA.

Deverá ficar esclarecido que, sendo QUOTAS DIARIAS, não poderá haver compensação de um dia para outro.

A não observância dessa nova quota diária acarretará a interrupção imediata do fornecimento.

Devido ao caráter de urgência desta medida e à impossibilidade de se mudar com rapidez o sistema de faturação, as contas mensais continuarão a ser apresentadas com a indicação das antigas quotas mensais básicas.

Comissão de Racionamento
Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda.
Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A REFORMA

Em seu discurso de vôo curto Amaral lançou, em Pernambuco, a idéia da reforma constitucional. E como a tese também é do PTB, o outro partido da maioria, é fácil de prever que o ano que vem será um ano de debate sôbre esse tema.

Nem calcula esta gente de vistas rasteiras o êrro que está cometendo quando desfralda, agora, a bandeira reformista. Erro que é contra todos, mas principalmente contra êles mesmos.

Todo mundo é reformista, no Brasil. Cada cabeça que pensa um bocadinho tem uma idéia nova a meter na Constituição ou descobre nela uma idéia velha a ser melhorada em suas falhas.

Escolher a oportunidade da reforma constitucional é que é, portanto, o caso. E se Amaral pensasse um pouquinho mais profundamente veria que esta oportunidade não está neste ano, nem no próximo, nem em qualquer ano do govêrno de Getulio.

Não será possível fazer uma reforma constitucional, sem uma orientação política definida, sem um comando seguro e firme das bancadas, no parlamento. Do contrário cada deputado, isoladamente, vai querer interferir na reforma, introduzir os seus pontos de vista na Constituição. Os grupos regionais se formarão, regionais ou políticos e teremos, em lugar de uma reforma, uma balbúrdia.

Ora, Amaral, que é genro, sabe melhor do que ninguém que não temos, para orientar os partidos, esta orientação política definida nem o firme comando das bancadas. Isto porque Getulio, no govêrno, vive o seu eterno vício de ausência e retraimento, de indefinição, quase de irresponsabilidade perante as fôrças que atuam na direção do Brasil.

Aberta que seja a oportunidade da reforma acredita Amaral que, mesmo em aliança com o PTB, fará passar, apenas, os pontos de vista dos dois partidos? Não vê que, para tal teria que condescender com outros partidos, com grupos regionais, com bancadas fazendo, assim, não uma reforma, mas um verdadeiro enxêrto espúrio?

E não vê, também, que a sua iniciativa não inspira confiança a ninguém, porque a sua palavra, mesmo gritada, não merece a fé necessária ao apoiamento popular e político que a idéia precisa ter?

Não vê êle que atrás do claro enunciado do seu discurso todo mundo está encontrando escondidas ambições de candidato à sucessão futura?

Não vê mais que a desconfiança com que sua iniciativa é recebida envolve, também, o seu partido e os seus aliados?

Como falar, portanto, em reforma, quando a oportunidade é a pior possível?

Um dos projetos mais estudados no parlamento brasileiro deverá ser êste, sôbre a brucelose, que está agora, com mais um parecer, na Comissão de Segurança Nacional.

Quer dar meios de trabalho ao Comitê Brasileiro de Brucelose organizando, preliminarmente, um "Centro", para isto.

Tão importante é o assunto que o projeto foi estudado por 5 comissões da Câmara inclusive a de Segurança Nacional, o que raríssimas vêzes terá acontecido.

Houve um episódio engraçado. Na Comissão de Justiça, dado como constitucional o projeto sofreu, porém, restrições do relator Daniel de Carvalho que queria mandar o assunto "Brucelose" para o Ministério da Agricultura por se tratar de coisa "típica e essencialmente veterinária".

Na Comissão de Saúde Pública, porém, Galdino do Vale botou a coisa nos seus eixos. Não, a brucelose era típica e essencialmente uma coisa de higiene. E mostrou como a brucelose vem comendo gente pelo meio do mundo. Nos Estados Unidos há dez milhões de pessoas atacadas pela brucelose. No México há quinhentos mil doentes. Há regiões na Itália em que 20 por cento dos doentes são atacados pela brucelose.

No Brasil, parece não haver estatística assim discriminada. Mas se nos Estados Unidos, onde os rebanhos bovinos são aproximados dos nossos há dez milhões de doentes é fácil de ver o índice de doentes que podemos apresentar, pois que a contaminação animal é a mais fácil e a mais frequente.

"Neste caso legislamos contra o país"

DIZ BALEEIRO COMBATENDO A REDUÇÃO DAS TAXAÇÕES DE AÇÕES AO PORTADOR

A Câmara continuou na tarde e noite de ontem a discussão do projeto que altera a legislação sôbre o impôsto de renda, no qual se inclui a emenda que reduz a 20% a taxação das ações ao portador.

O ESTIMULO A CAPITAIS

O primeiro orador foi o sr. Armando Falcão, que se pronunciou favoravelmente à taxação de 20%.

Disse que era necessário estimular os capitais num país em que a sua concentração é ainda incipiente. Logo aí o sr. Aliomar Baleeiro iniciou os seus apartes, dizendo que infelizmente era obrigado a discordar do orador e afirmar a existência de capitais no Brasil. Apenas são êles mal distribuídos.

"Estão na mão de uns mil e tantos indivíduos que concentram mais de 90% dos capitais nacionais".

A DEMAGOGIA DA UDN

Ainda em aparte, o sr. Aliomar Baleeiro protestou contra as declarações do sr. Carlos Brandão, publicadas na TRIBUNA DA IMPRENSA, segundo as quais a UDN estava fazendo demagogia.

"Não estamos fazendo demagogia só porque nos opomos às pretensões do presidente da Associação Comercial".

E o sr. Armando Falcão, que teve muitos poucos minutos para defender sua posição, terminou o discurso afirmando que realmente não existiam ainda capitais no Brasil, de acôrdo, aliás, com opinião recentemente exposta pelo professor Eugenio Gudin.

AS CIRCULARES

Depois foi dada a palavra ao sr. Aliomar Baleeiro.

Disse Baleeiro:

— "Prefiro inicialmente ficar com a população do interior e os pequenos comerciantes a apoiar as circulares que nos chegaram às mãos, enviadas pelos grupos financeiros interessados na aprovação das emendas do Senado".

O PROBLEMA DA CAMARA

Mais adiante disse que a Câmara estava colocada diante de um sério problema: o de gravar ou não, indistintamente os pequenos e médios contribuintes, como se deseja no projeto em discussão.

"Ao mesmo tempo que exige um sacrifício dos pobres, vai exigir uma migalha dos milionários".

LAFER, O PRINCIPAL INTERESSADO

Continuou Baleeiro dizendo que o principal interessado nessa lesão ao Tesouro é o ministro da Fazenda, já que não pode cometer a injustiça de dizer que êsse interessado seja o presidente da República, que não é comerciante, nem o líder da maioria, que é um homem pobre.

A "LAFERFOBIA"

Foi aí que interveio o senhor Lauro Lopes para dizer que o deputado Aliomar Baleeiro estava tomado de uma verdadeira "Laferfobia". Ainda agora, não se lembrava êle de que fôra justamente o sr. Horácio Lafer que propusera, há três anos, a elevação de 8 para 15% da taxação das ações ao portador.

"Quando V. Exma. tomar conhecimento da execução orçamentária de 1951 e vir os resultados da política financeira do sr. Horácio Lafer, há de fazer-lhe justiça".

ECONOMIA MESQUINHA

Respondeu o sr. Aliomar Baleeiro que esta execução a que se referia o sr. Lauro Lopes era uma economia mesquinha, que consistia principalmente em guardar dinheiro e não pagar a ninguém.

"Graças a Deus não tivemos os lafers no passado", declarou Baleeiro.

A POSIÇAO DA U.D.N.

Ainda aí voltou à carga o sr. Lauro Lopes para declarar que o líder da UDN no Senado não concordava com a opinião que estava sendo defendida pelo orador.

O sr. Aliomar Baleeiro esclarece então que dentro da UDN podem existir vozes discordantes, mas os seus estatutos são muito claros quando apontam o caminho a seguir no debate daquela matéria.

CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇAO

Em aparte, o sr. Afonso Arinos lembrou que é o próprio artigo 202 da Constituição que determina semelhante orientação. E anuncia que a liderança da bancada recomendara aos seus integrantes, mesmo respeitando as opiniões contrárias, que se votasse contra a redução do impôsto sôbre as ações ao portador.

Ainda foi o sr. Lauro Lopes quem disse não estar obrigado a seguir a orientação traçada pela bancada udenista.

"Mas está obrigado a cumprir a Constituição" — disse Baleeiro, que acrescentou:

— "E' lamentável que os princípios inscritos na nossa Constituição sejam aqui, na prática, desprezados porque contra êle se levantam os interesses dos plutocratas.

A TATICA GETULIANA

Quem interveio agora foi o sr. Oswaldo Orico para dizer que o govêrno não poderia estar muito interessado na sorte daquele projeto, sobretudo porque o vice-líder do PTB estava combatendo tenazmente as emendas aprovadas pelo Senado.

"E' porque V. Excia. não conhece a tática do sr. Getúlio Vargas, que consiste em colocar, ao lado de uma pedra vermelha, uma outra, de côr preta".

Se mandou o sr. Capanema defender os interesses dos homens de negócio, está claro que deveria ordenar ao sr. Joel Presidio a defesa dos interesses contrários.

PLANO OUSADO DE DEFRAUDAÇAO

Já para o final, sempre aparteado pelo sr. Lauro Lopes, disse o deputado Aliomar Baleeiro que a Câmara estava diante do mais ousado plano de defraudação de impostos jamais realizado neste país.

UM OUTRO A FAVOR

Depois foi à tribuna o senhor Lauro Lopes, que defendeu as emendas aprovadas pelo Senado.

ALIOMAR BALEEIRO

Disse que elas, ao contrário do que pensava o sr. Aliomar Baleeiro não iriam prejudicar as classes menos favorecidas, porque representavam justamente medidas capazes de atender às suas respectivas situações econômicas.

SESSÃO NOTURNA

Em virtude do grande número de oradores inscritos, foi convocada pelo sr. Nereu Ramos uma sessão noturna para a continuação da discussão e votação das emendas.

Os antecedentes ideologicos do diretor do DASP

Requerimento de informações do deputado Armando Falcão

Os antecedentes ideológicos do sr. Arizio Viana, diretor do DASP, foram objeto de um requerimento de informações do deputado Armando Falcão.

Quer êle saber:

1) — Se é exato que o senhor Arizio Viana, ou Arizio de Viana, atual Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Serviço Público e Administrador do "Plano Salte", já esteve prêso no Rio de Janeiro, por vários meses, em virtude do exercício de atividades extremistas;

2) — Na hipótese afirmativa:

a) em que consistiram essas atividades;

b) qual o período da prisão e onde foi cumprida;

c) se consta dos registros do Departamento Federal de Segurança Pública haver o referido cidadão, porventura, formulado declaração pública, expressa e categórica, de seu repúdio à doutrina comunista, conforme exige a Delegacia de Ordem Política e Social, sempre que alguém, figurando como extremista em seus fichários, renuncia ao comunismo e deseja reintegrar-se na comunhão nacional.

Encerrada a remodelação no secretariado paulista

Considera Garcez — Os deputados trabalhistas estiveram nos Campos Elíseos

SAO PAULO (Da Sucursal) — "Considero, no momento, encerrada a remodelação do Secretariado" — declarou o governador Lucas Nogueira Garcez.

Acrescentou, porém, que a política é essencialmente dinâmica e não estática. Considerou ainda que, no regime presidencial, os secretários são agentes da imediata confiança do governador.

"A mudança de secretários — disse — não significa mudança na orientação do govêrno. E, por ora, o assunto terminou com as designações dos srs. Oliveira Costa e João Pacheco Chaves para as secretarias da Educação e da Agricultura".

A VISITA DA BANCADA PETEBISTA

Indagado sôbre as sugestões que lhe teriam sido feitas na visita da bancada trabalhista aos Campos Elíseos, disse o sr. Lucas Garcez que nada sabia a respeito.

Informou que recebera a visita dos srs. Rui da Costa Rodrigues, Rui Barbosa de Almeida e Gilberto Chaves, que manifestaram a intenção da bancada trabalhista de fazer-lhe uma visita.

"As sugestões que foram feitas na ocasião da visita serão examinadas pelo govêrno, posso adiantar, porém, que os atuais secretários petebistas continuam a merecer a inteira confiança do governador".

"Não se tratou de modificação nas pastas ocupadas por elementos do PTB. Vários pontos de interêsse comum foram examinados, visando ao maior entrosamento da Coligação Interpartidária".

Estiveram presentes à reunião do governador com os trabalhistas os srs. Rui da Costa Rodrigues, Pinheiro Junior, Rui Almeida, Antonio Paula Leite, Araripe Serpa, Pericles Rolim, Jaurés Guizard, Gilberto Chaves, Eumene Machado, Aldo Lupo, Paulo Ornellas, Valentim Amaral e Vicente Botta.

Resultados partidários das eleições gaúchas

PORTO ALEGRE — (Do Correspondente) — Foram os seguintes os resultados, por legendas, do último pleito realizado neste Estado:

O PTB, sòzinho, ganhou em 13 municipios; o PSD, em 9 e a UDN em 1.

Em Coligações, os trabalhistas ganharam em 25 municipios, os pessedistas em 23, os libertadores em 6, os udenistas em 4 e o PRP em 2.

Visita de Café Filho a Jequié

O sr. Café Filho recebeu ontem o prefeito de Jequié com quem acertou a data definitiva da sua visita àquele município. A viagem ficou marcada para 10 de dezembro próximo, seguindo o sr. Café Filho e comitiva de avião até Conquista e daí a Jequié, de automovel.

O vice-presidente pretende também visitar as cidades de Ilhéus, Itabuna e outras do interior da Bahia.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 13(— Tel. 22-2938

CHURRASCARIA E PIZZARIA
RIO GRANDE
RUA FRANCISCO OTAVIANO, 11 — TEL. 27-2033
Pôsto 6 — Copacabana
Churrasco-Dançante tôdas as noites
Elegante boite com números de atrações
Hotel e Balneário com quartos e cabines para banho
Especial serviço para banquetes
Aos sábados — especial feijoada completa
Deliciosas pizzas àlla napolitana
AMBIENTE SELECIONADO E DE RIGOROSA DISTINÇÃO
N.B. — Aos moradores de Copacabana e à nossa distinta clientela, temos a satisfação de participar que a partir de 1.º de dezembro, passaremos a servir o "CHURRASCO A DOMICILIO" bastando que nos solicitem pelo telefone, que serão atendidos com a máxima presteza.

ORDEM DO DIA

Assistência econômica e social ao Nordeste

O projeto n. 312-1951, ora na Comissão de Economia da Câmara, estabelece normas básicas para o Plano de Assistência Econômica e Social à região atingida pela sêca. E' do deputado Samuel Duarte.

Trata-se de uma das leis complementares da Constituição. Em observância ao disposto no art. 198 fica o Poder Executivo autorizado a promover acôrdos com os govêrnos dos Estados compreendidos na área das sêcas periódicas, visando a organização e a execução do referido plano, que compreenderá, entre outras as seguintes iniciativas:

Desenvolvimento da açudagem e perfuração de poços tubulares; construção de canais de irrigação, com desapropriação prévia da área irrigável; expansão dos sistemas ferroviários e rodoviários; reflorestamento gradual nas zonas julgadas carecedoras desse processo de proteção ao solo e ao clima; aproveitamento do potencial hidráulico das grandes barragens; fundação de colônias agrícolas para exploração das terras públicas, inclusive das terras de vasante das grandes barragens; instalação de postos agropecuários em condições de assistirem aos pequenos lavradores e criadores, com o fornecimento ou o empréstimo de animais, máquinas, sementes, adubos, vacinas e inseticidas, além da cooperação de pessoal técnico; organização de cooperativas de produção, de crédito e de consumo, sendo as "o último de preferência vinculadas às atividades de construção de ferrovias, rodovias ou açudes; manutenção de serviços de assistência médico-social, em atividade ambulatória, nos sítios e nas fazendas, com um programa obrigatório de educação sanitária das populações rurais; desapropriação do latifúndio inculto ou explorado em condições nocivas ao bem estar social, e sua divisão em glebas, destinadas à aquisição por agricultores, que possam cultivá-las com suas famílias, facilitando-se-lhes, para esse fim, os meios necessários, mediante financiamento a longo prazo e a juro módico; financiamento das safras e construção de silos e armazens, como programa obrigatório das cooperativas; pontualidade rigorosa no pagamento dos ordenados e salários dos empregados e trabalhadores, com a substituição do sistema de "barracões" pelo de entrepostos e armazens das cooperativas, etc.

Para executar o Plano o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas será transformado em autarquia, tendo como receita, o produto da arrecadação da renda tributária a que se refere o art. 198 da Constituição.

Por conta do depósito referido no § 1.º daquele artigo poderão ser feitos empréstimos, de preferência a pequenos agricultores e criadores. O prazo dos empréstimos não excederá de 6 anos e a taxa de juros o máximo de 4% ao ano, podendo os empréstimos ser prorrogados, se paga, pelo menos metade da dívida.

Dispõe o projeto que, declarado o fenômeno da sêca, as famílias dos retirantes e tôdas as pessoas atingidas pela calamidade e deslocadas de seus lares, ficam sob a imediata proteção do Poder Público, tendo o caráter de urgência tôdas as medidas adotadas com o fim de tornar efetiva essa proteção. Com o fim de abrigar as vítimas da sêca, em retirada, poderá ser utilizada a propriedade privada, nos termos da parte primeira do art. 147 da Constituição.

Está na justificação que não é só o açude e a estrada os instrumentos adequados ao programa de auxílio à economia da região semi-árida.

"Cumpre organizar a agricultura da região, preparar o sertanejo para o conhecimento e a defesa dos seus legítimos interêsses; é preciso proteger o lavrador nordestino contra as diversas formas de exploração abusiva de seu esfôrço, contra certas atividades anti-sociais que o escravizam e o conservam na impossibilidade de elevar-se a um nível de vida melhor". Acrescenta que as medidas parciais postas em prática pelo D.N.O.C.S. revelam a insuficiência dos métodos de que lança mão o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

Na Comissão do Polígono das Sêcas o projeto foi aprovado, mas segundo um substitutivo do deputado André Fernandes, relator. O substitutivo faz ligeiras alterações ao projeto, mais de caráter formal. Não concorda, por exemplo, com o caráter de urgência de todas as medidas a serem adotadas para proteger as vítimas das sêcas.

O REDATOR DE DEBATES

Mata-mosquitos e vendedores ambulantes

O senador Mozart Lago formulou um apêlo ao ministro Simões Filho, no sentido de providenciar o pagamento dos "mata-mosquitos" e outros servidores modestos do Serviço de Febre Amarela, que ainda não receberam os vencimentos do mês de outubro.

Apelou também para o prefeito João Carlos Vital, protestando contra as medidas recentemente tomadas em relação ao SAPS, no comércio de gênero, frutas, legumes e cereais em caminhões e barracas.

Prevendo que aconteça o mesmo com os artigos de Natal, pediu ao prefeito que não se esqueça dos vendeiros ambulantes, que há muitos anos obtém licença da Diretoria de Fiscalização, para a venda dos referidos artigos em caminhões. Acha o senador Mozart Lago que é injusta a concorrência do SAPS, como entidade oficial.

Cirilo nos Campos Elíseos

LUCAS GARCEZ

S. PAULO (Da Sucursal) — O sr. Cirilo Júnior esteve nos Campos Elíseos, em demorada conferência com o governador.

A saída, disse que fôra ao Palácio fazer uma visita de agradecimento ao sr. Lucas Garcez, "pela deferência com que êle vem distinguindo o PSD".

Disse ainda, que aproveitara a oportunidade para reafirmar o integral apoio e solidariedade do seu partido ao chefe do Executivo paulista e que o PSD paulista continuará a dar a melhor de sua colaboração ao governador.

Duas mensagens

Duas mensagens chegaram ontem à Câmara enviadas pelo Executivo.

Uma delas solicita a abertura de um crédito de Cr$ 7 milhões e 361 mil cruzeiros para corrigir a deficiência de verba em face dos gastos efetuados com o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

A outra mensagem cria, no Quadro Suplementar do Ministério da Educação, o cargo isolado, de provimento efetivo, de Entomologista, padrão M, para o sr. Romualdo Ferreira d'Almeida.

EM COPACABANA
COMPRE
Fogões
COSMOPOLITA
na
L. O. C. A. L.
Av. N. S. Copacabana, 1051

O PRP PARTICIPARA' DO GOVERNO GAUCHO

PORTO ALEGRE — (Do Correspondente) — O PRP será chamado a participar do govêrno, na conformidade do acôrdo assinado entre os líderes do PTB e do Partido de Representação Popular.

O acôrdo contém três assinaturas: as dos srs. Ernesto Dorneles, governador, Oscar Machado, presidente do PRP e João Goulart, presidente do PTB.

No item 3, diz o texto do acôrdo:

— "Terminado o trabalho da Comissão Interpartidária e até o prazo de sessenta dias após a realização das eleições municipais de novembro próximo, o PRP será convocado para participar, através de um seu representante, do govêrno do Estado, ocasião em que sua bancada passará a dar imediatamente, na Assembléia Legislativa, inteiro apoio político-administrativo ao govêrno estadual".

SABONETE
Dorly
Preço por preço é o melhor!

CARTAS DE MINAS

Preparativos para as eleições em 72 municipios

Ademar iniciará a propaganda do PSP — A Assessoria Técnica de Juscelino — A atitude dos vereadores udenistas aprovando o aumento do "jeton"

BELO HORIZONTE, (Da Sucursal) — Já começaram os partidos a tratar das eleições municipais que deverão realizar-se nos 72 municipios criados em 1948.

O sr. Ademar de Barros deverá vir ao Estado nos próximos dias, a fim de iniciar a propaganda do PSP em várias cidades do interior. A adesão do deputado Vasconcelos Costa a Ademar está sendo olhada como o primeiro passo para a penetração de Ademar em Minas, e as eleições nos 72 municipios mineiros constituiriam o primeiro teste para avaliação do seu prestigio no Estado.

JUSCELINO KUBISTCHEK

Ademar foi convidado por um grupo de amigos que desejam comemorar, com a sua presença nesta capital, os resultados de suas vitórias recentes nas eleições paulistas.

A ASSESSORIA TECNICA

O sr. Juscelino Kubitschek, depois de anunciar grandes providências no sentido de maior compressão de despesas — o que impedirá, inclusive, o aumento do funcionalismo, prometido durante a campanha eleitoral — procura agora obter a aprovação de qualquer forma, do projeto que cria uma Assessoria Técnica.

Esse novo órgão será uma espécie de "super govêrno", com a finalidade de anular a ação dos secretários coligados, sendo que o cargo de menor vencimento será remunerado com quatro mil cruzeiros mensais.

PROPOSTA DA OPOSIÇAO

O deputado Mata Machado, em recente discurso, depois de condenar o projeto, declarou que estava convencido de sua aprovação pela maioria. Em virtude disto, propunha a introdução de nove emendas no seu texto, entre as quais uma que reduz de 19 para 4 os cargos da Assessoria, que deverão ser providos por concurso. Os outros quinze lugares seriam preenchidos por funcionários em comissão, o que representaria uma solução econômica para os cofres do Estado.

Mas é bem possível que os coligados governistas não aprovem essas emendas.

APROVADO O AUMENTO DO "JETON"

O projeto de aumento para seis mil cruzeiros do "jeton" dos vereadores foi aprovado na Câmara Municipal por 19 votos contra um.

Apenas o sr. Franzen de Lima votou contra a medida, sendo que também o sr. Antônio Vasconcelos, presidente da Câmara, se manifestou contra o aumento, embora sem direito de voto.

REAÇAO DO SENHOR PEDRO ALEIXO

O sr. Pedro Aleixo, ex-secretário do govêrno Milton Campos, dirigiu um telegrama de solidariedade ao vereador Franzen de Lima, no qual afirma que os protestos do presidente udenista eram os de todo o eleitorado da capital.

"Esse eleitorado — acrescentou o sr. Pedro Aleixo — mais uma vez foi enganado na escolha de representantes que, ao tratar de suas vantagens pecuniárias, faltam ao dever de fidelidade aos compromissos apregoados por ocasião das campanhas eleitorais".

E mais adiante:

— "Será para mim honra maior se puder ter meu nome associado ao seu ilustre nome, nos ataques que os candidatos a polpudos cargos e legítimos subsídios — contrariados pelo seu protesto — hão de fazer para engodo do povo, à reputação e às inspirações elevadas daqueles que se opõem ao subalterno uso do mandato que, neste emergência, tão indignamente está sendo exercido".

O pronunciamento do sr. Pedro Aleixo teve grande repercussão, especialmente porque é a primeira vez que êle se manifesta após a sua saída do govêrno.

A MAIORIA E' UDENISTA

A maioria da Câmara Municipal é composta de vereadores da UDN e do PTB.

Anuncia-se que a UDN vai reunir-se para um pronunciamento contrário à pretensão dos seus representantes, levando o caso à consideração do Diretório Estadual.

Defendendo a posição da bancada udenista, falou o vereador José Leão que, entre outras coisas, disse o seguinte:

"Embora não tendo sido o aumento uma questão fechada para o meu partido, entendo que os vereadores devem votar a favor dos seus compromissos pessoais, superiores aos apelos e determinações partidárias".

Retenção

O deputado Nestor Jost reclamou na Câmara contra a retenção de 2 milhões de sacas de arroz nos portos de Pelotas e Rio Grande além de milhares de quilos de charque em Bagé.

Sugeriu, entre outras coisas, que êsse arroz fôsse trocado com a Alemanha e o Japão por navios petroleiros.

REGINA
A rainha das águas de colônia!

CABELOS BRANCOS
Desaparecem com Oleo Vegetal HELOSAN, sem manchar e sem tingir a pele. Aplicação fácil, com as próprias mãos. Conserve sua aparência jovial, usando HELOSAN, 100% vegetal. — A venda nas seguintes casas: Perfumarias Lopes, Hermany, Meyer, Casa Cirio, O Cruzeiro, Drogarias Pacheco, Andradas, Sul Americana e Castelo. — Preço: Cr$ 35,00. Distribuidor: A. BICHARA & CIA. — Avenida Presidente Vargas n.º 529 — 17.º andar — Sala 1.705. Atende-se pelo Reembolso Postal — Preço: Cr$ 45,00.

LIGHT
A SITUAÇÃO NO RESERVATÓRIO DE LAJES
No período de 5 a 10 de novembro corrente, a redução média do volume d'água no Reservatório de Lajes, foi superior a três e meio biliões de litros diários. O volume d'água no Reservatório vem decrescendo assustadoramente e se todos os consumidores não fizerem a mais rigorosa economia de eletricidade, e se não houver chuvas em abundância, a água disponível no Reservatório estará esgotada em poucos dias, determinando a paralisação quase completa da Usina de Fontes.
CIFRAS REGISTRADAS ÀS 15 HORAS DE ONTEM:
Nível do Reservatório 391,19 metros
Reserva aproveitável 27.774.780.000 litros
Diminuição durante as últimas 24 horas 2.119.450.000 litros
CONSUMAM MENOS ELETRICIDADE!

Obstrução, técnica de elaboração das leis

Edgar de Godói da MATA MACHADO

O regimento da Câmara dos Comuns não possuía, antes de 1881, determinação alguma sôbre encerramento de discussão, de tal forma que, durante mais de oitocentos anos, isto é, desde que Simão de Monfort, em 1265, reuniu o primeiro parlamento inglês, trinta anos depois transformado em órgão regular de govêrno por Eduardo I, vigorou na sua mais extensa plenitude o direito de obstrução, podendo qualquer deputado, sôbre não importa que assunto, falar tanto tempo quanto o quisesse.

As tradicionais normas de suspensão de debates, desde a decisão presidencial de pôr a matéria em votação, até o adiamento para reunião seguinte ("fixed adjournment") ou sem data determinada ("indefinite adjournment") e ainda até que se encontrasse outra solução ("relative adjournment") não eram suficientes para fazer cessar as obstruções. A crise começou em 1870 (veja-se, pois, que foram necessários onze anos para que os comuns cedessem à imemorial tradição de obstruir...), quando o grupo de representantes irlandeses iniciou a luta contra os estatutos referentes à sua igreja e à sua pátria ("Irish Church Bill and Land Bill"). Pronunciaram-se, então, 14.856 discursos, dos quais 6.315 feitos pela bancada oposicionista liderada por Parnell e composta de 24 deputados da Irlanda... Durante a sessão, levantaram-se duzentas questões de ordem, o que levou o "Speaker" (Presidente) Brand a declarar que Parnell, com seus vinte e três companheiros, "dominara a Casa". A minoria prosseguiu na sua batalha de obstrução no correr dos "dez anos" seguintes, até que, no dia 2 de fevereiro de 1831, o presidente Brand desfechou o que Rogers chama o seu famoso "golpe de Estado". Ia entrar em vigor o estatuto de encerramento da discussão, medida extrema e dramática de que, entretanto, a maioria de nossas assembléias não se peja de lançar mão a três por dois. Mas os irlandeses já haviam obtido grandes vitórias. O que então se discutia era o "Protection of Person and Property (Ireland) Bill". A obstrução iniciara-se um mês antes. Quatro estafantes reuniões se haviam realizado, e a última consumira 41 horas! Friedrich transcreve a declaração de Brand, num breve "speech":

"Levamos mais de cinco dias discutindo a ação para apresentar o projeto de lei de proteção às pessoas e propriedades da Irlanda. A presente sessão, que começou segunda-feira passada às quatro horas da tarde, continuou até a manhã de hoje, quarta-feira, isto é, um período de quarenta e uma horas, durante as quais a Câmara se ocupou com frequência em discutir moções dilatórias de suspensão. Por prolongadas e tediosas que tenham sido tais discussões, as moções foram apoiadas por pequenas minorias em oposição ao sentimento geral da Câmara.

Surgiu uma crise que exige a pronta intervenção da presidência e da Câmara. As regras usuais revelaram-se impotentes para assegurar um debate ordenado e eficaz. Importante medida, recomendada no discurso de Sua Magestade, e declarada urgente no interêsse do Estado, por uma decisiva maioria, está sendo retardada por obra de minoria pouco numerosa, cujos membros recorreram a meios de obstrução que a Câmara considerou infração parlamentar.

Estão sèriamente ameaçados a dignidade, o crédito e a autoridade desta Câmara, e é necessário que sejam reivindicados. Com as regras e métodos de processos costumeiros, os poderes legislativos da Câmara estão paralisados. E' imperativamente necessário um processo novo e excepcional; e estou convencido de que melhor atenderei, na prática, a vontade da Câmara, e de que posso contar com seu apoio, se me nego a conceder o uso da palavra a outros membros e começo imediatamente a pôr em votação o assunto. Estou certo de que a Câmara se dispõe a exercer todos os seus poderes para dar efetividade a meu procedimento.

Tenho de deixar ao juizo da Câmara ulteriores medidas para assegurar o debate ordenado. Mas quero acrescentar que será preciso que a Câmara assuma contrôle mais efetivo sôbre seus debates ou conceda maior autoridade à presidência".

Brand agira de acôrdo com o primeiro ministro, que era então Gladstone, e a êste coube a tarefa de apresentar à consideração da Casa a "closure rule". As normas gerais propostas tiveram o assentimento da maioria, não antes porém de uma luta de cento e cinquenta horas entre a Mesa e o plenário. E mais quatro anos se escoaram até que as regras de Gladstone passassem a integrar o regimento dos Comuns (20 de fevereiro de 1885). Nem assim se encerrou a batalha. Os representantes irlandeses continuaram a usar do direito de obstrução, até que a "closure rule" sofre drásticas modificações em 18 de março de 1887. Discutia-se, então, o "Irish Crime Act", num debate que durou 16 dias, para afinal aprovarem-se apenas 6 de suas 20 cláusulas. Foi quando se transferiu ao "Speaker" (Presidente da Câmara) a prerrogativa de julgar os requerimentos de encerramento de votação. Tal julgamento contudo ficava submetido a esta regra áurea: "O Presidente se reserva o poder de não receber o requerimento de encerramento de discussão, sempre que julgue infrinja êle os direitos da minoria"! E mais seis anos se passam. Só em 1893 se vai discutir o regimento definitivo dos comuns ("Home Rule Bill"), o que irá consumir vinte e oito dias. Êsse "record" é superado, em 1902, quando o "Education Bill" exgota trinta e oito dias de obstrução...

Durara, pois, de 1870 a 1893, vinte e três anos, a batalha contra essa inegável prerrogativa das minorias parlamentares. Querem melhor atestado de seu reconhecimento legal? Aliás, Rogers observa que a medida se foi atenuando até quase a restauração da prática tradicional: "The speaker has considerable discretion in refusing to accept motions which he deems dilatory, or in putting them to a vote without debate". ("O Presidente tem cautela digna de nota quanto à recusa em receber moções que considera dilatórias, ou em pô-las em votação sem debate"). Lembraria que foi no início da luta que o primeiro ministro Gladstone, durante a discussão do "Irish Land Bill", pronunciou a famosa frase: "A opressão da maioria é detestável e odiosa; a opressão da minoria é apenas em um gráu menos detestável e odiosa". — E êsse era conceito de um "majoritário"!...

Para alguns autores, Lindsay Rogers inclusive, o encerramento de discussão corresponde ao que a jiria parlamentar inglesa chama a "guilhotina". Friedrich, entretanto, considera que a "guilhotina" só veio a ter aplicação muitos anos depois, já no início deste século. E a ela se seguiram os sistemas de votar um projeto por títulos, e, finalmente, em 1911, o pitorescamente denominado "canguru", faculdade atribuida à Mesa de decidir quais as emendas que devem ser postas em discussão. Finer se ergue contra tôdas essas restrições, afirmando que ameaçam transformar os parlamentos de "organizações de pensamento" que são em "organizações de vontade".

Muito mais interessante porque, além do resto, ligado a fenômenos que estão a ocorrer, no Brasil, e especialmente em Minas, o que se passou mais ou menos à mesma época, na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos.

Antes, porém, de chegar aí, digamos uma palavra sôbre as restrições ao direito de obstruir, na Câmara dos Lordes e no Senado Norte-Americano. Assinala Lindsay Rogers que, numa como noutro, a resistência a qualquer forma de encerramento de debate tem sido e é ainda maior do que nos outros parlamentos. O sistema "canguru", proposto à Câmara dos Lordes em 1909 só dez anos depois, em 1919, se incorporou ao regimento da Casa. E isso porque um ano antes, em 1918, fôra aplicado pela primeira vez em tôda a história e para a votação da lei sôbre serviço militar — "Military Service Bill" (note-se que estava o povo britânico empenhado na primeira guerra mundial!). Quanto à "guilhotina" (no sentido dado por Friedrich) teve, até hoje, aplicação em APENAS TRÊS CASOS: nas discussões dos "Trade Disputes and Trade Union Bill" (1927), "Rating and Valuation (Approtionment) Bill" (1928) e "Derating and Local Governement Bill" (1928). O encerramento de debate pròpriamente dito, nos moldes do "golpe de estado" do "speaker" Brand, só em 1926 foi adotado na Câmara dos Lordes e teve, de então para cá, uma única aplicação: quando se encerrou a discussão da lei de oito horas de trabalho.

O Senado americano só admitiu a "guilhotina" em 1917. A fim de, entretanto, resguardar a liberdade de manifestação do pensamento das minorias, limitou ao máximo suas possibilidades de êxito. E' a regra n. XII do seu "Rule Bill". E vejam o que aí se estabelece. Para encerrar a discussão sôbre um assunto, deve apresentar-se à Mesa requerimento assinado por um mínimo de 16 senadores, pedindo ao presidente submeta à consideração dos pares, na reunião seguinte, esta pergunta: "Is the sense of the Senate that the

(Conclui na 11.ª página)

O CINEMA NACIONAL

Desenho de J. T.

MEMORANDUM

Vítima da própria intriga

E' indiscutível que o sr. Getúlio Vargas assumiu o Govêrno em condições excepcionais de popularidade e confiança de grande parte do povo brasileiro.

Eleito pela fôrça quantitativa das massas, aglomeradas em torno do seu nome e do seu principal eleito, sr. Ademar de Barros, trazia, ainda, para ajudá-lo no Govêrno, a máquina política do PSD, que, já nas urnas, traira o seu próprio candidato, sr. Cristiano Machado.

Antes de decorrido um ano, que panorama nos oferece o Govêrno?

Dia a dia, decresce o seu prestígio no seio do povo. Falharam tôdas as promessas feitas na campanha eleitoral; em vez de diminuir, cresce assustadoramente o custo de vida. A carne de 6 cruzeiros o quilo, que era prometida, está pelos olhos da cara. Falta manteiga. Faltam os legumes. E até energia e luz já está faltando à Capital Federal.

E' inevitável o rompimento, dentro de pouco tempo, do sr. Ademar de Barros. O ex-governador paulista não quer ligar a sua sorte política, às vésperas da campanha presidencial, ao malôgro do Govêrno. E trata de arrumar as malas, quebrando a coligação populista.

Enquanto tais modificações se operam, que faz o sr. Getúlio Vargas? Isolado no Catete, cercado por um grupo de intrigantes, que vendem o seu nome aos preços reduzidos das tabelas de publicidade, já deve estar pressentindo o ocaso daquela popularidade, sob a qual voltou ao Govêrno, depois de cinco anos de exílio. Mas, não tem fôrças para vencer a teia de manobras, de fuxicos, que êle próprio suscitou e alimentou, e dentro de cujas malhas se vai decompondo o seu Govêrno.

Estamos às vésperas de grandes transformações políticas. Uma coisa, entretanto, nos parece certa: destas alterações, o Govêrno sairá mais fraco. Em benefício do sr. Ademar de Barros? E' possível. Em benefício do desencanto popular, cego, sem rumo, inevitável? E' provável.

E só o país tem a perder com isto. Porque o sr. Vargas não está governando. Está, apenas, prisioneiro da própria intriga contra a Nação.

Manteiga

O sr. Barreto Pinto vendeu manteiga outro dia no Largo da Carioca. Fê-lo sempre da maneira exibicionista como só êle sabe fazer.

Convocou o povo, subiu a uma prateleira e, em ditos amanteigados, disse que poderia inundar o Rio de Janeiro com o produto tão ambicionado no momento atual.

Aqui cabe, então, uma pergunta: se o sr. Barreto consegue manteiga em quantidade suficiente para vender tantos quilos e ao preço de 40 cruzeiros, por que não o consegue o govêrno, que tem em suas mãos poderes e recursos bem mais amplos que um simples particular?

Está claro que a "barretada" do Largo da Carioca não passava de pura demagogia. Mas está claro, também, que ela da uma amostra bem positiva de que há manteiga e, portanto, as explicações dadas pelo sr. Cabello caem por terra.

Maioria

Mais uma vez se evidencia a desorientação da bancada majoritária na Câmara.

Agora mesmo, na discussão e votação da lei que altera o imposto de renda e aumenta a incidência sôbre as ações ao portador, vemos como os partidos do govêrno se dividem e até mesmo se engalfinham em "entreveros" acalorados e violentos.

Chamam-se mesmo de imorais uns aos outros, como se se tratasse de partidos adversários e não de bancadas que, pelo menos em tese, agrupam-se sob a legenda majoritária.

Os trabalhistas querem restabelecer a taxação de 30% para as ações ao portador que o Senado diminuiu para 20%. E os pessedistas fecham a questão em torno do apoio à emenda dos senadores.

Para fazer justiça é preciso dizer que, na hipótese, a incoerência é do PSD, pois foi a maioria pessedista que possibilitou a aprovação dos 30% que o Senado depois derrubou.

E, mesmo sem entrar no mérito da questão, temos de convir que houve um recuo do pessedismo, enquanto os trabalhistas, por uma questão de coerência, foram obrigados a defender o ponto de vista anterior.

E' assim a maioria na Câmara: desorientada e incoerente.

CARTAS dos LEITORES

A CRISE DA PECUÁRIA

— "Dentre os principais problemas que assoberbam a atual administração do Brasil, salienta-se o da carne. Até então, não obstante as várias sugestões e os acalorados debates havidos entre os diretamente responsáveis em uma mesa redonda, recentemente levada a efeito, pouco ou quase nada de útil foi apresentado.

— "As medidas postas em prática para debelar a crise da carne têm sido inoperantes e improfíquas pois que, tôdas elas tendem a reparos ou combate aos efeitos danosos de uma situação quase aflitiva, sem todavia ferirem de cheio as causas geratrizes.

— "Fala-se da criação de frigoríficos, nas zonas produtoras o que presentemente se nos afigura como inoportuna senão prematura.

— "De que valerão os frigoríficos edificados nos centros pecuaristas do Brasil sem a matéria principal, o gado?

— "A medida mais prática, lógica e intuitiva, seria a adaptação de Câmaras frigoríficas nas charqueadas existentes, proibindo-se terminantemente a fabricação de charque pelo menos no período de quatro anos e consequentemente o sacrifício de vacas igualmente, sem restrição, já que as leis vigentes, permitindo o abate de uma porcentagem de gado vacum, originará como tem originado, o abuso das citadas leis face a precariedade da fiscalização.

— "Para nós que mourejamos há muitos anos no ramo da pecuária e que por isso mesmo nos sentimos alarmados com o decréscimo apavorante das matrizes sacrificadas como se fôssem bois, para nós que temos lutado através da imprensa, contra a mortandade de vacas, não nos surpreendeu êste estado de coisas, há 20 anos previamos o que está acontecendo.

— "O defeito das medidas até então empregadas, reside no fato de as autoridades, leigas que são no assunto, aceitarem sugestões enganosas de fontes inéptas e duvidosas quais sejam as dos pecuaristas do asfalto e seus agentes, que procuram salientar-se ao conceito público, visando tão sòmente o benefício próprio.

— "A mais alta, bela, útil e eficiente maneira de defender os interêsses coletivos é oferecer à Nação a garantia de suprir-se a si mesma. Fora disso, tôdas as medidas serão simples paliativos. — (a.) — Vladimir Nogueira".

BUZINANDO

Li nos jornais (com dificuldade em virtude da luz estar fraca) que foi sancionado um projeto mandando construir dez teatros populares, nesta cidade. A medida, não se pode negar, é simpática. Todavia, ela merece algumas considerações. E' claro (a minha varanda é que está escura) não ser necessário gastar muitas palavras para dizer que o povo precisa do pão do espírito. Mas, quando um povo toma banho de manhã, bebe café com bom leite, come pão com bastante manteiga e vai exercer sua atividade achando transporte fácil, barato e cômodo, almoça bife de carne fresca, se empanturra de legumes variados, assim, bem alimentado, trabalha e regressa à casa satisfeito, êsse povo, convenhamos, à noite, sente disposição para distrair o espírito e tem vontade de ir ao teatro.

Mas, quando um povo desperta e não acha (vou ao dicionário procurar a palavra) água, nem para escovar os dentes, quanto mais para tomar banho, depois, come pão sêco com café puro porque não há (vou procurar no dicionário) manteiga, dirige-se ao trabalho pendurado como pingente nos estribos dos bondes, no telhado dos trens, ou aos sacolejões dentro dos ônibus super-lotados e em disparada louca, ao almoço não encontra (vamos ao dicionário) carne, um povo que vive assim, regressa à casa aborrecido, desmilinguido, desconfortado e enfraquecido, e ao jantar a lhe oferece, pela sexta vez na semana, carrão, eu pergunto a vocês, francamente, se êsse povo, à noite, tem vontade de ir a teatro ou de ver a bomba atômica explodir!

Teatros, sim, muitos, mas primeiro, água, ao menos para lavar os teatros. Quem está precisando de esparadrapo para deter uma hemorragia, não se satisfará se lhe oferecerem um anel de brilhante. Do mesmo modo, um povo que carrega latas na cabeça, suplicando um pouco dágua, não quererá teatros. Preferirá torneiras...

FLORESTA DE MIRANDA

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

"Portanto, quando virdes que a Abominação da Desolação, segundo o que foi dito pelo Profeta Daniel, estiver no Lugar Santo — o que ler, entenda — então, fujam para os montes os que estiverem na Judéia, não desça para apanhar alguma coisa dentro de casa o que estiver sôbre o terraço, não volte atrás apanhar seu manto, o que estiver no campo.

"E ai daquelas que se acharem grávidas e das que estiverem amamentando neste tempo!

"Orai também para que a vossa fuga não tenha de se efetuar no inverno ou num dia de sábado.

"E na verdade, haverá grande tribulação como nunca houve desde o começo do mundo até hoje, e nem haverá nunca mais.

"E não fôssem êstes dias abreviados, não se salvaria pessoa alguma: mas por causa dos eleitos êstes dias serão abreviados.

"Se então alguém vos disser: "Olhai, aqui está o Cristo!" ou: "E' aqui!" não acrediteis, pois surgirão falsos cristos e falsos profetas que apresentarão grandes sinais para seduzir, se fôsse possivel, até os próprios eleitos.

"Vêde, pois, de antemão vos adverti.

"Se portanto vos disserem: "Eis, está no deserto!" não saiais. Ou se vos disserem "Ei-lo, nos celeiros!" não dois crédito.

"Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até no Ocidente, assim também será a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

"Além disso, logo depois da aflição dêstes dias, escurecer-se-á o sol e as estrêlas cairão do

(Conclui na 6a. página)

Passatempos

Problema n. 291 — Em 24-11-51 — sábado).

Horizontais — 1 — dia da semana; 6 — amigo falso (pop.); 7 — o maior; 8 — nome de mulher; 10 — arrás; 12 — símbolo químico do cromo; 13 — vassourar o forno depois de aquecido; 15 — outro nome de mulher.

Verticais — 1 — bilha; 2 — nome de 2 constelações boreais, a maior e a menor; 3 — artigo; 4 — relação; 5 — ata; 9 — levantei; 11 — senhora, abreviatura; 14 — outra coisa mais.

Problema n. 312 — Em 24-11-51 — sábado).

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: — 1 — igreja episcopal de uma diocese; 7 — untu; 9 — repeli; 11 — vento; 12 — exprime negação; 13 — ame; 15 — cento e um; 17 — prefixo; 18 — mamífero ruminante muito veloz e tímido; 21 — reflexo; 23 — o mais; 24 — olham; 26 — leve; 27 — pessoa agigantada (pl.).

Verticais — 1 — entrudo; 2 — bambu; 3 — pronome; 4 — fortuna; 5 — gasta; 6 — a la. e a última vogal; 8 — nome que precede o de família (pl.); 10 — Elio Alves; 11 — postura; 14 — detestas; 16 — imaginário; 19 — forma antiga do art. 6; 20 — embuçado; 22 — aqui; 25 — letra grega (pl.); 26 — pedra de moinho.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

CHARADA NOVISSIMA

Desamparado, sem dinheiro, êle vive desanimado e chocho — 1-2.

CHARADA CASAL

Passa a sôga nesse carteiro desonesto — 2.

CHARADA SINCOPADA

Dá o pequeno marrão de cabo comprido para tua mulher quebrar pedra — 3-2.

CARTÕES DO DIA

S. Cametá

Qual a sua profissão?

Cujo Pai

Qual a sua cidade?

Don Caneta

Qual o seu bairro?

SOLUÇÕES DO DIA 21 (4a. feira)

Cartões do dia — Coleteiro — Caxias — Botafogo.

Principiante: — (290) — Hor. — ... — te — rapés — bar — terço — si — ar. — Vert.: er — ta — mabel — par — terça — ... — ...

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

SI VIS PACEM PARA PACEM

(I)

Tristão de Athayde

Quando estas observações forem publicadas já terá ficado, há muito, para trás a Conferência de São Francisco, de onde poderá sair, para o nosso século, o sinal da terceira guerra universal. Poderá, também ter sido ela, apenas, mais uma conferência internacional como as outras, dispendiosa e inútil. Como poderá ser, igualmente, o germe do novo Japão democrático, onde já se fala de um Imperador convertido... ao catolicismo. "(Tokio) vaut bien une messe"...

Do mistério do futuro tudo pode sair. Jamais foi tanto a História, como em nossos dias, o próprio reino do imprevisível.

O certo, porém, é que esta Conferência, que parecia a princípio uma simples reunião protocolar para a assinatura do Tratado de Paz com o Japão, se transformou numa caixa de Pandora, para a qual estão voltados, no momento, os olhares ansiosos de todos os continentes. Duas surpresas sensacionais marcaram essa reviravolta: o comparecimento inesperado da Rússia, com uma enorme delegação chefiada pelo próprio ministro do Exterior e a ausência da Índia, marcando o seu desejo de neutralidade, entre o Leste e o Oeste, como os neutralistas europeus pretendem igualmente conservar-se equidistantes na luta que hoje divide a humanidade em dois blocos.

A evolução dos acontecimentos, depois do fim da guerra, tem sido tal, que a neutralidade, no terreno político, é hoje uma posição insustentável, como o foi na luta contra Hitler. Os neo-fascistas (ou nazistas envergonhados) que durante a última guerra pretenderam tirar vantagens de sua não intervenção, como os países ibéricos ou escandinavos (...) enriqueceram ou pelo menos pensaram enriquecer com a desgraça alheia — estão hoje sendo substituidos pelos neo-comunistas (ou soviéticos envergonhados), que pretendem tirar vantagem do novo choque entre a democracia e o totalitarismo.

No terreno do bom senso e da política sadia não há neutralidade possível entre os dois campos. A Rússia soviética e a China de Mao-Tsé-Tung se encarregaram de simplificar o problema, colocando num campo as nações que não crêem em governos livres e do outro as que ainda acham possível apesar de tudo e de suas próprias infidelidades reacionárias, o funcionamento de instituições democráticas.

Fique, portanto, bem claro que longe de advogarmos a neutralidade entre Leste e Oeste, na luta entre Estados Unidos e Rússia, estamos cada vez mais convictos de que os Estados Unidos, no terreno da política internacional, representam hoje sem a menor dúvida a última grande esperança da Democracia num século visceralmente totalitário como o nosso. Quaisquer que sejam as tradições anti-democráticas internas ou passadas dos Estados Unidos, quaisquer que sejam suas alianças atuais com regimes neo-fascistas como o espanhol, não tenho a mais remota dúvida de que o enfraquecimento dos Estados Unidos representaria hoje, no plano político, o maior desastre que a civilização poderia sofrer.

Por isso mesmo é que temos tôda a serenidade de consciência em criticar e condenar severamente tudo o que, neste "arsenal da Democracia", existe de reacionário, de antidemocrático, de farisaico e que ameaça mais os destinos da liberdade política, em todos os continentes, do que a hipocrisia totalitária da Rússia, dos seus satélites ou da China falando em democracia, quando realmente se servem das massas com a mesma sem-cerimônia com que o faz qualquer govêrno fascista ou neo-fascista.

Ainda há pouco o Chefe da Delegação Americana à Conferência de S. Francisco deu uma lamentável demonstração do que pode o espírito de arrogância e de auto-suficiência, no lidar com os demais países americanos. Convocou os embaixadores de tôdas as nações latinas da América para discutirem o Tratado de Paz com o Japão. E quando compareceu à reunião se limitou ao seguinte: a ler as cláusulas do Tratado e a declarar que não vinha alí para discutir os seus termos que já tinham sido longamente debatidos entre o Japão e os Estados Unidos, mas para comunicá-los às demais nações da América, esperando que o assinassem tal e qual. E retirou-se sem falar com ninguém.

Restos de tempos passados, quando os Estados Unidos estendiam o seu imperialismo sôbre o resto do continente e que hoje se transformou numa espécie de paternalismo, contra o qual devemos resistir, se não dermos pretextos, como tantas vezes o fazemos, para que esse novo complexo de superioridade se exerça.

Outro estado de espírito que se está desenvolvendo aqui e rapidamente e que encontra apoio incondicional nos meios

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Industria e Comercio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA — Presidente — WALTER RAMOS POYARES — Diretor-Gerente — ALUIZIO ALVES — Diretor-Secretario

CONSELHO CONSULTIVO: Adauto Lucio Cardoso, Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98

Telegramas: CARLACERDA

Diretor: — CARLOS LACERDA

Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones: GERAL; REDAÇÃO; DIREÇÃO; GERÊNCIA; TESOURARIA; OFICINAS; PORTARIA

Assinaturas: ANUAL; SEMESTRAL; TRIMESTRAL

Número avulso: Cr$ 1,00 — Atrasado: Cr$ 1,20

SUCURSAL DE SÃO PAULO — SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. DOMINGUES VIANA e NOEL DA FONSECA



a Casa Sloper
comunica à sua distinta clientela
a inauguração da sua nova loja
no dia 26. às 15 horas

CASA SLOPER

OUVIDOR ESQ. URUGUAIANA

DESFILE

Chegaram os perus

Com a falta de carne os paulistas estão se atirando valentemente ao peru. A procura tem sido tão grande ultimamente que chegou a faltar peru até mesmo para os banquetes nos grandes hoteis.

Para sanar a crise o comercio paulista providenciou a importação de perus argentinos, tendo a primeira remessa, de 10 toneladas, chegado a Santos pelo "Uruguay Star".

E a carga chegou em boa hora, porque para a próxima semana estão programados 16 banquetes de homenagens a diversas figuras importantes.

Os que não puderem comprar peru que continuem esperando os bois paraguaios.

A piada do Marquês

O marquês de Reading, sub-secretário dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra desde a volta de Churchill ao poder, tem fama de homem bem humorado, sempre pronto a dar uma boa piada.

Falando em Londres no dia 15 de novembro, num banquete em que se comemorava a proclamação da República no Brasil, o marquês não perdeu a oportunidade de contar uma de suas histórias jocosas.

Disse êle que seu pai, o primeiro marquês de Reading, alistou-se na Marinha aos 17 anos, mas quando o navio em que fazia a sua primeira viagem tocou no Brasil, êle já percebera que não tinha vocação para o mar, e desertou.

"E se não tivesse acontecido que na véspera da partida do navio para Calcutá o desertor fôsse localizado e prêso — contou o marquês — poderia ter ficado no Brasil, e eu então teria nascido brasileiro — o que de certo modo seria desastroso, pois não sei falar o português".

Queimar ou enterrar?

A iniciativa do vereador Magalhães Junior, de instituir a incineração de cadáveres no Rio, não foi bem recebida pelo povo. A maioria parece ser contra, parte por motivos religiosos e parte por acatamento a forma tradicional de cultuar os mortos no Brasil.

Mas alguns literatos ficaram entusiasmados com a idéia. O sr. Paulo Mendes Campos — o M. C. do "Diário Carioca" — disse: "Sou candidato ao forno".

O professor José Carlos Lisboa, da Faculdade de Filosofia, concordou em ser incinerado — mas não por enquanto, é claro — contanto que suas cinzas fossem servir de adubo.

O sr. Eustaquio Duarte, estudioso dos nossos problemas de medicina social, também é pela incineração. Mas o escritor Lucio Cardoso é contra, e faz questão de ser levado ao cemitério quando chegar o tempo.

O imitador L. J.

O escritor Luis Jardim, secretário da UDN, romancista e contista consagrado e autor de livros infantis escritos diretamente em inglês, é um eximio imitador.

Sexta-feira última, durante uma recepção a Erico Verissimo, Jardim contribuiu com um pequeno "show", que foi muito aplaudido.

No centro do salão êle foi imitando José Lins do Rego, Otávio Tarquinio de Souza, Willy Lewin, Graciliano Ramos, João Condé, Anibal Machado, um deputado nortista, um deputado gaucho, o general Góis Monteiro, o presidente Getulio Vargas, Murilo Mendes, Marques Rebelo, José Olimpio, Sergio Buarque de Holanda e várias outras pessoas, provocando palmas e gargalhadas pela exatidão dos gestos e da maneira de falar.

Finalmente Luis Jardim admitiu que êle próprio poderia ter representado "A morte do caixeiro viajante", de Miller, de que foi o tradutor brasileiro.

Os dois majores

Faz hoje um ano que o major Geraldo de Menezes Cortes, hoje tenente coronel, declarou a êste jornal que a batalha do trânsito estava ganha.

Referia-se êle ao plano de descongestionamento do trânsito no centro da cidade, imaginado pelo arquiteto Lucio Costa, que o havia oferecido espontaneamente ao Serviço do Trânsito.

Agora temos outro major no S. T., êsse também ao que parece interessado em trabalhar com o mesmo espirito de seu antecessor. Começou declarando que não era doutor no assunto, o que é um bom sinal nesta terra em que todo mundo é doutor em alguma coisa.

Façamos votos para que daqui há algum tempo o major Ramiro Gonçalves possa dizer que a batalha contra o excesso de velocidade está vencida.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje os srs.:
João Diehl Souza, Ayrton Santos Pedrinha Carlos, Luiz Augustinho de Carvalho Perriraz, Antonio Pinto de Aragão, Altair Nunes Cardoso, José Gabriel Fagundes, José Mádia, Joseph Gaston Leon Marques Lisbôa Robichez, Mauro Cruz Lima, Milton Chagas, Nelson J. M. Aguiar, Valter Lange, Wilson Westin, Antonio Anacleto Spinola e Castro, William Braga Furness, Herberth Torreão de Souza.

—x—

Faz anos amanhã a menina Marly, filha do casal Argemiro Ferreira dos Santos-Stael Vale Ferreira dos Santos, da rua Gomes de Carvalho 19, no Engenho-Novo.

A aniversariante oferecerá u'a mesa de doces ás suas amiguinhas, em sua residência.

☆ Eugene R. Black

O presidente do Banco Mundial, sr. Eugene R. Black, deixa hoje o Rio no "O Presidente" da PAA com destino a Nova York, ao fim de demorada inspeção ao potencial econômico do Brasil.

Durante sua permanência no Brasil, o sr. Black manteve prolongadas conferências com funcionários do govêrno, tanto no interior do país como na capital.

☆ Amparo Teresa Cristina

O Amparo Teresa Cristina, da rua Magalhães Castro, 201, comemora amanhã mais um aniversário, tendo sido organizado um programa de festejos dos quais consta a inauguração de uma exposição. O sr. Carlos Imbassahy falará.

☆ Nascimentos

Tânia Maria, filha do casal Aderbal José Barroso de Azevedo-Alberte Oliveira de Azevedo, da rua Alberto Nepomuceno, 188, apt. 104, em Ramos, nasceu no dia 17.

☆ Salão Rural de Belas-Artes

Com a presença do prefeito, do secretário geral de Educação e Cultura, professor Mário de Brito; do diretor do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, prof. Celso Kelly, e de outras autoridades municipais, será inaugurado hoje às 16 horas, na rua Coronel Agostinho, em Campo Grande, o 1.º Salão Rural de Belas Artes, promovido pela União Rural de Belas Artes e sob o patrocinio da Prefeitura do Distrito Federal, e que ficará aberto até 21 de dezembro.

☆ Conferências

Organização Cooperativista Sueca — O sr. Waldiki Moura, secretario geral do Centro Nacional de Estudos Cooperativistas, que regressou há pouco de uma viagem de estudos à Suécia, pronunciará uma conferência na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, à av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar, no dia 30 às 5,30 da tarde, tratando da organização cooperativista sueca.

☆ Centro Social de São Cristóvão

O Centro Social de São Cristóvão realizará sua segunda reunião mensal hoje às 16 horas, em sua sede, à rua S. Januário, 269.

Contra o tabelamento os lavradores cariocas

"Lutar contra o tabelamento dos produtos pereciveis, eis a sintese dos planos da Federação das Associações Rurais do Distrito Federal" — declarou o sr. Abel de Almeida, presidente, esclarecendo que até hoje não recebeu convite da Associação Comercial para participar da mesa redonda do abastecimento que será realizada segunda-feira, em sua sede.

"Em relação aos produtos da lavoura — continuou — apresentaremos planos que visem acabar com o tabelamento, uma vez que êstes produtos não se prestam para certas especulações, levando a ação da Economia Popular, na fiscalização das tabelas de preço a prática de injustiças.

Ainda agora foram presos cinco lavradores, o que é uma enorme injustiça, quando êles proprios compram outros gêneros de primeira necessidade sem tabelamento.

Os lavradores acabarão por não mais semear se houver tabelamento, salvo se êste fôr compensador.

A FARDIF é um órgão de cooperação com o Govêrno e está no propósito de submeter ao presidente da República memorial no sentido de acabar com o tabelamento dos produtos da pequena lavoura, pois não é justo que só haja tabelamento no Distrito Federal, enquanto não há em outros Estados, como São Paulo."

Declarou ainda que não compensa a exploração dos produtos da lavoura com o tabelamento existente e com as dificuldades de transportes.

A FARDIF participará da mesa redonda sôbre o abastecimento, embora seu interêsse principal seja a produção" — concluiu.

SI VIS PACEM PARA PACEM

(Conclusão da 4.ª pág.)

reacionários, — do grande Mac Arthur (do qual dizia-me há dias, um jovem patricio nosso: que pensa mal mas age bem) ao pequeno e odioso Mac-Carthy — é a convicção da *guerra inevitável*.

Há muito tempo que, no Brasil, êsse desastroso estado de espirito se espalhou. E, desde então, o temos invariavelmente combatido. Nossos adversários, principalmente os integralistas e nazistas, não se têm poupado ao trabalho de me acusar de filo-comunista, por me ter sempre batido contra essa mentalidade de belicismo histérico, que não sabe distinguir o que é o estado de preparação para uma guerra eventual e a necessidade de se preparar igualmente e ainda com maior fervor para a Paz. *Si vis pacem para pacem.*

Essa é que é a máxima cristã e não o *si vis pacem para bellum*, tão cara aos pagãos da antiguidade clássica, como aos neo-pagãos do nosso atual post-cristianismo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Legal a redução

Não há obrigatoriedade de pagamento integral aos trabalhadores em indústrias que se encontram com o funcionamento reduzido, devido à falta de energia — é o ponto de vista do sr. Francisco Viana, advogado da Fiação Rio de Janeiro, Machine Cottons, Companhia Brasileira de Linhas para Coser e Tecelagem Confiança.

A lei prevê uma redução de 25%, em casos de fôrça maior, excluindo, inclusive, a obrigatoriedade de uma compensação futura e a fôrça maior está caracterizada, porque os empregadores não tiveram interferência na crise de energia — explicou.

Outro pela legalidade

Tambem o advogado da Associação Comercial, sr. Luiz Leite Corrêia, acha que a redução de salário, no caso, é legal.

O acontecimento é imprevisivel e inevitável em relação ao empregador e será suscetivel de afetar substancialmente a situação econômica e financeira das empresas; assim, em face da evidência do motivo de fôrça maior (racionamento), que ocasionará prejuizos certos, o paragrafo 2.º do artigo 501 da Consolidação possibilita e permite a redução nos salários na proporção maxima de 25% — disse.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

tamente a diminuição dos trabalhos. Os guindastes em grande número ficam parados.

Frigorífico

Quanto ao armazém frigorífico, declarou-nos o sr. Ismael de Sousa que está funcionando sòmente o necessário para que as mercadorias depositadas não deteriorem.

No momento, grande quantidade de laranjas, bananas e outras frutas estão lá depositadas, impedindo que seja desligado de uma vez.

Só o frigorífico consome de 6.000 a 8.000 Kwh. por dia.

Cota do cais

Em 1950 — explicou o superintendente — a cota do Cais do Pôrto era de 539.000 Kwh. por mês. Houve posteriormente uma ampliação dos armazens e do próprio cais, mas a cota continuou a mesma, uma vez que não foi pedida retificação.

Com a redução de 25%, sua cota ficou em 16.169 Kwh. diarios, obrigando à redução também dos serviços.

E mesmo com tôda a economia — disse-nos — nossos gastos têm ultrapassado o permitido.

Encerrado o Dia de Ação de Graças

.... SESSÃO SOLENE NO MUNICIPAL

"Sòmente em Deus reside o poder e a promessa de paz. E no homem sòmente reside a vontade de aceitá-la ou rejeitá-la. E eu peço que cada um possa ter a graça e a vontade de escolher o lado de Deus — e a paz!".

Assim terminou o discurso do cardeal Spellman, pronunciado ontem no Municipal na sessão de encerramento do Dia Interamericano de Ação de Graças.

PRESENTES

Compareceram 10 prelados de paises americanos, o cardeal D. Jaime, bispos de vários Estados e sacerdotes, além do prefeito e do chanceler.

PROGRAMA

Falaram a sra. Alice Gerin Isnard Távora, o ministro João Neves, monsenhor Antonio Maria Barbieri e o cardeal D. Jaime.

ADVERTENCIA

D. Jaime acentuou que não poderiamos ficar sem um dia de ação de graças. Advertiu que temos o dever de dar maior correspondência às graças de Deus, levando uma vida mais cristã.

Terminou dizendo que se soubermos aproveitar o que recebemos, maiores benefícios receberemos.

ENCERRAMENTO

Com uma apoteose que terminou pelo Hino Nacional encerrou-se a Sessão de Confraternização das Américas e as comemorações do primeiro Dia Interamericano de Ação de Graças.

47 CASAS SEM LUZ E GÁS

O IPASE construiu 47 casas à rua K, em Marechal Bastos, que vão ser vendidas a pequenos funcionários, em regime de concorrência pública.

Apesar de as residências estarem prontas há vários meses, não puderam ainda ser habitadas, porque o Departamento Nacional de Iluminação e Gás não fez ainda as instalações necessárias.

Operário morto

O operário Antônio Aires Pequeno faleceu on Hospital Paulino Werneck, depois de ter caido de uma obra onde trabalhava, na estrada do Bananal, s.n., pertencente à firma Cia. Morais Rêgo, S.A., da rua Visconde de Inhaúma, 134, salas 505 a 512.

A EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

Céu e as fôrças dos Céus serão abaladas.

"Então brilhará no Céu o sinal do Filho do Homem, e tôdas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sôbre as nuvens do Céu com grande poder e muita glória. E enviará seus Anjos com uma grande trombeta e reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade dos Céus até à outra.

"Recebei da figueira o exemplo: quando seus ramos se tornam tenros e que as fôlhas aparecem, sabeis que o verão está perto.

"Assim também vós: quando virdes tôdas estas coisas, sabei que tudo está perto, às portas.

"Em verdade vos digo, não passará esta geração que se não tenham cumprido estas coisas.

"O Céu e a terra passarão, mas não passarão as minhas palavras".

Este texto de São Mateus é tirado de um longo discurso que Nosso Senhor pronunciou sôbre a ruina de Jerusalém e o fim do mundo, para desfazer uma opinião errônea segundo a qual a vinda apoteótica do Messias devia coincidir com a restauração do Templo em tôda a sua esplendorosa plenitude.

* * *

O primeiro parágrafo do texto é o último tópico da primeira parte do discurso, na qual o Cristo confirma a destruição de Jerusalem e do Templo, anunciando os sinais precursores da catástrofe, e indicando a atitude dos cristãos nestas conjunturas.

Quando, pois, as coisas já estiverem no auge — momento simbolisado pela "Abominação da Desolação" da profecia de Daniel, e que se referia às profanações idolátricas da época de Antioco Epifanes, mas que guardava seu valor simbólico aplicável a outras situações semelhantes — a hora não seria mais de tôla expectativa numa intervenção miraculosa de Deus, porém de fuga, fuga apressada, sem delongas nem apêgo ao conforto ou bens materiais.

Note-se de passagem a delicadeza do Cristo entristecendo-se de antemão com o sofrimento particular das mães e das futuras mães.

* * *

O segundo parágrafo do texto, é, no entanto, relativo à segunda parte do grande discurso, e se refere à vinda do Cristo — a Parusia — nos últimos tempos.

Seus sinais precursores são as terriveis provações morais e espirituais, com as perturbações cósmicas.

Neste momento, então, a fuga não mais soluciona coisa alguma. A atitude a adotar deverá ser a de um abandono total a Deus, fé intensa na sua palavra, fidelidade indefectivel e heróica; os dias serão de tamanha aflição que aquêle que se não mantiver inteiramente mergulhado em Deus e na sua palavra de vida, não resistirá à fúria dos adversários, desencadeada num horroroso paroxismo de ódio, para tentar, num derradeiro assalto, arrebatar, ao Reino de Deus, tantos quantos puderem.

* * *

Por fim, o terceiro parágrafo do texto diz respeito à época de tais acontecimentos. Foi o que constituiu a terceira parte do grande discurso, representada aqui sòmente em parte. De sorte que a comparação da figueira com a indicação: "esta geração não passará que se não tenha cumprido tudo isto", refere-se à primeira catástrofe predita neste discurso, isto é, a ruina de Jerusalém e do Templo.

Ao passo que a época da segunda vinda do Senhor foi marcada pelas palavras: "Mas a respeito daquele dia e daquela hora, ninguém sabe, nem os Anjos do Céu, nem mesmo o Filho, senão só o Pai", seguidas da comparação com os dias de Noé e do Dilúvio (vers. 36 e seguintes). O que quer dizer que o Cristo se esquivou em manifestar com clareza aquilo que de certo êle conhecia, por ser o Filho de Deus, mas que não fazia parte de sua missão revelar aos homens.

De fato, na redação de São Mateus e de São Marcos, os dois acontecimentos parecem conexos. Mas São Lucas conservou uma frase do Cristo tornando evidente que não sòmente o Cristo não confundiu as duas datas, mas as distinguiu com cuidado.

* * *

Agora, é propositalmente que a Igreja coloca diante dos olhos de seus fiéis, neste último domingo depois de Pentecostes, as predições do Cristo relativas aos dois acontecimentos — a destruição de Jerusalem e a Parusia — porque ambos contêm uma grande mensagem que permanece atual em qualquer época da história humana.

O Templo destruido desde vinte séculos testemunha da veracidade da palavra do Senhor: "o céu e a terra passará, mas não passarão as minhas palavras". E antes mesmo que aquela geração do Cristo passasse, segundo a sua predição, a profecia se realizava com uma eloquente e trágica fidelidade. E essa destruição permanece ao mesmo tempo uma incessante admoestação para todos aqueles que recebem a mensagem e o apêlo de Deus e fecham seus ouvidos à voz do Pai Celeste.

Além do mais, o cumprimento da primeira profecia testemunha da veracidade da segunda, incita os fiéis a se prepararem para a Parusia com as disposições indicadas pelo próprio Cristo.

Assim pois, no fim do ano litúrgico, a Igreja recomenda a seus filhos que pensem com freqüência nesta segunda vinda do Cristo. A Parusia pode se efetuar hoje amanhã, daqui a anos ou séculos. Isso pouco importa contanto que todos vivam numa atitude de verdadeira expectativa e vigilância como o servo fiel ou as virgens sabias da parábola.

Sobretudo que o momento da própria morte — que está sempre muito mais perto do que se pensa — é para cada um uma verdadeira Parusia, preparatória à Parusia universal e gloriosa. E a Igreja, Mãe solicita, deseja ardentemente que cada um de seus filhos seja encontrado pelo Cristo na atitude filial de fidelidade e vigilância "os rins cingidos" numa vida pura e irrepreensivel, o lume da graça batismal acêso em suas mãos, pois sòmente assim é que se poderá ser colocado no momento a Parusia, à direita do Juiz, entre as dóceis ovelhas do rebanho eleito.

CONCURSO NO PEDRO II

QUATRO CANDIDATOS PARA DUAS CATEDRAS

Por ordem de inscrição, os concorrentes são Álvaro Lins, Vieira Souto, Celso Cunha e Afrânio Coutinho — As teses versam sôbre Marcel Proust, a poesia medieval, o barroco e Álvares de Azevedo — Desperta curiosidade essa conquista de um padrão "O" vitalício e irremovível

No Colégio Pedro II, inicia-se hoje um movimentado concurso para provimento de duas cátedras de Literatura do colégio, uma no internato e outra no externato. Quatro candidatos disputam-nas: por ordem de inscrição, os srs. Alvaro Lins, Luis Felipe Vieira Souto, Celso Cunha e Afrânio Coutinho.

Os examinadores são os seguintes: professôres Clóvis Monteiro, Cândido Jucá Filho, Afonso Arinos de Melo Franco, Abgar Renault e o poeta Cassiano Ricardo.

CURIOSIDADE

O concurso se inicia com a arguição, às 17 horas, do candidato Alvaro Lins. Está despertando o maior interêsse nos círculos culturais e universitários do país, por várias circunstâncias, muitas das quais colocam o acontecimento no mesmo plano dos velhos tempos do Colégio Pedro II, quando figuras como Euclides da Cunha e Farias Brito eram candidatos a cátedras.

PROUST E O BARROCO

Dos candidatos, dois exercem interinamente o professorado no colégio. São o sr. Álvaro Lins, que concorre com uma tese intitulada "A técnica de romance de Marcel Proust", e o sr. Afrânio Coutinho, autor de uma tese sôbre a literatura barroca.

O MEDIEVALISMO E ALVARES DE AZEVEDO

O candidato Celso Cunha é autor de uma tese sôbre a poesia medieval portuguesa. Anteriormente, êle concorrera à cátedra de Português do Pedro II, tendo perdido para o prof. Candido Jucá Filho, que é um dos seus examinadores de agora.

Quanto ao sr. Luis Felipe Vieira Souto, sua tese versa sôbre a obra e a vida de Alvares de Azevedo.

O JÔGO DOS ESTADOS

Dos candidatos, um, o sr. Vieira Souto, é paulista, o sr. Alvaro Lins é pernambucano, o sr. Afranio Coutinho é baiano e o sr. Celso Cunha é mineiro.

Dos examinadores, dois, os professores Clovis Monteiro é cearense e Candido Jucá Filho é carioca; um, o sr. Cassiano Ricardo, é paulista; e dois, os srs. Afonso Arinos e Abgar Renault, são mineiros.

NO PRINCIPIO ERA A POLÊMICA

Uma nota curiosa é que o candidato Alvaro Lins já manteve, anos atrás, acesa polêmica com o seu concorrente sr. Afranio Coutinho, sôbre problemas de critica. Hoje, ambos se tratam cordialmente.

Também com o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, o sr. Alvaro Lins manteve, em 1943, outra polêmica, mas a arrancada democrática de 1945 os aproximou de novo.

A PELEJA

O concurso de hoje vai atrair ao Pedro II um grande número de professores escritores e amigos dos candidatos, que pretendem acompanhar minuciosamente o desenrolar dessa peleja, na qual quatro candidatos disputam duas cadeiras de Literatura, postos não apenas honrosos mas ainda vitalícios e irremoviveis, rendendo Cr$ 8.400,00 por mês, padrão "O".

O PRIMEIRO INSCRITO

Às 19 horas, começa hoje a arguição do candidato Alvaro Lins, que é o primeiro inscrito.

A arguição dos outros será 2.ª, 3.ª e 4.ª feira próximas, também por ordem de inscrição.

OFICIAIS DE GABINETE

Dois dos candidatos, os srs. Afranio Coutinho e Celso Cunha, são oficiais de gabinete do ministro da Educação.

AS PROFISSÕES DOS CANDIDATOS

Os candidatos concorrem ainda com os titulos. Quanto ao sr. Alvaro Lins, é catedrático interino de História do Pedro II, catedrático do Instituto de Educação, ex-presidente da ABDE, Prêmio Felipe de Oliveira e Pandiá Calógeras, consultor técnico do Itamarati, redator politico do "Correio da Manhã", conheceu Portugal a convite do govêrno daquele país, sendo ainda critico literário e ensaista.

Em Pernambuco, foi secretario do governador aos 20 anos, e estreou com um livro sôbre Eça de Queiroz.

O sr. Afranio Coutinho é autor de um volume, "A filosofia de Machado de Assis", esteve nos Estados Unidos onde se filiou ao método critico formalista que defende em sua tese e em artigos de jornal, e ocupa ainda as funções de redator-chefe de "Coletânea", revista filiada a "Seleções". Aliás, nos Estados Unidos, o sr. Afranio Coutinho também trabalhou em "Seleções".

O sr. Celso Cunha é livre docente da Faculdade Nacional de Filosofia e professor, distinguindo-se como um especialista brasileiro em medievalismo.

O sr. Vieira Souto é medico e livre docente da Faculdade Nacional de Medicina.

DESPEJADO O HOSPITAL DE CAXIAS

O hospital de Duque de Caxias vive de subvenções. Como estas estão atrasadas, não foi possivel pagar os alugueis e isso bastou para que a proprietaria do predio, D. Carmen Wilcon Raul Furtado, requeresse o despejo.

A ação de despejo, distribuida ao juiz Celestino Vasques Freitas, foi negada. Houve apelação para o Tribunal que, reformando a sentença, concedeu apenas 30 dias, enquanto a Lei faculta um prazo que varia de 1 até 6 meses.

A Câmara Municipal propôs a desapropriação, tendo sido projeto aprovado em primeira discussão.

O despejo entretanto foi feito imediatamente por ordem do dr. Navega e está sendo iniciado hoje com o transporte dos doentes para outros hospitais.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

LIGHT

RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE

(ELEVADORES)

Dada a séria crise de produção de energia elétrica que ameaça o suprimento de eletricidade à cidade, a Light apela para os proprietarios de edificios, no sentido de reduzirem ao mínimo, o uso dos elevadores de seus predios, paralisando os que puderem e só permitindo, aos que ficarem em serviço, viagens em tempo determinado e depois de lotados. Para facilitar a adoção dessa medida URGENTE E IMPRESCINDIVEL, a Light produziu o seguinte cartaz:

DEVIDO À
CRISE DE ELETRICIDADE
ÊSTE ELEVADOR ESTÁ
PARADO!
OS OUTROS SÓ FUNCIONAM
DE CINCO EM CINCO MINUTOS
OU COM A LOTAÇÃO
COMPLETA

Exemplares desse cartaz podem ser obtidos, GRATUITAMENTE, no Depto. de Publicidade da Light, à Av. Presidente Vargas n. 642, 15.º andar - Telefone 22-5170.

CONSUMAM MENOS ELETRICIDADE!

Cinema

Recebemos

"OS AMÔRES DE CAROLINA"

(CAROLINE CHÉRIE)

A Revolução Francesa contém episódios mais gloriosos e histórias mais verdadeiras do que a vida de Caroline de Bièvre que serviu de pretexto para uma recomposição cinematográfica que pouco tem de cinema. Fêz-se mesmo mistér a voz inexpressiva de um comentador para explicar o que não carecia de explicação, pois o filme não contem uma sugestão graciosa, original ou sincera — tudo é de uma vulgaridade evidente — "ça crève les yeux"... Pois é sempre fácil garantir uma bilheteria apresentando uma heroina despudorada, e econômico reconstituir um ambiente histórico filmando tapeçarias e gravuras antigas. O que não significa não serem bons alguns "sets". São. São verazes, com falatórios desnecessários e repetições cansativas, sempre com um leito em cena. O espectador mais desprevenido contará cerca de dez...

A própria dignidade de alguns personagens perde-se no grotesco propositado e no cinismo de diálogos intraduziveis (Boimusas).

E' um filme sem poesia e sem arte — a menos que se reduza a arte cinematográfica a algumas boas fotografias e belos "close-ups". Mas todo cinema que se preze deveria ter outros recursos para atrair o público que não fossem apenas o jôgo fácil, gasto, rançoso e por vezes repugnante de Caroline e seus partenaires — sobretudo Caroline com seus "décolletés" e sorrisos e atitudes de pseudo-ingênua. A classe de uma atriz, aliás pode ser medida pela facilidade com que ela se presta a qualquer cena. Todos os valores foram baralhados ou enlameados nesse infeliz filme — fidelidade, piedade, bravura, amor. Um general esbofeteia uma mulher e atraiçoa seus compatriotas. Gaston envia à guilhotina sua melhor amiga. Caroline indigna-se com a sorte da adolescente vendida ao banqueiro, enquanto ela própria se vende por dois mil francos, afirmando embora amar Gaston com quem se reúne depois de uma prece hipocrita, dando a impressão de estar sendo recompensada por sua vida depravada.

Realmente um filme destituido de qualquer beleza ou poesia! De grandeza humana e, mais modestamente, de verdadeira técnica cinematográfica, não se podendo portanto dizer que "Os amores de Carolina" esteja à altura de um público apreciador de bom cinema.

(a) I.T.S."

Pela transcrição,
DANILO RAMIRES

☆ "Quando os anjos dormem"



Filme que será exibido segunda-feira na cidade. Amedeo Nazzari que vemos no foto é a primeira figura do "cast".

☆ "Milagre de amor"



Esta é Fada Santoro, estréia do filme que Moacir Fenelon dirigiu para a "Flama". No elenco Paulo Pôrto e Rosangela, além de Cahuê Filho, Haydée Miranda, Marisa Martins e Dalva de Oliveira. Segunda-feira, nos cinemas "Plaza", "Astória", "Olinda", etc.

☆ "Os Globetrotters, reis negros do basquetebol"

Êste filme será, hoje, apresentado à crítica numa sessão especial, que se realiza pela manhã no Palácio.

☆ "Kit Garson"

Uma caravana de mulheres e crianças atravessa as planícies dos desertos norte-americanos. Bandidos e índios lançam-se em desesperados assaltos. Esta é a história deste filme dirigido por Georges B. Seitez, com Jon Hall, William Farnum e Dana Andrews.

☆ "Uma mulher por dia"

Comédia musical francêsa que a "França Filmes" distribuirá brevemente na cidade. A crítica européia diz ser apenas uma produção maliciosa com um conde às voltas com sete lindas moças.

Teatro

☆ Estréia de "Confusão no reboque", no Glória

Hoje, às 21 horas, Barreto Pinto, inaugura no Glória, a Revista "Confusão no reboque" que escreveu com Ary Kerner. Do elenco fazem parte o cômico Maddalena, Melba Rodrigues, Rita Dupré, Principe Maluco, Pedro Raymundo e, como especial atração o cantor Fernando Borel.

"Confusão no reboque" no domingo será em duas sessões, às 16 e 21 horas.

☆ Respostas dos governadores

Praticamente todos os governadores dos Estados do Norte responderam afirmativa e entusiasticamente à notícia que Paschoal e o TEB vão visitar as cidades capitais. Alguns põem à sua disposição o teatro municipal pelos dias marcadas em janeiro; outros oferecem também hospedagem; outros, ainda, estão providenciando a hospedagem sem no entanto se comprometerem definitivamente. Em Belém do Pará os jornais já estão cheios de manchetes acêrca da visita de Paschoal, após uma ausência de vinte anos. Não resta dúvida, a espectativa é grande!

☆ Teatro do Estudante do Rio Grande do Sul

José Lewgoy avisa que o TE do Rio Grande do Sul em Pôrto Alegre está levando uma versão brasileira de "Cosi é se vi pare" de Pirandello, a terceira produção encenada por Luiz Tito. Uma das mais difíceis de Pirandello, queriam no entanto levá-la a cena, para comemorar dignamente o 10.º aniversário do TE naquela cidade. Diz Lewgoy que a educação teatral feita pelo TE tem sido da maior importância, porque sem ela, Pôrto Alegre não teria aceito com o mesmo entusiasmo o repertório que Madame Morineau ali levou, há pouco mais de um ano.

☆ Centenário de "Massacre"

Dia 27, o Teatro de Equipe celebra seu centenário de "Massacre" com uma homenagem aos alunos e ex-alunos do Colégio Pedro II.



Jardel Jercolis e Beyla Genauer numa cena de "Poltrona 47" no Copacabana

☆ As desencantadas

A peça em 1 ato de Péricles Leal só será vista têrça-feira, porque os cenários e roupas de Orlando (que estudou no Seminário de Arte Dramática e depois no curso de Santa Rosa no SNT) só ficarão prontos segunda-feira de manhã. O diretor José Maria Monteiro não quer levar a peça sem vários ensaios com êles. Entre os intérpretes figuram Wanda Kosmo, Gusta Gammer, Teresa Riveira, Helena Furtado, Berta Azevedo, Luiz Pinho, Heitor Moura.

☆ Sabato Magaldi fala com Luciano Salce

Numa interessante entrevista, Sabato Magaldi perguntou a Luciano Salce por que havia uma diferença entre o seu ponto de vista e o de Aldo Calvo, na montagem de "A Dama das Camélias".

— "Na verdade — foi a resposta — há uma contradição aparente. Calvo procurou exagerar, para dar a impressão do passado. Eu quis trazer a peça aos nossos dias. Mas as duas concepções não se opõem, se procuraram transmitir a verdade humana.

Há, realmente, uma contradição básica no espetáculo. E é necessária. "A Dama das Camélias" comemora o 3.º aniversário do TBC. Ao pisar pela primeira vez o Municipal, precisávamos sair da tradição do teatratinho da rua Major Diogo.. A montagem intima, no grande palco seria absurda..."

Musica

UM VOTO DE SOLIDARIEDADE

* Edino Krieger *

A critica musical carioca tomou a si a oportuna incumbência de colocar em seus devidos têrmos a situação interna da Escola Nacional de Música, de cuja insignificância como organismo cultural e artistico já nos temos acupado anteriormente nesta coluna.

O voto de solidariedade que hoje trazemos aos nossos confrades Renzo Massarani, Andrade Muricy e Eurico Nogueira França, pela justeza com que abordaram o problema ultimamente, não se limita ao endossamento das conclusões a que chegaram em sua exposição do assunto: constitui também um libelo contra a falsificação de valores tão comumente verificada em nosso meio musical, dominado em seus circulos oficiais por uma mentalidade retrógrada e oportunista, da qual conseguem imunizar-se apenas alguns valores reais de nossa pedagogia musical, valores que constituem excessões honrosas para o nosso meio artistico.

Essa falsificação de valores chega atualmente ao seu extremo, numa demonstração de ousadia sem precedentes na história da música brasileira: referimo-nos exatamente à imposição, por parte da Diretoria da Escola Nacional de Música de um pseudo-compositor a quem se quer atribuir uma qualificação artistica no cenário da música brasileira, fazendo-o dominar acintosamente no programa de ensino do velho museu musical da Lapa.

A veemência com que nos definimos contra êsse descalabro justifica-se plenamente, considerando-se a responsabilidade da Escola Nacional de Música em face da formação artistica dos jovens musicistas brasileiros — formação que o ambiente de falsificação despudorada dominante naquêle organismo oficial compromete de um modo irremediável, desde que a sua condição de apêndice da Universidade do Brasil lhe confere um conceito de autoridade entre as instituições similares em todo o território nacional.

Para se qualificar a irresponsabilidade e o oportunismo da atual Diretoria da Escola, bastaria a menção dos programas de seus concertos oficiais, onde as obras mais importantes da criação musical de todos os tempos são substituidas pelos gorgeios de pássaros, "sonhos orientais" e outras tantas infantilidades assinadas pelo senhor Carlos Anes, das quais um grande número conhecemos através das gravações realizadas pelos professores da própria Escola de Música, ou ainda através de suas inclusões obrigatórias nos programas da Escola apresentados na Rádio Ministério da Educação.

E agora, com a elaboração do novo programa de ensino instrumental da Escola Nacional de Música, em que figuram nada menos de quarenta e oito "composições" do senhor Carlos Anes, enquanto obras de real valor da música brasileira e universal são esquecidas, o assunto toma um aspecto realmente alarmante e exige medidas urgentes, por parte dos responsáveis pela Universidade do Brasil, no sentido de que se ponha têrmo a êsse charlatanismo criminoso, tão prejudicial ao desenvolvimento da juventude musical de nosso país.

☆ Violoncelista Jacques Ripoche

O violoncelista Jacques Ripoche, que realiza atualmente uma "tournée" pelo Uruguai, a convite da Sociedade "Amigos de la Música" daquêle país.

Jacques Ripoche tem-se apresentado no Brasil em recitais públicos e radiofônicos, bem como em concertos orquestrais na qualidade de solista, em diversas metrópoles brasileiras.

Além de um Curso de seu instrumento realizado na Escola Nacional de Música, Jacques Ripoche exercerá a sua atividade artistica como professor no Terceiro Curso Internacional de Férias da Pro-Arte, a realizar-se no início do próximo ano em Teresópolis.

☆ Baldi e Liserra com a O. S. B.

Realiza-se hoje no Municipal, às 16 horas, mais um concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, sob a regência do maestro Lamberto Baldi.

O flautista Moacyr Liserra, primeira flauta da OSB, interpretará o Concêrto em ré maior de Mozart para flauta e orquestra. No programa figuram ainda as seguintes obras: Bach — Coral (transcrição de Respighi); Roussel — Rapsódia Flamenga; Ravel — Bolero; Francisco Mignone — Modinha Imperial.

☆ Música para a Juventude

Realiza-se às 10 horas de amanhã, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, mais um concêrto da série "Música para a Juventude", apresentando a jovem pianista brasileira Maria da Penha Almeida.

Ingressos na PRA-2, Praça da República 141-A - 3.º andar.

☆ Último concêrto da Cultura Artística

A Cultura Artística encerra a sua temporada presente na segunda-feira, às 21 horas, com um recital da Associação de Canto Coral, sob a regência das professoras Cleofe Person de Matos e Dinah Bucco Alves.

O programa está assim elaborado: Bach — Jesu, meine Freude; Brahms — Cinco "lieder" para vozes femininas; Brasilio Itiberê — Canção (poema de Tasso da Silveira); Oração da Noite (poema de Emiliano Perneta), tendo como solista Nadir de Miranda Costa Moreira; Poulenc — Salve Regina; Adriano Lualdi — Sol variato è il velo (letra de N. Tommaseo); E. Zamorano Nunes — Sinhá (poesia de Machado de Assis); Francisco Mignone — Estrêla do Mar (poesia de Wilson Woodrow Rodrigues); Folclore — Abôio (solista: Isaura Camino); La passion, do folclore francês (solista: Guisela Blank) — adaptações de Cleofe Person de Matos.

HORÁRIOS

PARTIDAS DO RIO

Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
7,20 16,55	7,20	7,20 14,00
CHEGADAS AO DESTINO		
10,20 19,55	10,20	10,20 17,00
PARTIDAS DE VASSOURAS		
Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
5,30 16,00	17,00	5,30 16,00
CHEGADAS AO DESTINO		
8,30 19,00	20,00	8,30 19,00

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
Bar Império — Vassouras
Estação Rodoviária Mariano Procópio — Rio
43-9707

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2989 — 198 Av. N. S. Copacabana — Catalano e Maria Luiza Landim em KALEIDOSCOPIO — às 22 e 8,30 horas.

ALVORADA — 27-2936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — Dia 28: BIKINI DE FILO'.
Sábado e domingo — às 16 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Condé e seu elenco.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — FECHADO.

COPACABANA — 27-6020 ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Beyla Genauer, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00

FOLLIES — 27-8216 — A PEQUENA CATARINA, com Bibi Ferreira, Luis Cataldo, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

GLORIA (Cinelândia) — CONFUSÃO NO REBOQUE — revista de Barreto Pinto — com Madalena e F. Borel — Estréia hoje às 21 horas.
ri — Autor: Ody Fraga — às 10 hs.

JARDEL — 27-8712 — FIGURINHA DIFICIL, revista de Van Gogo e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lanthos, etc. — Fig. e cen. José Renaldo — às 20 e 22 horas; vesp. domingo às 16 hs — Cr$ 36,50. Até o dia 30 somente.

JOÃO CAETANO — Dia 30: BOA ATE' A ULTIMA GOTA — com Mary Lincoln, Silva Filho e outros — Supervisão de Walter Pinto.

RECREIO — 22-8164 — EU QUERO BARBARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 20 e 22 horas.
— Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 32-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblès — 20 e 22 hs. — Vesp. 5as. sabs. doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50.
Domingo — Teatro Infantil — PINOCCHIO — pela Companhia Orci Bertucci

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Almeida em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stella — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms 20 e 22 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$ 30,00.

REPUBLICA — Dia 30: Luz del Fuego em FRUTA DE EVA.

SERRADOR — 42-6442 — Rua Senador Dantas — UM GATO MORRE NA CHINA, de Pedro Bloch — às 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. e vesp. às 16 hs. — por Procópio Ferreira, Aquiliuo Barreiros, Hamilta Rodrigues e outros. — Um marido excessivamente bom procura a felicidade de sua esposa a todo custo, até que...

TEATRO DE BOLSO — Sônia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — às 21 horas.
— Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

CINEMAS

DESTINO AS NUVENS (The Flying Missile) — Columbia — com Glenn Ford, Viveca Lindfors, Henry O'Neill, Carl Benton Reid, Joe Sawyer, John Qualen, Anthony Ross e Harry Shannon. — Assunto de guerra e aviação. Descobertas aeronáuticas. — Dirigido por Henry Levin. — VITORIA, MIRAMAR, IRIS e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TRAFICANTES DO VICIO (Marihuana) — Argentina Sono Film — com Pedro López Lagar, Fanny Navarro, Golde Flami, Eduardo Cuttino, Nathan Pinzon, A. de Mendoza e Cecilia Ingenieros. — Policial. Combate aos entorpecentes. — Dirigido por León Klimovsky — ASTECA, RIVOLI, S. JOSE' e COLISEU: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OS AMORES DE CAROLINA (Caroline chérie) — S.N.E.G. — com Martine Carol, Marie Dea, Paul Bernard, Alfred Adam, Jacques Dacqmine, Raymond Souplex, Jane Marken, Nadine Alari, Madeleine Barbulée e Yvonne de Bray. — Romance de aventuras que se passam durante a Revolução Francesa. — Direção de Richard Pottier. — PALACIO, S. LUIZ, RIAN, LEBLON, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (Niterói): 2 — 4,30 — 7 — 9,30 hs.

AMOR PAGÃO (Pagan love song) — Em tecnicolor — História que popularizou Ramon Novarro. Músicas e danças nos Mares do Sul com Esther Williams e Howard Keel. Nos três cinemas da METRO (Copacabana, Tijuca e Passeio): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NA BOCA DO LOBO (Appointment with danger) — Paramount — com Alan Ladd, David Wolfe, Jack Webb, Phyllis Calvert, Jan Sterling e Henry Morgan. — Drama sentimental. — Dirigido por Lewis Allen. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

O ROUBO DAS DILIGENCIAS (Stage to Tucson) — Columbia, em tecnicolor — com Rod Cameron, Wayne Morris, Kay Buckley, Carl Benton Reid, Roy Roberts, Harry Bellaver e Sally Eilers. — Fita de aventuras violentas no Oeste americano. — Dirigido por Ralph Murphy. — REX, MEM DE SA', IPANEMA e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AVENTURA NO ORIENTE (They met in Bombay) — Metro — com Clark Gable, Rosalind Russell, Peter Lorre, Jessie Ralph, Reginald Owen e Mathew Boulton. — Uma reprise, depois de quase dez anos. — Direção de Clarence Brown. — No IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AI VEM O BARÃO — Atlantida — com Oscarito, Cyl Farney, Eliana, Adelaide Chiozzo, José Lewgoy, Ivon Cury e outros. — Semi-policial. Cômico. Para rir com Oscarito numa aventura por causa duma herança. — Dirigido por Watson Macedo. — Em segunda semana nos cinemas CARIOCA, ODEON, ROXY, IDEAL, BOTAFOGO, MONTE CASTELO, ROSARIO, MARACANÃ e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

O LOBO DA MONTANHA (Il lupo della Sila) — Lux — com Silvana Mangano, Amedeo Nazzari, Vittorio Gassman, Jacques Sernas, Luisa Rossi, Olga Solbelli, Dante Maggio, Laura Cortese e Michele Capozzoli. — Intenso drama entre as montanhas da Calábria. Uma produção bem dirigida e repleta de cenas de bom cinema europeu. — Direção de Duilio Coletti. — PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, PARATODOS e BRAZ DE PINA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

ALFA — De amor só o dinheiro e Crime submarino
BANDEIRA — A deusa das selvas e Crime no circo
BARONESA — Os miseráveis
CAXIAS — Ao cair da noite e A marca do chicote
CAMPO GRANDE — Pecado de Nina
COELHO NETO — Alguém deixou êste mundo
CENTENARIO — Seios da morte e Cowboy do Arizona
EDISON — Crime no circo
ESTACIO DE SA' — Color da pantera e Ouro desaparecido
GLORIA (Vila Meriti) — O anjo de Manhattan e O fiel Becky
GRAJAU' — A deusa das selvas
GUANABARA — Escravo da cobiça
IRAJA' — Sublime inspiração e Charlie Chan e o tesouro asteca
JOVIAL — Ou tudo ou nada e O vale do terror
NACIONAL — Fúria sanguinária
MODELO — Sensualidade e A curva do destino
MODERNO — Bonzo
ORIENTE (Gloria) — Rota dos criminosos
PARAISO (Bonsucesso) — Amanhecer feitiço e Ciume, sinal de amor
PENHA — O mundo de Lassie e Pecado sem mácula
PIEDADE — Segrêdo de Estado
PIRAJA' — Quando falam os punhos
POLITEAMA — Zamba
QUINTINO — A morte aponta sua arma
RAMOS — Sublime inspiração e O dedo de Deus
ROULIEN — A orquidea branca e Noite de ciumes
SANTA CECILIA (Volta Redonda) — A mulher da cidade e Costa bárbara
S. CRISTOVÃO — Parceiros do jôgo
SANTA CECILIA — Quando a noite desce e Noiva desconhecida
SANTA HELENA — Danúbio vermelho
TIJUCA — Ou tudo ou nada e O vale do terror
VELO — A espada de Monte Cristo
VILA ISABEL — Escravo da cobiça
VAZ LOBO — Serras sangrentas e Maldição da terra

EM NITEROI

EDEN — Conquistando West Point
ICARAI — Destino às nuvens
IMPERIAL — Mortalmente perigosa
ODEON — Os amores de Carolina
PALACE — Aí vem o barão

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Destino às nuvens
D. PEDRO — Bolsa misteriosa e Trilha perigosa
PETROPOLIS — As aventuras do Capitão Fabian
BOTAFOGO — Aí vem o barão

AMANHÃ
DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
O SOPRANO
NADIR DE FIGUEIREDO
E O PIANISTA
GERARDO PARENTE
LIGHT
NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS. — TUPÍ 1.280 KCS.

MARK CLARK PARA O VATICANO

NÃO COSEGUIRIA TRUMAN A APROVAÇÃO DO SENADO

WASHINGTON, 24 — (De Donald Gonzalez, da U. P.) — Alguns funcionários do govêrno norte-americano declararam, particularmente, que o presidente Truman não conseguirá a aprovação de seu propósito de fazer com que o Senado confirme a nomeação do general Mark Clark como embaixador dos Estados Unidos no Vaticano. Contudo, disseram que o presidente está decidido a lutar firmemente por essa confirmação tão discutida.

A nomeação daquele militar despertou uma onda de tempestades por parte da oposição, principalmente por parte dos grupos religiosos protestantes.

Os funcionários em questão, que pediram que seus nomes fossem mantidos em segredo, declararam que o presidente tomou a decisão de nomear o general Mark Clark depois de detido e conciencioso estudo e que êle acredita que sua atitude merece ser defendida apesar das grandes probabilidades contrárias à confirmação. Os observadores jugam, contudo, que tudo parece indicar que será muito difícil conseguir essa confirmação, medida necessária para que o general possa ser nomeado oficialmetne embaixador ante a Santa Sé.

A nomeação será enviada à comissão de relações exteriores do Senado, cujo presidente, o senador democrata Tom Connally, já anunciou sua oposição. O senador Connally, que representa o Estado do Texas, baseia sua objeção em que o general Mark Clark comandou, na 2.ª guerra mundial, a 36.ª divisão de infantaria, composta principalmente de texanos e que sofreu desastrosas perdas durante o vadeamento do rio Rápido na Itália. O senador Connally prometeu realizar audiências amplas sôbre o problema. Mas alguns dos conselheiros do presidente Truman consideram essa atitude do senador Connally como uma ameaça, transformando o problema na questão do vadeamento do rio Rápido.

Ademais de Connally, o senador H. Alexander Smith, décano republicano na comissão de relações exteriores, anunciou também sua oposição ao envio de embaixador ao Vaticano. Também outros legisladores indicaram sua resistência à qualquer decisão sôbre problema tão delicado.

Alguns observadores politicos consideram provável que a comissão realize prolongadas audiências sôbre a designação do embaixador e depois deixe-a sôbre a mesa ou até a rejeite totalmente. Parece existir pouca possibilidade de que o Senado exerça influência no sentido de adotar uma decisão se a comissão não apresentar o assunto ante o plenário. O que ocorrerá depois é impossível dizer. O presidente poderá colocar alguma outra pessoa ou talvez adote a atitude do extinto presidente Roosevelt, que nomeou um representante pessoal ante a Santa Sé, medida essa que não requer aprovação do Congresso. No caso do general Mark Clark, ambas as Casas do Congresso teriam que aprovar uma legislação especial para permitir-lhe conservar a situação militar, pôsto que êle se nega a abandonar a carreira para ocupar o cargo no Vaticano.

PAPEL PARA JORNAL

MONTREAL, 24 (U.P.) — As fábricas de papel de imprensa canadenses terão produzido, até o fim do ano, mais de 5 milhões de toneladas, segundo estudo hoje publicado. Esse total representará 57 por cento da produção mundial. O aumento da produção iguala a produção total dos Estados Unidos e quase o dos países escandinavos juntos.

Informa-se que há 34 paises produzindo papel, com a saída total esperada, deste ano, de 10.031.000 toneladas, isto é, 1.800.000 toneladas mais do que antes da guerra.

O Ministério quer tomar a Confederação

BRIGAS NA REUNIÃO DO CONSELHO DA CNTI

Na Confederação Nacional dos Trabalhadores, 120 representantes estaduais estiveram reunidos em sessão continua, para aprovação do relatório e da prestação de contas da diretoria.

Há na Confederação uma minoria que quer entregar a Confederação ao controle do Ministério do Trabalho, elegendo uma nova diretoria.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Mobiliário, sr. Vicente Orlando, afirmou que o seu companheiro Luiz Menoz foi chamado pelo ministro Segadas Viana e recebeu ordens para pedir a intervenção ministerial na Confederação, que, assim ficaria entregue a elementos leais, dispostos a fazer a política do ministro.

A nova diretoria seria então presidida pelo deputado estadual do PTB mineiro, Ilacir Pereira Lima e contaria, entre outros colaboradores, com o sr. Luis Menoz.

Na mesa, Deocleciano Cavalcanti

Estiveram presentes o ministro Carvalhal, representante dos empregados no Tribunal Superior do Trabalho, o deputado Ilacir Pereira Lima, do PTB mineiro, e o vereador José Soares Sampaio, do PTB do Distrito Federal.

A sessão foi suspensa depois de aprovado o relatório da diretoria, ficando para nova discussão a prestação de contas.

A BIENAL DE SÃO PAULO (III)

Atualidade do abstracionismo

Mário Pedrosa

Qualquer opinião que se faça sôbre as pesquisas da arte moderna, nas suas expressões mais ousadas, — e nos referimos especialmente aos adeptos do "abstracionismo" ou da arte dita concreta, uma coisa precisa ser assinalada: êsses artistas nos propõem, antes de tudo, uma visão do mundo que quer ser atualíssima. E que no mesmo se antecipa aos nossos hábitos sentimentais e mentais de hoje, numa projeção do futuro.

Com efeito, os pesquisadores da pura plástica, da visão dinâmica são o que há de mais contrário ao escapismo. Para êles a arte não é um mundo à parte, um refúgio à "tôrre de marfim", à velha ilusão da "arte pela arte". Ao contrário, êles se colocam com os dois pés solidamente fincados nas possibilidades do presente. O objetivo com que sonham é precisamente tirar dessas possibilidades de nossa época "neotécnica", segundo a terminologia de Patrick Geddes e de Munford, uma arte que seja a cristalização do estado de cultura e de civilização a que o homem potencialmente atingiu.

São todos êles sujeitos de um robusto otimismo. O próprio Mondrian, apesar do despojamento franciscano de sua pintura, era a alegria de viver em pessoa, e adorando o "jazz", entregava-se frequente e gostosamente às delícias dos ritmos violentos do "boogie-woogie". Por um paradoxo que dá muito a refletir, dentre os jovens artistas modernos quase que os únicos que denotam pessimismo (nas obras), certa tendência niilista vivem nos Estados Unidos. E' o caso, por exemplo, de um Pollock com o seu "Lucifer" (n.º 58 do catálogo da Bienal) ou de um W. Kooning com "Atico" (n. 23), cujo abstracionismo, talvez feito de reminiscências futuristas ou expressionistas, se manifesta através de um emaranhado de linhas e de manchas coloridas aparentemente arbitrárias, que se poderia traduzir por uma espécie de solução de desespêro, de violência, certa equivalência com a desordem espontânea. Será isso a revelação do desespêro do homem que se sente enredado nos fios da máquina descontrolada? Um indício de sedução da desordem pela desordem, a manifestação inconsciente de um desejo coletivo de auto-destruição? Em outros artistas americanos, como Rothko e seus afins, a tendência abstracionista trai como que uma volta à indefinição, à supressão da linha ou da forma definida, ao mundo pequeno burguês desestruturado do impressionismo. Mas Stuart Davies, com tôdas as suas qualidades de artista realizado, demonstra talvez um cansaço, uma vontade de parar na era do cubismo e da colagem, embora tenha dado o passo decisivo da arte desinteressada para a arte industrial, o cartaz. Nota-se certo entreguismo nele, um tornar-se espontâneo na velhice... pelo decenanto. Faltaram ao conjunto americano os abstracionistas mais diretamente descendentes do cubismo, como George L. K. Morris, Xceron, etc., bem representativos do otimismo americano no que tem de melhor e mais aristocratizado. Mas, em compensação, ao lado das tendências destrutivas de um Pollock e de "A Jovem Fúria", de T. Roszak, obra premiada, há Rice Pereira com sua tentativa de captar na horrível vulgaridade das noites da Broadway um esquema fortuito de beleza e de perenidade; há um Mark Tobey com os seus "Ritmos Pacíficos" (n.º 72) que procura ficar sempre, haja o que houver, na escala humana.

A arte abstrata dos Estados Unidos é rica de contradições e de correntes opostas. Sua fôrça está nessa variedade e sobretudo na extrema liberdade de pesquisas de seus artistas, que trabalham não só desamparados dos poderes públicos, como sob a hostilidade dêstes. Mas por isso mesmo ela é uma arte de subversão, de inconformismo, de fé, de participação ativa na vida americana de que é uma expressão autêntica e, sob certos aspectos, a mais promissora. Se os Estados Unidos fôssem um país em que o Estado já fôsse senhor de tudo e de todos, a "doutrina oficial" de sua arte seria a que hoje prevalece na Rússia.

A verdade nua e crua é que a corrente conservadora em arte é hoje representada pelo chamado "realismo socialista". Ela é resultante da contra-revolução ideológica que se veio processando na Rússia desde o isolamento nacional da revolução, quando as fôrças progressistas européias foram sendo sucessivamente esmagadas até o triunfo vagneriano de Hitler. Sob o estímulo de um Lunatcharsky e de um Bogdanov, Leningrado e Moscou foram teatro, nos primeiros anos da revolução, das maiores experiências artísticas em todos os domínios, desde o teatro e o cinema à música, à pintura e escultura. O construtivismo moderno nasceu ali com Malevitch, enquanto Kandinsky, diretor das artes em Moscou, tentava globalizar, sob uma orientação realmente revolucionária, não só social como técnica e esteticamente, tôdas atividades artísticas.

A partida de Malevitch, a partida de Kandinsky que mais ou menos coincidiu com o suicídio de Maiakowsky, não se deram por acaso. Era uma reação que principiando no domínio aparentemente desinteressado da arte, ia terminar na glorificação de Ivan, o Terrível e de Pedro o Grande, o endeusamento de Stalin, o nacionalismo e patriotismo slavos, a exaltação do ecletismo estilístico na arquitetura como a suprema sabedoria e a volta pura e simples, nas artes plásticas, ao assunto, à imitação da realidade imediata. Quer dizer, entronizava-se no país de Lenine uma estética tipicamente reacionária, criada outrora pela burguesia, nos seus dias de arrivismo social, cultural e político. Sob o pretexto de luta pela edificação do socialismo, o chamado realismo socialista é apenas a glorificação da burocracia dirigente do Estado soviético.

A pintura volta assim à função documentária que teve nos séculos passados, antes da fotografia e do cinema. Mas é em vão que Fougeron na França pinta a "vida" dos mineiros: o cinema a descreverá sempre melhor. Não faz muito tempo tivemos o prazer de ver alguns dos documentários ingleses do nosso grande Cavalcanti, entre os quais um precisamente sôbre as minas do sul da Inglaterra. Que pintura hiper-realista e hiper-socialista poderia comparar-se em autenticidade e intensidade àqueles poucos metros de filme?

De Sicca na Itália é e será sempre incomparavelmente superior a qualquer Guttuzo ou mesmo a três Birollis juntos, na retratação da vida e da miséria do capitalismo decadente da Itália de hoje. Em nossos dias cabe à máquina, à objetiva severa e implacável documentar os aspectos mais sombrios ou rutilantes da realidade contemporânea, e não a pintores temperamentais, românticos ou subservientes. A máquina não trai a realidade, mas o homem trai, sobretudo quando êsse homem é um artista dirigido por uma burocracia onipotente ou uma ideologia político-partidária. Da nauseabunda república dos Doges de Veneza só nos resta o esplendor de suas festas e cerimônias públicas na palheta divinizadora de seus grandes pintores. A própria miséria e própria dureza da vida dos camponeses ou dos operários nas minas, quando trasladada para a tela de um Millet ou mesmo de um autêntico revolucionário como Van Gogh, ao cabo de alguns anos adquire uma nobreza, uma beleza pictórica que faz esquecidos os seres humanos que ali estão representados precisamente para nos comover com a pobreza e os sacrifícios de suas vidas.

A máquina não idealiza, mas a arte, mesmo a mais realista, é o maior instrumento de idealização da realidade. Os artistas russos obrigados a "documentar" a atualidade soviética, não fazem outra coisa senão idealizá-la, e, o que é muito pior, não ao sabor da própria fantasia, mas ao gôsto dos altos dignitários do poder. Na Rússia de hoje todos são idealizados, o Chefe Supremo nas alturas e os operários e o mujik fantasiado de macacão proletário, lá em baixo.

A missão das artes é ali realizar essa idealização geral.

Eis porque foi necessário no Ocidente uma revisão radical do papel do pintor em nossa época. Dispensada a arte de sua missão documentária, o impulso criador e os meios de expressão do artista têm de mergulhar nos formidáveis recursos da tecnologia moderna, que criou novos materiais e novos objetos, libertou as côres do suporte objetivo, insinuou novas formas e abriu novas perspectivas à imaginação e à visão humanas.

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Homenageado o Embaixador de Portugal pelo Governador Lucas Garcez

O jantar nos Campos Elísios — Personalidades presentes — Sentido do discurso do governador paulista — Discurso do dr. Antônio de Faria — Um protesto do jornalista Paulo Duarte

S. PAULO, 23 — (Sucursal) — Pelo telefone. No Palácio dos Campos Elisios realizou-se ontem o jantar oferecido pelo sr. Lucas Garcez e senhora ao dr. Antonio de Faria e senhora. Participaram dessa homenagem os srs. brigadeiro Armando Ararigboia, comandante da 4.ª Zona Aérea, Loureiro Junior, secretário da Justiça, Alcides Ferrari, presidente do Tribunal de Justiça, Antonio de Oliveira Costa secretário de Educação, Mario Beni, secretário da Fazenda, José Alves Cunha Lima, secretário do Trabalho e sra. Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde e sra. Elpidio Reali, secretário da Segurança Pública, Nilo Amaral, secretário da Viação, professor Ernesto Leme, Reitor da Universidade de São Paulo, João Pacheco Chaves, secretário da Agricultura e sra. Percival de Oliveira, Ernesto Cabral e sra. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do Governador, coronel Alfredo Condeixas, chefe da Casa Militar do Governador, com Abilio Fontoura, José Ermirio de Moraes, Herculano Rebordão, Armando de Arruda Pereira, prefeito da Capital e sra. Carlos Machado de Barros, Franchini Neto e sra. coronel Euryalo Zerbini, comandante da Fôrça Pública e coronel Hipolito Trigueiros, oficial às ordens do embaixador português.

O embaixador português depositando coroa de flores no Monumento à Independência, no Ipiranga

DISCURSO DO SR. LUCAS GARCEZ

Do discurso do sr. Lucas Garcez destacamos os seguintes pontos:

"E' com viva e sincera satisfação que em nome do povo e do govêrno de São Paulo venho testemunhar a V. Excia., assim como a sua exma. espôsa, legitima expressão dos serões e das lareiras portuguesas, todo o carinho com que recebemos tão honrosa visita. Sentimetnc que não é de hoje, que remonta aos primordios da nacionalidade, quando audazes lusitanos plantaram nestas bandas do Atlântico uma civilização original, de que tanto nos orgulhamos. Bem sabemos sr. embaixador, que sòmente a gente portuguesa com seu heroico espirito de aventura e com suas qualidades caracteristicas de desbravadores de mares e selvas seria capaz de construir, nos trópicos esta civilização, êste país, esta nação brasileira, abençoada pela Cruz de Cristo e unida pela mesma lingua tão rica de sonoridade poeticas". E mais adiante: "Esta visita sr. embaixador, contribuirá e muito e eficazmente para o fortalecimento dos laços que nos unem e da nossa parte, podemos afirmar ser grande nosso interesse e nossa disposição de um crescente intercâmbio intelectual, comercial e economico com seu pequeno grande país".

O discurso do governador Lucas Garcez foi todo êle um hino a Portugal, ao seu passado, à sua gente, às suas paisagens, ao seu valor. Mas foi ao mesmo tempo que de uma grande emoção cuidadoso no que respeita a assuntos politicos. Exaltou Portugal — não a governos.

FALA O DR. ANTONIO DE FARIA

Do discurso proferido pelo dr. Antonio de Faria, embaixador de Portugal vamos dar as passagens fundamentais:

"Um ilustre historiador contemporâneo ao estudar as consequências da Fundação da Vila de São Vicente, por Martim Afonso de Souza, afirmou que com elas se tinha aberto "a porta do Brasil", através da qual a civilização penetrára, "planalto acima até às paragens do Paraguai e do Peru". E essa porta, sr. Governador, nunca mai sse fechou. Manteve-se bem aberta a tôda a penetração, desde as arrancadas bandeirantes às grandiosas conquistas economicas e culturais de São Paulo de hoje". Prosseguindo disse o embaixador: "No misticismo dos evangelizadores e na tenacidade temerária dos pioneiros foram estabelecidos os sólidos fundamentos morais da formação do Brasil, o qual através de quatro séculos ficou sempre fiel às suas origens lusitanas pela lingua, pela religião e pelos usos e costumes tradicionais. O Brasil nasceu com a personalidade forte dos seus primeiros patriarcas e com a vocação decidida dos seus eternos bandeirantes êsses que não cessam de avançar até aos confins das imensas possibilidades desta Nação dentro da qual São Paulo é um nobre exemplo de trabalho impondo-se pela importância das suas realizações a admiração de quantos o visitam".

UMA VISAO DE CONJUNTO

O embaixador de Portugal tem sido muito bem recebido em São Paulo.

Ao homenageá-lo o povo paulista distingue, com clareza, o país que representa do govêrno neste país — o que é um indice da sua farta cultura politica do amor a Portugal. Dessa distinção essencial é prova a intervenção do jornalista e escritor Paulo Duarte.

ESCLARECIMENTO

Quando após a saudação ao povo de São Paulo, o dr. Antonio Faria se dispôs a ouvir os jornalistas o sr. Paulo Duarte diretor da revista "Anhembi" disse que antes do embaixador falar com os representantes da imprensa paulista desejava dirigir-lhe algumas palavras como diretor da revista "Anhembi" que se edita na capital. Não queria entrar no assunto que o levava a falar sem uma explicação preliminar. Isso para tirar das palavras que ia proferir, qualquer intuito, qualquer sentido, qualquer absurda interpretação de hostilidade quanto à pessoa do embaixador e quanto a Portugal. Quanto à pessoa do dr. Antonio de Faria isso seria mais que absurdo tratando-se de um velho e querido amigo que o orador era de um ilustre médico português o dr. Miguel de Faria. E ainda o fato de ser autor de algumas páginas, apagadas mas sinceras, sôbre Guilherme de Faria, poeta que morrendo ainda moço era um alto expoente das letras portuguesas. E quanto a Portugal não seria possivel qualquer gesto de hostilidade principalmente porque quem estava falando era um brasileiro e rarissimo é encontrar-se um brasileiro capaz de renegar a velha e sólida cultura e o tronco donde provimos a grande maioria dos brasileiros.

PROTESTO

Feito êste esclarecimento o orador queria agora aproveitar a recepção feita aos representantes dos jornais paulistas, representantes de uma imprensa livre, inteiramente livre, para protestar contra a atitude do atual govêrno português tornando impossivel não só a entrada senão também a distribuição da revista "Anhembi" em Portugal. Êsse gesto deu-se ao que parece, principalmente por a revista haver publicado um trabalho do ilustre sabio professor Egas Moniz, Prêmio Nobel, trabalho que lhe era impossivel publicar em Portugal.

O Govêrno não obedece à lei

A Casa da Amortização não respeita as posturas municipais que mandam que as chaminés sejam mais elevadas do que os prédios circunvizinhos. A chaminé do forno crematório de papel-moeda daquela Caixa é muito baixo. Foi construida na época em que a Caixa era rodeada de prédios de um só pavimento. Mas agora arranha-céus, cheios de escritórios, dominam o edificio da Caixa e todos êles são invadidos pela fumaça do dinheiro queimado. Apesar das reclamações, o Govêrno ainda não mandou elevar a chaminé. Postura municipal não é só para ser cumprida pelos particulares.

TAPETES

Vendem-se pela melhor oferta todos os tapetes que guarnecem o apartamento 64 da Avenida Atlântica número 290 Edifício Tietê. Ver com o porteiro e tratar pelo telefone 37-6649.

CARTA DE SÃO PAULO

SOBEM OS PREÇOS

A vida em São Paulo vai de mal a pior. Nada adianta a imprensa gritar e a comissão de preços se reunir. Nem o Departamento de Estatistica da Prefeitura apontar causas e os deputados soluções. Um quilo de açucar Cr$ 4,10 mesmo, e se quisermos comer agrião teremos que pagar Cr$ 3,00 por um maço esquálido.

Uma escarola branca custa, o par, Cr$ 4,00. Paga-se Cr$ 3,00 por um maço de espinafre. Os preços da carne são também abusivos: filé mignon, Cr$ 25,00; carne de 1.ª, 13,50; braço, 9,00; Assem Cr$ 4,50; ponta de agulha, Cr$ 4,50 e peito também Cr$ 4,50.

ENCAMPAÇÃO DA MOGIANA

Será encampado pelo govêrno o acervo total da Cia. Mogiana, avaliado em 120 milhões de cruzeiros. O Estado cobrirá essa importância emitindo apólices que serão entregues à emprêsa em pagamento do seu patrimônio, assumindo o Estado, assim, o seu ativo e passivo.

ENERGIA DE SÃO PAULO PARA O RIO

O racionamento de energia elétrica no Distrito Federal, seria ainda bem mais grave se São Paulo não fornecesse o excesso da energia empregada na sua indústria.

A maior parte da energia elétrica desviada para o Rio é feita aos sábados e domingos, quando descançam as usinas paulistas.

A produção de energia elétrica em São Paulo será brevemente aumentada com a ampliação das usinas da Light.

Cr$ 14.200,00 POR MÊS

E' essa a importância que se paga por mês aos funcionários da Municipalidade padrão "Y 1". Esses honorários foram majorados recentembente, pelo próprio prefeito Arruda Pereira e a medida não é legal.

A lei que reestruturou o vencimento dos diretores administrativos, ou seja, padrão "Y-1" e "U", é ilegal, pois a modificação só poderia partir do Legislativo.

FOGE DE SANTOS O CAFE'

Enquanto a exportação de café pelo pôrto do Rio subia de 17% no periodo de 1935-39, para 28% de janeiro a outubro dêste ano, a de Santos decrescia de 67% para 47%, no mesmo periodo.

O engenheiro agrônomo Ruy Miller Paiva, chefe da Subdivisão de Economia Rural, apresenta como principal fator dessa queda a politica de defesa de preço que está sendo feita no Rio.

Apresenta ainda como outros fatores que afugentam o café de Santos o aumento do imposto de vendas e consignações e a retenção demasiada que se faz ao café, sujeito à espera de 8 a 11 meses, geralmente.

BIENALIZAÇÃO

A mostra do Trianon desceu das alturas da avenida Paulista e caiu na boca do povo. Todos discutem, todos falam, todos se interessam pela Bienal. Até crianças, de 11, 12, 13 anos tem comparecido, em grupos, à mostra de Arte.

E um cidadão, naturalmente avesso às coisas modernas do espirito, impetrou mandado de segurança contra o prédio da Bienal (!), alegando transgressões de posturas municipais (sic).

Os jornais e os rádios, contudo, tem sabido levantar assuntos em torno da Bienal — e discussões esclarecedoras são feitas, através de várias "mesa-redondas".

Aguarda-se com visivel interêsse o debate que o Clube dos Artistas e Amigos da Arte promoverá segunda-feira, em sua sede social. Comparecerão inúmeros artistas expositores, sendo o temário composto de três partes: a) Até que ponto a arte abstrata e separada da arte figurativa com assunto? b) Quais são os pontos em comum entre as duas? c) As manifestações plásticas das crianças e dos loucos devem ou não ser consideradas obras de arte?

BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão as seguintes barracas-feiras do SAPS:

CAJU, na Ponta do Caju; Urca, Praça Raul Gomes; S. CRISTÓVÃO, campo de São Cristóvão; MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; ENGENHO DE DENTRO, rua Goiás; VILA ISABEL, ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva; PENHA-CIRCULAR, rua Enes Filho.

SEGUNDA-FEIRA:

MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; BONSUCESSO, rua Bias Fortes, esquina da avenida Nova Iorque; PRAÇA DA BANDEIRA, em frente ao posto de Bombeiros; MARECHAL HERMES, rua Jarina.

MATRÍCULAS NOS GINÁSIOS MUNICIPAIS

O Departamento de Educação de Adultos comunica aos interessados que se acham abertas, de 16 a 30 de novembro corrente, nos locais abaixo indicados, a partir das 19 horas, as inscrições para os candidatos à matricula nos seguintes estabelecimentos de ensino noturno:

— Ginásio Municipal "José Pedro Varela", situado na rua Joaquim Palhares, n. 54, Estácio.

— Ginásio Municipal de Bonsucesso, situado na Avenida dos Democráticos, junto ao n. 315, em Bonsucesso.

— Escola Comercial Souza Aguiar, situada na rua do Lavradio, 56, no Centro (Escola Celestino Silva).

— Escola Comercial "Rio Grande do Sul", situada na rua Ana Leonidia, s/n, no Engenho de Dentro.

Aos candidatos será exigida a seguinte documentação:

a) requerimento ao Diretor da Escola;
b) certidão de idade provando ter mais de 14 anos;
c) prova de sanidade (atestado médico);
d) certificado de vacinação anti-variólica;
e) atestado de idoneidade;
f) 3 retratos 3 x 4.

— Os candidatos que contarem mais de 17 anos de idade deverão provar sua situação no que diz respeito ao serviço militar.

PARA SERVIR AO LEITOR

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Amanhã, domingo, estarão de plantão as seguintes farmácias:

R. 1.º de Março 14 — Av. Mal. Floriano 89 — Av. Mem de Sá 80 e 131-A — R. da Glória 80 — R. do Catete 352 — R. Laranjeiras 384 — R. Ipiranga 65 - R. São João Batista 14 - R. da Passagem 141 - R. Vol. d Pátria 152 - Av. Ataulfo de Paiva 1131-A - R. Vol. da Pátria 351 - R. Jardim Botânico 720 - R. Ministro Viveiros de Castro 76 - R. Visc. de Pirajá 338 - R. Barata Ribeiro 216 - R. Miguel Lemos 25-B - Av. Copacabana 945C - Av. Almirante Gonçalves 15 - R. Teixeira de Melo 25 - R. Maria Quitéria 65 - R. Marquês de Sapucaí 285 - R. Barão de S. Félix 69 - R. Livramento 100 - R. Machado Coelho 174 - R. Santo Cristo 245 - R. Comandante Mauriti 90, 2a. loja - R. Aristides Lôbo 238 - R. Catumbi 108 - R. Haddock Lôbo 123 - R. S. Cristovão 566 - R. Matoso 46 - R. S. Luiz Gonzaga 768 - R. São Cristovão 1233 - R. Piratini 591 - R. S. Januário 168 - R. Uruguai 317A - R. Conde de Bonfim 740A - R. Desembargador Izidro 21 - Av. 28 de Setembro 236 - R. Barão de Mesquita 590 e 1039 - Pça. B. de Drumond 29 - R. D. Zulmira 43 - R. Leopoldo 89B - R. Araujo Lima 19A - R. 24 de Maio 665 - R. Lino Teixeira 174 - R. José Mauricio 40A - R. Licinio Cardoso 261 - R. Adolfo Bergamini 345 - Av. Amaro Cavalcante 2065 - R. Barão de Bom Retiro 96 - R. Lins e Vasconcelos 503 - R. D. Francisca, 40A - R. Carolina Méier 12A - R. José Bonifácio 658 - Av. 29 de Outubro 3850 - R. José dos Reis 525B - R. Alvaro de Miranda 38 - R. Cruz e Souza 175 - Av. 29 de Outubro 8701 e 9441 - R. Elias da Silva 417 - R. Sidônio Pais 19 - R. Cardoso de Morais 140 e 514A - R. Leopoldina Rêgo 414 - R. Nicarágua 346A - R. Lobo Junior 960 - Av. Antenor Navarro 170 - Estrada Engenho da Pedra 582 - R. Ten. Abel Cunha 145B - R. Costa Mendes 200 - R. João Rêgo 161 - R. Dionizio 221 - R. Itacambira 104 - Estrada Vicente de Carvalho 709 - R. Itabira 89 - Estrada Braz de Pina 896 - Estrada Monsenhor Felix 129 - R. Major Conrado 384 - R. Lucas Rodrigues 10A - R. Bulhões Marcial 385B - Av. Automóvel Clube 2297 - Estrada Mal. Rangel 60 e 178 - R. Carolina Machado 490, 974 e 1566 - R. Américo Rocha 1534 - Estrada do Barro Vermelho 1238 - R. Sirici, 62B - Estr. Nazaré 396 - R. João Vicente 55 - R. Cândido Benicio 1998 - R. Francisco Real 2151 - Av. Santa Cruz 492 - R. Maranguá 4A - Estrada da Fontinha 41A, loja - R. Barcelos Domingos 29 - Pr. 3 de Maio 9 - R. Felipe Cardoso 123 e 27 - Av. Paranapuan 162B - R. Pinheiro Freire 71.

SEGUNDA-FEIRA

São as seguintes as farmácias de plantão depois de amanhã, segunda-feira:

Rua Primeiro de Março, 9 — Rua Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua do Catete 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo 118-A — Rua Marquês de Abrantes 214 — Rua das Laranjeiras, 456 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A e 1074 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde de Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — Rua Marquês de Sapucaí, 314 — Rua de Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Avenida Presidente Vargas, 3153 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Catumbi, — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 46 — Rua Matoso, 13 — Rua Mariz e Barros, 890 — Campo de São Cristóvão, 162 — Rua Figueira de Melo, 373 — Rua São Januário, 93 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 21-A e 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Néri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 186 — Rua Conselheiro Mairink, 405-A — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Aquidabã, 150 — Rua Barão de Bom Retiro, 484 — Rua Dias da Cruz, 476 — Rua 24 de Maio, 383 — Rua Frederico Méier, 26-B — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — Rua Cachambi, 254 — Rua Clarimundo de Melo, 398 — Avenida João Ribeiro, 5 — Avenida 29 de Outubro, 9536 e 10496 — Rua Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — Rua Cardoso de Moraes, 560 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Lobo Júnior, 1354 — Rua Orojó, 179 — Av. dos Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1037 e 1385 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 267-B Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automóvel Clube, 8344 — Rua Antonio João, 2-A — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — Rua Guaporé, 245 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 362-B — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1556 — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Japoara, 200 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — Rua João Vicente, 115 — Rua Cândido Benicio, 4152 — Avenida Cônego Vasconcelos, 161 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 490 — Rua João Vicente, 1173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Lopes Moura, 66 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71.

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas; BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTÓVÃO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Enc Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLÓRIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Bias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verne de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAI — rua Uruguai.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará, segunda-feira, Aposentados da Viação, livros 4.906/8.

Montepio Municipal

Os pagamentos e recebimentos no Montepio dos Empregados Municipais serão efetuados diariamente, das 8.15 às 16 horas, sem interrupção, exceto aos sábados, que será das 8 às 11 horas.

DA COLÔNIA

CENTRO TRASMONTANO FOI ELEITO O CONSELHO DELIBERATIVO PARA O EXERCICIO DE 1952-1953

Em assembléia geral, realizada nesta semana, foram eleitos para formarem o seu novo Conselho Deliberativo, os seguintes associados:

Abilio Cerqueira Dias, Acacio Francisco Reimão, Acácio Pinto Monteiro de Carvalho, Adelia Diniz Cortez, Adriano Augusto Aires, Adriano Augusto Alves, Adriano Teixeira Moutinho, Adriano Augusto Esteves, Adolfo Wenceslau Doutel, Agostinho Afonso Machado, Alexandrino Pereira Cortez, Alfredo Gonçalves, Amadeu Viana da Silva, Americo de Almeida, Americo dos Anjos Aires, Antonio José Trigo, Antonio Lopes, Antonio Alves Machado, Antonio Luiz Sobral, Antonio Joaquim Lopes, Antonio Augusto Gonçalves, Antonio Alves Ferreira, Antonio Alves Pereira (dr.), Antonio Luiz Barata, Antonio Feliciano Leão, Antonio Alves Janeiro, Antonio José Pereira, Antonio Manoel da Veiga Gouveia, Antonio Andrade Roque, Antonio Alves de Castro, Antonio Luiz Ribeiro Moura, Antonio Manoel Alves Velho, Antonio Julio Garcia, Antonio Augusto Faustino, Antonio José Vaz, Augusto Vicente Taveira Sarmento, Avelino de Almeida Cacenia, Avelino Antonio Suanes, Anibal Tiago, Bernardino Antonio, Cesar dos Santos Ribeiro, Cesar Teixeira, Domingos José, Domingos José Aires, Eduardo Domingues, Emilio Augusto Moraes, Felipe Gouveia Bastos, Francisco Lopes Fernandes, Francisco Augusto da Silva, Guilhermino Peixoto, Jayme Gonçalves, Jaime de Jesus Ferreira, Jeronimo Gonçalves, João Monteiro Novaes, João Crisostomo da Cruz, João Batista de Souza, João Batista Machado, José Herminio de Souza, José Augusto Gonçalves, José Pinto de Moura, José Manoel Ferreira, José Celestino Fontes, José da Silva, José da Cunha Lage, José Carvalho, José Pinheiro da Rocha, José Teixeira, José dos Santos Borges, Joaquim da Costa, Joaquim Lopes Feijão, Joaquim Vidal, Joaquim José Pereira, Joaquim Anibal Pinheiro Figueiredo, Julio de Jesus Rodrigues, Laurindo Vicente Ferreira, Luiz Teixeira Menionha, Luiz Marcelino Fernandes, Luiz José Esteves, Lazaro Antonio Airnao Manoel Pinto, Manoel José dos Santos, Manoel Maria Gaspar de Soura, Manoel Joaquim Aires, Manoel Felipe Corrêa Lopes, Manoel Fidalgo, Manoel dos Santos Menezes, Manoel Emili Alves Velho, Manoel Luiz Fernandes, Manoel Damasceno, Manoel Mendes, Manoel Rodrigues Teixeira, Manoel Gonçalves Maia Sobrinho, Manoel de Medeiros, Mariano José Paredes, Norberto dos Anjos da Silva, Norberto de Medeiros, Olimpio Figueiredo Saraiva, Pedro Lopes Alves da Rocha, Sebastião Teixeira Sampaio, Silvestre Gonçalves.

Além destes nomes, fazem parte ainda do referido Conselho, os sócios iniciadores do Centro e todos os graduados.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 8.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás
Sta Luzia 536, tels. 42-2902 e 52-3022

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel: 22-0002 — até 12.15

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
Telefone 25-095
SALAS • DORMITORIOS
• PEÇAS AVULSAS

PROFESSORES E CURSOS

MATEMATICA
PARA VESTIBULAR DE ENGENHARIA, bacharelado e engenheiro civil.
Tratar pelo telefone 47-0141.

VOCÊ QUE E' LEITOR DA TRIBUNA DA IMPRENSA FAÇA DO SEU FILHO UM LEITOR DE

Bamba
Semanal ★ Colorido

JORNAL Juvenil QUE INSTRUI E DIVERTE

A GERÊNCIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA, Rua do Lavradio, 98 - Rio de Janeiro

em pagamento de uma assinatura de "BAMBA" — Semestral CR$ 50,00 — Anual CR$ 100,00

estou remetendo, Cr$ ________ em

☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor

(Marque com x os quadros correspondentes ao periodo da assinatura e meio escolhido para remessa da importância)

NOME ________
RUA E N.º ________
CIDADE ________ ESTADO ________

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8189.
Aviso de Incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800; Zona suburbana: 29-0090.
Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 27-0087; Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 371.
Central do Brasil — Informações 43-3360.
Loide Brasileiro — Informações: 23-3736.
Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7327; Centro: 32-7327; Praça da Bandeira: 28-3006; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; A noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.
Banco do Brasil — Informações, diariamente, a qualquer hora: — 23-2204.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-8334.
Previsão do tempo — 23-4292.
Gabinete do Chefe de Policia — 52-3843.
Policia Politica — 22-4561.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-5226.
Delegacia de Economia Popular — 32-3883, 42-4796 e 32-2302.
Rádio-Patrulha — 32-4242.
Socorro Urgente — Campo Grande 1636.
Juizo de Menores — 32-5182.
Instituto Pasteur — 22-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-4832
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS
De regresso de sua viagem à Europa reassumiu a clinica
AV. GRAÇA ARANHA, 81-1003
Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as, das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0518

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104, res: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 902
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2636 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55-79 (Edif. Glória), s/301 — 2 às 5 —
Tels: 22-7242 e 23-2848

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA - GINECOLOGIA
Av. Beira-Mar, 262, 8.º andar, sala 803
2as, 4as e 6as das 16 às 18 hs.
TEL: 32-7541

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Niemeier, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a, 4a, 6a, das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hos. S. Estevão
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 — tel. 42-5353

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO e URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 - das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 h.
Tels: 42-1065 e 25-0203

PELE E SÍFILIS

CABELO - SIFILIS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 22-3395

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 5.º ANDAR salas 527/8 — edificio Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 25-6019
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã horas marcadas —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas, 496 — Tel. 26-0370
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-0089
De 2a à 6a, das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 | RIO — 24-25 de novembro de 1951 | N.º 32

A educadora suiça Este Aliventi fala a "Tribuna das Letras"

"As histórias de gangsters e super-homens não podem senão gerar imbecis e criminosos".

"Não se pode ao mesmo tempo defender uma civilização e minar os seus principios".

SENTIDO DE UM VISITA

Com uma dição clara e pausada Este Aliventi começou por dizer-nos como resolvera vir ao Brasil:

— A América do Sul atraia-me desde ha muito, pois desejava enriquecer os livros infantis que edito em Zurich com as lendas a fauna e a flora desta parte do mundo. Percorri o Mexico, Chile, o Uruguai, o Equador, a Bolivia, além de outros paises e o Brasil estava naturalmente entre os que mais desejava visitar. O meu intuito, é fazer um estudo do que possa servir para dar ás nossas edições novos temas. De fato não me enganei e o que tenho observado no Brasil vai permitir-me editar alguns trabalhos para crianças, em varios idiomas, dentro do esfôrço que me propús de dar sentido universal á literatura infantil.

ORIENTAÇÃO

— Qual a orientação das suas edições?

— Os livros são editados sob minha orientação e cada assunto estudado rigorosamente. Através das histórias infantis pretendo incutir na criança sentimentos de bondade, de solidariedade, mostrar as dificuldades da vida mas com espirito de otimismo e de confiança nas fôrças humanas quando orientadas no sentido da beleza, da justiça e da liberdade. Dar á criança o sentido da camaradagem e do comum destino humano, sem distinções, sem odios, sem grandezas irreais, mas sem mediocridade. Os nossos trabalhos visam tambem a fazer amar a natureza, humanizando-a, fazendo-a participar da aventura maravilhosa do homem. Ter como vê sentido didatico, mas creio que evitamos sempre o enfadonho, ou o insipido que afastaria de nos as crianças em beneficio precisamente do que combatemos, a má literatura infantil.

— Que per sa das histórias de gangsters, super-homens e componentes habituais que entram em certa literatura infantil?

— As histórias de gangsters e super-homens não podem senão gerar imbecis e criminosos. Nesse aspecto temos de ser irredutiveis. Essas histórias deviam aliás ser proibidas. E note, é uma suiça que lhe fala, portanto alguém que nasceu num pais que alguma coisa tem a dizer sôbre a liberdade de imprensa. Se a liberdade de imprensa e de consciência são elementos primeiros de uma civilização que queira ter o nome de civilização, não é menos certo que deve encontrar-se o meio de a conjugar com a defesa da criança.

DIFICULDADES

— Sabe que a má literatura infantil é uma industria rica?

— Sei. Mas, há valores na sociedade que resistem á sua influência. E a criança, pois que é dela que se trata, prefere a boa literatura, desde que o texto seja bom, e as ilustrações também. Desde que haja reação, a boa literatura acaba por vencer. A principio os que reagem podem atravessar dificuldades, mas a êles pertence o futuro. Cabe aos pais, aos educadores, a todos os cidadãos lutar por esta causa. Do contrário tôdas as conquistas da ciência e da técnica serão obra vã. Não se pode ao mesmo tempo defender uma civilização e minar os seus principios. E afinal de contas são os principios da nossa civilização que são postos em causa por esses estupefacientes impressos.

FRATERNIDADE

Este Aliventi continuou:

— Sobre os nossos livros têm-se pronunciado pedagogos, sacerdotes, maes de familia, homens e mulheres de tôdas as condições. Queremos impregnar as crianças dos grandes ideais que dão sentido á vida, entre êles o da fraternidade. Não só nos nossos textos como nas ilustrações procuramos e tentaremos cada vez mais criar um espirito de concórdia, um clima de harmonia, uma lição útil e sã para os pequenos como até para os grandes. Os nossos livros procuram ser um grande e puro sorriso a abrir-se para a natureza e para os seres.

UMA EXPOSIÇÃO

— Trouxe alguns livros consigo?

— Sim. Podem ser vistos no Ministério da Educação. Não se destinam porém á venda. Uma pequena exposição. O Brasil deu-me mais e melhor do que dinheiro: deu-me novos temas, novas fôrças e deu-me a sua cordealidade.



Bom dia! Edições Este Aliventi



Este Aliventi



Gosta mais da floresta. Edições Este Aliventi

"Curso de folclore"

O sr. Aires da Mata Machado Filho acaba de prestar um serviço de inestimavel valor aos estudiosos de assuntos folclóricos em nosso pais com a publicação de "Curso de Folclore".

A modestia (modestia autêntica) é a constante deste escritor. Por isso o preâmbulo em que faz a apresentação do livro pouco diz do muito que na realidade vale — como pesquisa e qualidade literária:

"Este livro tem origem no Curso de Folclore que dei em 1947 no Conservatório Mineiro de Musica a convite do seu operoso diretor professor Levindo Lambert. Enfeixa tambem a contribuição motivada pelas aulas de folclore aplicado á educação, a meu cargo, no curso de aperfeiçoamento para professôres rurais instituido pelo govêrno estadual, na Fazenda do Rosário, pertencente ao municipio mineiro de Iberete. Escritos simples de divulgação, se não suprem a falta de um manual de folclore em português, em alguma coisa poderão talvez realçar a ciência da civilização tradicional".

O livro é um estudo sério, indispensavel a todos os que se interessam pelo folclore brasileiro. E de notar o entrelaçamento constante com o folclore português, a ponto de algumas cantigas não se saber facilmente se nasceram dêste ou do outro lado do Atlântico.

CAPITULOS

São os seguintes os capitulos do livro "Curso de Folclore":

1 — *Limites do folclórico*
2 — *Importância do folclore*
3 — *Como se faz a pesquisa folclórica*
4 — *A poesia popular*
5 — *O conto popular*
6 — *O proverbio*
7 — *Adivinhas*
8 — *A lenda*
9 — *Aspectos da superstição*
10 — *Arte popular*
11 — *Será brasileira a modinha?*
12 — *A modinha brasileira e o romantismo*
13 — *O carater folclórico da modinha brasileira*
14 — *Perspectiva do Folclore mineiro*
15 — *O folclore e o ensino rural*
16 — *A poesia popular ao serviço da gramatica*
17 — *A poesia popular e a educação estetica*
18 — *Notas de Folclore aplicado*

EDICAO LIVROS DE PORTUGAL.

DEFICIÊNCIAS NA ARTE SOVIÉTICA

As dificuldades que traumatizam os artistas sovieticos que têm ao mesmo tempo de obedecer aos seus instintos criadores e amoldar-se á ideologia comunista podem ser julgadas num artigo que apareceu no "Pravda" de 9 de outubro, depreciando todos os trabalhadores das artes criadoras por seus erros, fraca liderança, deterioração dos padrões, "separatismo" e outras falhas.

Após referir-se ironicamente á "liberdade de criação" existente na U.R.S.S., o "Pravda" fala sôbre as "sérias falhas" no trabalho das "organizações criadoras". A indolência e a indiferença conduziram a "erros de natureza nacional, manifestações de atitude apolitica e á escassez do conteudo ideológico".

Todas as raças humanas têm as mesmas aptidões físicas e mentais

Por GUSTAF STROMBERG

(Do Observatorio de Mont Wilson — Instituto Carnegie de Washington)

Nota de "Tribuna das Letras"

Os comunistas insistem na existência do preconceito racial nos EE UU. Por nossa parte não pretendemos negar que haja êsse preconceito — negamos sim que êle seja alimentado quer pelo govêrno, quer pelos centros de cultura norte-americanos. O contrário é que representa a verdade, pois as universidades estão na vanguarda dessa grande luta pela igualdade das raças.

Desse espirito de elevado civismo, de seriedade cientifica e de humanismo dos meios universitários americanos, é bem um exemplo o cientista Gustaf Stromberg que se nega a aceitar com a mesma energia o racismo e o comunismo — espécie de racismo politico. Do seu trabalho recentemente publicado "A Alma do Universo" que é ao mesmo tempo um estudo filosófico e cientifico traduzimos para os nossos leitores o essencial do capitulo: "O desenvolvimento do espirito humano".

Apesar de costumarmos falar de diferentes raças humanas, podemos afirmar que a diferença entre elas é secundária. Essa diferença no campo mental é devida ao ambiente, à educação, ao meio social, a tradições mas não é intrinseca.

A educação das crianças no Este africano mostrou por exemplo que atingiram o mesmo nivel e às vêzes niveis superiores aos das crianças brancas do mesmo local. A educação das crianças nas Ilhas Hawai mostrou a extraordinária similitude nas atitudes e a capacidade mental entre crianças que habitualmente são consideradas como de niveis "naturalmente diferentes".

Segundo estudos rigorosos conduzidos sem qualquer apriorismo não há qualquer diferença de capacidade mental entre as diferentes raças.

Mas é necessário que todos partam do mesmo ponto, para que não se considere "diferença" o que é apenas um "coeficente" de injustiça. Por outro lado parece não ter havido grande evolução no espirito do homem desde que o conhecemos. Há vários milhares de anos encontramos homens dotados de grande capacidade intelectual — tão grande como a dos nossos nossos cientistas, filósofos, artistas ou técnicos. Mas a civilização em que viviam por razões complexas desapareceu.

Este o caso por exemplo da Grécia, que nos deu homens de gênio que até hoje não foram superados. O desenvolvimento intelectual da humanidade não é contudo o mais importante. Apesar dêle, o homem não se elevou muito acima do estado animal. E' ainda um bruto como os seus primeiros antepassados, egoista, cruel e orgulhoso. As caracteristicas da sua natureza modificam-se com lentidão: quando o verniz da civilização desaparece, os homens podem descer a um grau de bestialidade em muito inferior ao dos animais.

Não há muitos séculos os homens gostavam de ver os seus inimigos morrer, e os que participavam de opiniões diferentes ser torturados.

Tais coisas hoje produzem-se mais dificilmente, mas o ódio de raça e o fanatismo politico leva a deportações de milhares de seres apenas porque participam de principios que não são os do partido dominante. A complexidade cada vez maior da sociedade serve de pretexto para a "ordem" que passa a ser a desordem moral quando assume o caráter de uma ditadura.

Milhões de homens morreram para que hoje possamos pensar livremente, para que pudessemos viver harmoniosamente com tôdas as diferenças de opinião, de religião ou de côr. Paguemo-lhes essa divida de sacrificio não permitindo que qualquer agravo seja feito à liberdade — o bem mais precioso do homem.

Se os cidadãos exercem um severo contrôle sôbre os poderes constituidos de forma a não lhes permitir que suprimam as liberdades públicas, e se a instrução e a educação moral se alargam cada vez mais atingindo as camadas mais profundas da população — teremos partido de alguns principios que nos permitem pagar essa divida sem necessidade de choques sangrentos. Pois que tudo é preferivel à perda do que torna o homem não um deus, mas um ser cada vez mais distante das escravizações da natureza — e da escravidão dos homens — natureza que no seu fisico como no seu espirito parece encarnar essa vontade de dominio e de animalidade.

5 minutos com Pierre Auger

CIÊNCIA E ARTE

A ciência além de ter um crescimento constante apresenta uma obra caracteristica que é a sua universalidade. Não há uma ciência americana, francesa ou de outro qualquer país. Um fato cientifico corretamente observado, uma teoria que se aplica, um cálculo exato, são humanos, superam qualquer condicionalismo nacional. Não há atividade do homem que se estenda automaticamente a todos os povos, como a ciência: a própria arte está mais vinculada a condições locais, a inspirações, a costumes, ao ambiente em que nasce.

A obra do artista pode desaparecer no esquecimento, a verdade cientifica entra no somatório, na totalização da experiência humana, torna-se instantaneamente uma conquista de todos os homens.

Deste caráter de universalidade decorrem consequências de uma importância absolutamente incalculável para o futuro. Pois que a ciência é a mesma todos podem trabalhar para ela em conjunto, a única condição para isso é que haja liberdade de comunicação dos trabalhos e descobertas. Um sábio quando faz uma descoberta ajuda automaticamente a descoberta de outros pesquisadores: não se descobre em ciência contra outros sábios mas para êles e em beneficio de outros homens. Dai resulta uma natural cordialidade entre especialistas de uma mesma disciplina.

Estes laços são desta forma não sòmente de importância para o progresso da ciência como para a criacão de uma atmosfera internacional de entendimento.

As viagens de sábios, de pesquisadores, de estudantes, congressos, reuniões, intercâmbio de livros, revistas, jornais, — são elementos essenciais de uma civilização.

A CIÊNCIA E A DURAÇÃO DA VIDA

E' dificil em alguns casos medir o efeito prático das descobertas, mas há um meio de o medir num terreno do maior interêsse: a duração da vida humana. Há apenas um século esta duração média não passava dos trinta. Em muitos paises hoje ultrapassa os setenta. Isto quer dizer que em menos de um século foram acrescentados à vida humana 30 anos. Naturalmente isto cria problemas como a todos os outros que se Não queremos diminuir a importância dêsses problemas mas teremos de resolvê-los como todos os outros que se apresentam pelo desenvolvimento da civilização.

QUAL O TIPO DE HOMEM QUE QUEREMOS CRIAR?

E' necessário saber que tipo de homem queremos criar — ao estabelecermos os programas de ensino. Se queremos formar cidadãos dignos numa sociedade digna temos de prepará-los cêdo e pacientemente. O ensino da ciência ligado a um espirito humanista da ciência pode contribuir em muito para isso.

Além dos debates entre pedagogos, além das instituições do Estado e mesmo algumas de inspiração particular, muitas vezes pensei na criação de um movimento Universal pela Ciência, um movimento que não fosse só de cientistas e pesquisadores, mas de todos os que se interessam por suas atividades e pelas consequências, para o ser humano, dos seus progressos.

Nele estariam presentes todos os que desejam contribuir para que seus filhos através da ciência tenham amanhã mais saude, e mais claros horisontes na luta pela vida.

O tipo de homem que queremos criar, depende de nós. A ciência autêntica, que não o cientifismo, pode para isso contribuir decisivamente.

O EDIFICIO DA CIÊNCIA. SOLIDEZ E FRAGILIDADE

Como é extraordinário o contraste entre os progressos continuos da ciência e a fixidez dos caracteres hereditários do homem!

A espécie que nós queremos chamar "Homo sapiens" que em verdade ainda não merece êste nome mas o vai talvez merecer em breve, não mudou desde o periodo neolitico ou seja desde há vinte mil anos. A capacidade de aprender, de racionar é a mesma e a única diferença reside na educação que põe à disposição do homem dos nossos dias as conquistas de sucessivas gerações. O lado fraco destas aquisições é que não são incorporadas ao próprio germe da substância do homem — desde o seu nascimento. Mas apesar disso tem uma relativa solidez porque repousa em milhões de livros que se encontram em tôdas as bibliotecas do mundo em tal aumento de exemplares que não se concebe como possam desaparecer totalmente. Se a espécie humana desaparecesse num cataclismo enão restasse mais que um casal de selvagens perdidos nalgum ponto nunca explorado do mundo, seria necessário refazer tudo desde a época neolitica ou seja seriam precisos duzentos mil anos para chegar ao periodo de desenvolvimento atual. Se se tratasse contudo de um casal de adultos ou de adolescentes que tivessem recebido a educação secundária corrente bastariam algumas gerações para chegar ao ponto hoje atingido. Esta comparação mostra bem, creio eu, a solidez e a fragilidade, do edificio da ciência.

MUNDO DAS CIÊNCIAS

■ *Os EE. UU. publicaram há dias um relatório sôbre as aplicações militares e pacificas da energia nuclear anunciando a criação de reatores de grande potência para a indústria, e no dominio do laboratório a utilização dos núcleos de carbono como novos projéteis atômicos (no ciclotron californiano teriam sido empregados os núcleos de carbono 12 e carbono 13, muito mais pesados por consequência que os projéteis ordinários).*

■ *A Grã-Bretanha anuncia a criação no Centro de Energia Atômica de Harwel, de uma escola para estudo dos isótopos. A instalação ainda provisória será aumentada posteriormente.*

■ *Morreu o sábio francês Aimé Cotton, com 81 anos de idade. O seu nome ficará ligado aos estudos sôbre as interações da matéria, sôbre o magnetismo, estudo do fenômeno de Zeerman e descoberta com Mouton da "birrefriogência magnética". Era professor da Sorbonne.*

ARQUITETOS CRITICADOS

Dois arquitetos húngaros, Mate Major e Imre Porenyi, anteriormente considerados pelos comunistas como os maiores expoentes do tipo de arquitetura soviética, foram fortemente criticados pelo sr. M. Reval, ministro húngaro da Arquitetura Popular, por revelarem tendências ocidentais nas linhas modernas das novas construções e pelas caracteristicas burguesas dos novos lares operários.

Num artigo intitulado "Questões das Novas Construções Hungaras", recentemente publicado no número da revista cientifica de Budapeste, "Tarsadalmi Szemle", o Sr. M. Revai aponta diversas construcões como modelos de uma errada arquitetura e "investidas do inimigo ocidental", embora tenham sido sempre mostradas aos visitantes de outros paises como as maiores realizações da criadora Democracia Popular.

O sr. M. Reva acrescentou que as obras primas de arquitetura eram muito mais perigosas do que as de outras artes. Modernos trabalhos formalistas, hostis e decadentes em música, drama, literatura e arte poderiam ser postos de lado e proibidos, disse êle, mas as construções ficariam através de décadas, "mostrando nossa desonra".

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 10-A 2.º andar — Tel 42-0908

"Poetas vão exaltar" a densidade de Stalin

Stalin faz 72 anos no dia 21 de dezembro. Este ano, seu aniversário não será comemorado no Brasil apenas com as já tradicionais festas em casa dos secretários de células do Partido Comunista.

Este ano as comemorações terão também um certo sabor literário. Assim, a "Imprensa Popular", diário stalinista do Rio, instituiu um concurso de poemas ao que ela chama de "maior vulto de dirigente politico, de sábio e estadista da atualidade".

O autor do "melhor poema" sôbre Stalin receberá um prêmio de Cr$ 2 mil com o privilégio de ser considerado, enquanto não acusar perigosos desvios de linha, como um "lutador anti-fascista".

Dai por diante, o bardo aparecerá intermitentemente nas páginas da "Imprensa Popular", "Classe Operária" e "Problemas" dando entrevistas sôbre as mais variadas questões, do progresso da apicultura na Ucrânia à luta contra o imperialismo inglês na Malaia, das canções folclóricas do Kazakstan à abolição da bomba atômica como arma de guerra.

Feliz êsse poeta que ficará tranquilo pois terá tôdas as soluções no bôlso esquerdo do paletó.

Não precisará de inspiração para seus poemas porque os temas ser-lhe-ão atribuidos com regularidade. Quanto às imagens, o "Pravda" encarrega-se de fornece-las com certa antecedência.

Não sentirá a necessidade de pesquisar novos rumos para o ritmo e para a rima porque o retôrno aos alexandrinos e às redondilhas, ao que tudo indica, é inevitável.

Além dêsse poeta, dois outros poderão receber menções honrosas. Seus poemas serão publicados, entre a safra dos versos achados "razoáveis", na página literária da "Imprensa Popular" a partir do dia 23 de dezembro.

Para prevenir-se contra provável afoiteza de poetas sem experiência, o jornal avisa polidamente que Paul Eluard sempre mudou em Stalin "a densidade e o pêso humano duma grande existência".

BAMBA

Hoje à venda nas bancas o N.º 25

Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters AVENTURAS e não crimes

VELHO LABORIOSO...

Por François MAURIAC

(Da Academia Francesa.
Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

E' Paris... "o sombrio Paris", conforme Baudelaire, "velho laborioso", que o poeta nos mostrava com seus instrumentos de trabalho, laborando, na manhã frigidíssima. Mas o velho Paris reserva outros trabalhos, igualmente pesados, aos seus filhos que se agitam na superfície, e são os prazeres... "Se, ainda, não houvesse os prazeres..." Os trabalhos forçados, os prazeres forçados.

A enchente de livros, que não escolhemos, nos inunda todos os dias, e a raiva da coisa impressa entra no nosso coração que tanto por ela bateu. Uma evidência salta aos olhos, hoje, e dela não fazemos garbo para não desgostar nossos amigos da Academia Goncourt, os editores, os jovens amadores — e essa evidência é que os grandes prêmios literários esgota, extenuando-o, o que ainda subsiste do gênio romanesco em França. Faz pena ver centenas de rapazes, alguns dotados de qualidades flagrantes, meterem-se, cada um, no afã de compôr e entregar obras, relógio à mão, pois a entrega tem que ser feita em prazo improrrogável. Dentro de pouco tempo, não mais haverá uma obra "refletida", isto é feita com reflexão, uma obra amadurecida e escrita com cuidado e paciência. As flores quase nem chegam a abrir. Pobres azaléas de fim de dezembro, pobres azaléas de um Natal só... Mas onde estão — oh Virgem soberana — as azaléas de antigamente? Algumas sobreviveram — duas os três — podem ser citadas como milágres...

Se não houvesse mais que a leitura forçada... Pode-se, sempre, fechar um livro. Pode-se, principalmente, não se o abrir.

Mas há o teatro. O menos que se sofre é a tirania dos diretores, que nos obrigam a jantar cedo, em hora em que ninguém tem apetite, para chegar-se cedo ao espetáculo. E também a obrigação do "smoking", às vêzes da casaca, que alguns exigem. O milágre do teatro em França, era a tragédia. Drama, comédia, vaudeville, são coisas que existem em tôda parte. Mas o teatro submetido à linguagem elevadíssima, a convenções que, fora de nossas fronteiras, parecem chinesas, a tragédia clássica não mais encontra atores trágicos para a representarem, principalmente porque não há mais público para ouvir as tragédias... Talvez nunca tenha havido, em tempo nenhum, melhores atores que os de hoje. Por mais mimados que êles sejam pelo cinema. A verdadeira crise não é assim de atores, é de público. Sejamos francos: "Le Dindon" — "On purge bebê" — não são nem mais nem menos estúpidos que tôdas as outras "mecânicas" para provocar o riso, a gargalhada, que triunfava outrora no 'boulevard". Mas a necessidade nos obrigou a fazer de Georges Feydeau um clássico: "Eu te batizo carpa". E a carne virou peixe. Feydeau tinha que ser promovido a autor clássico para encher as salas de espetáculo subvencionadas onde Racine, se se o leva, produz um vazio terrível...

O público... Quando nosso ilustre Maurice Chevalier se glorifica de ter sido o primeiro a ocupar sòzinho a cena durante horas, e, mesmo, — se é que compreendi bem — de tirar as calças diante de todo mundo, isto não significa talvez que êle venha a ser maior que o Mayol de minha mocidade. E', antes, que o público, hoje, sofre de um prodigioso poder de passividade — perigoso para o artista. E, ante isso, não negamos ao nosso Maurice a glória de ter sabido representar melhor que ninguém.

Verdade que existe um outro público em Paris, a "elite" temível que, em uma noite, consagra uma obra e um intérprete, ou condena uma e outro às trevas do Inferno... Uma "elite" que regela os atores e os autores, que faz com que alguns grandes artistas, em plena cena, cheguem a balbuciar, medrosos. No entanto essa "elite", que tanto medo faz, se quiser ser sincera tem que confessar que nunca gostou verdadeiramente na vida de outra coisa que de "champagne" e "caviar"... Público fino, não há dúvida, inteligente, e que, apesar da aparencia de despreocupação, nunca se engana sôbre um ator ou sôbre a qualidade de um espetáculo, nem, sobretudo, das novidades que aquêle ou êste oferecem. Essa face brilhante que mostramos ao mundo e que mantém e garante nosso prestigio parisiense, muito pouco se assemelha à nossa classe média burguesa ou campônia, à nossa classe média trabalhadeira e sofredora, e muito menos ao nosso povo das oficinas e das fábricas... Mas o fato é que o fruto também não se assemelha às raizes, muito embora se trate da mesma árvore. Paris, velho laborioso, técnico em produtos de beleza, (quero falar da "arte"), é talvez uma expressão fiel dêsse velho povo campônio que não lê livro nenhum, que ignora a música e a pintura, que gosta de vinho e de aguardente, que trabalha na terra, mexendo-a bem antes de a ela voltar, que não acredita senão naquilo que vê, que toca, que apalpa e que à noite, sentado à porta da casa modesta, as pobres mãos nodosas descansando nos joelhos, — adivinha, cheirando o vento, — de onde êste sopra...

Os estudos de sociologia no Brasil

Prossegue a enquete de "Tribuna das Letras"

■

Hoje responde JOSE' ARTHUR RIOS

— Em que estado se encontra a pesquisa sociológica no Brasil?

O atraso ou o avanço da pesquisa sociológica num país não é um problema individual. Não basta haver sociólogos para que haja pesquisa sociológica, assim como não basta haver cientistas para haver ciência. A pesquisa, — e consequentemente o próprio progresso da sociologia que dela depende, — resulta de condições sociais que, só recentemente estão aparecendo no Brasil. Em primeiro lugar, de um tipo de ensino que, em nosso país, só é ministrado na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Nossas Faculdades de Filosofia e Letras, onde existe a cadeira de sociologia, formam apenas professores de sociologia.

As exceções, aliás brilhantes, ou são auto-didatas ou foram buscar em universidades norte-americanas e européias uma formação mais adequada ao seu ideal de cientistas. Compreenderam, em tempo, que, sem treino especializado em pesquisa, passariam o resto da vida ruminando idéias alheias. Em segundo lugar, faltam em nosso país organizações desinteressadas que estimulem e patrocinem a pesquisa sociológica. Frisamos — organizações desinteressadas porque nessa categoria não podem entrar o SESI, o SESC e congêneres, cujos objetivos nada têm de científicos. Esse me parece ser, aliás, o problema crucial do pesquisador brasileiro. A pesquisa deve ter uma finalidade social, deve servir o bem comum. Não se faz pesquisa por pesquisa. Muito menos se faz pesquisa interessada, isto é, aquela, tão comum entre nós, onde já se conhecem os resultados antes de elaborar o primeiro questionário. Faltam, entretanto, no Brasil entidades particulares que, desinteressadamente, descubram na coletividade os problemas realmente vitais e para êles encaminhem o pesquisador. Quando falamos aqui em pesquisador não estamos pensando num ser abstrato, mas num indivíduo de carne e osso que precisa comer, vestir-se, etc. Se competente, não lhe faltam oportunidades em organismos estatais ou para-estatais e nas instituições acima descritas, correndo o risco de ser manipulado a serviço desta ou daquela ideologia e falhando, portanto, radicalmente, à sua missão. E' esta para mim a mais grave ameaça que paira sôbre a pesquisa e sôbre o próprio destino das ciências sociais no Brasil. A redução do sociólogo a simples técnico, tendência presente no mundo inteiro e sobretudo em países de vocação totalitária como o Brasil, representa a estagnação e a morte da ciência, porque rouba ao trabalho científico sua condição essencial que é a liberdade.

— Quais as pesquisas mais importantes que se fizeram no Brasil? Quem as fez? Qual a orientação seguida?

Tal pergunta só poderia ser respondida exaustivamente, e já o foi pelos brilhantes nomes que



José Arthur Rios

me antecederam. Falemos no presente. Aqui limitando-me às pesquisas que sei estão sendo feitas ou completadas, parecem-me de extrema importância as primeiras abordagens que estão sendo empreendidas no meio rural brasileiro, os estudos de comunidades rurais, entre os quais cito, a título de exemplo, o estudo do prof. Donald Pierson e seus assistentes sôbre Cruz das Almas, no Estado de São Paulo, e as investigações dirigidas por Charles Wagley, Costa Pinto e Tales de Azevedo no Recôncavo Baiano. Tais estudos respondem a uma necessidade premente. Os problemas do meio rural brasileiro foram pensados até aqui dentro de padrões urbanos e, num país como o nosso, isso pode acarretar sérios conflitos. Devo ainda assinalar as pesquisas relativas à sociologia industrial empreendidas por jovens professores da Escola de Sociologia de São Paulo, os estudos de contatos culturais e raciais patrocinados pela Unesco, no Distrito Federal e no Maranhão, os trabalhos de sociologia educacional — não no sentido clássico de uma filosofia da educação ou de uma pedagogia, mas como análise objetiva das instituições educacionais que vêm sendo feitos, em São Paulo, pelo prof. Antônio Cândido. Não devemos esquecer a contribuição do prof. Giorgio Mortara e do seu grupo de pesquisadores ao estudo da população brasileira. Em Minas, o prof. Orlando M. Carvalho iniciou, com seus alunos da Faculdade de Filosofia e Letras de Belo Horizonte, uma série de pesquisas sôbre o comportamento político que prometem lançar novas luzes sôbre o problema do absenteísmo eleitoral e da consciência partidária no Brasil.

— Quais as pesquisas que o professor já fez? Onde e como? Qual o método seguido?

Em 1946, fiz uma análise demográfica do Estado do Rio de Janeiro que constituiu minha tese para o grau de Master of Arts na Universidade Estadual de Luisiana nos Estados Unidos. Nela utilizei os dados do censo de 1940, procurando estabelecer uma correlação entre algarismos do censo, a paisagem e a história social fluminense. Em 1947, estudei a formação das cidades no Brasil e uma síntese dêsse trabalho encontra-se publicada no livro "Brazil, Portrait of Half a Continent", organizado pelo prof. T. Lynn Smith. Em 1949, aproveitando o ensejo de um curso intensivo para auxiliares sociais em Juiz de Fora, realizei diversos inquéritos sôbre vocação profissional, mobilidade social e problemas da comunidade. Vem daí meu interêsse pela sociologia industrial e pelas técnicas modernas de organização da comunidade. Estou convencido de que o desenvolvimento dos estudos de relações humanas no Brasil, se feitos com necessária imparcialidade, abrirão caminho para a reforma de estrutura de que tanto necessitamos. Em 1950, empreendi, a convite da Unesco, com o doutor J. Fernando Carneiro, uma pesquisa sôbre o comportamento político dos imigrantes alemães e italianos no Brasil. Atualmente, coordenando o serviço de missões rurais do Ministério da Educação, tenho procurado desenvolver, com os parcos recursos de que disponho, o estudo de comunidades rurais e de problemas relacionados à educação rural. Apresentei e debati o trabalho na mesa redonda sôbre minorias, no Congresso Internacional de sociologia e ciência política em Zurich. Neste momento, tive a honra de receber uma bolsa de estudos da John Simon Guggenheim Foundation para estudar problemas de tipos e estruturas sociais no Brasil.

Quanto às conclusões dêsses trabalhos estão contidas em cada um dêles e não poderia desdobrá-las aqui. Posso, porém, resumí-las numa só: é a necessidade da pesquisa a fim de evitar as generalizações apressadas e as improvisações aventurosas que encontramos, a cada passo, em matéria de imigração, de legislação agrária, de planejamento urbano, etc.

— Parece-lhe que os estudos de sociologia no Brasil tendem para uma fase ascendente? Qual tem sido a contribuição dos "novos"?

A primeira pergunta, não hesito em responder que sim. Vou mais longe: estamos começando agora a entrar no grande momento da sociologia no Brasil. A sociologia, como tôdas as ciências, é uma resposta a determinada ordem de desafios, — para usar uma expressão de Mestre Toynbee. A consciência brasileira esta enfrentando tôda uma problemática social, está tomando agudamente consciência de uma série de conflitos e desajustamentos que ameaçam os alicerces da sociedade brasileira. As técnicas até aqui empregadas na solução dêsses problemas estão falhando lamentavelmente. O verbalismo, a improvisação demagógica, a organização burocrática estão dando provas diárias do seu fracasso. Embora ainda esteja muito fora dos nossos hábitos de pensar, começamos a experimentar o método científico. E é nisto que reside, a meu ver, a grande contribuição dos *novos*. Eles estão tentando colocar velhos problemas brasileiros em novas bases. Procurando entender antes de resolver. Eles sabem que a natureza humana não pode ser simplificada numa época em que a natureza física aparece cada vez mais complexa. Por isso mesmo, a responsabilidade dêsses "novos", — cujos nomes me escuso de citar porque estão em qualquer revista especializada, — é muito grande. O futuro da pesquisa científica no Brasil não é um problema puramente sociológico. Envolve aspectos políticos e morais. Isso, às vêzes, não é muito bem compreendido e é mesmo repelido por certo tecnicismo que pretende fechar-se na sua torre de marfim. Essa atitude é impossível, é mesmo suicida, na época em que estamos vivendo. O pesquisador social não pode ignorar a batalha que se trava no Brasil pela reforma das estruturas econômicas e sociais e não pode fugir ao lugar que o destino lhe marcou nessa batalha.

— Quais as grandes dificuldades nesses estudos? Tem idéias próprias sôbre a maneira de incentivar os estudos de sociologia no Brasil?

A principal dificuldade é a lenta aceitação do sociólogo, como pesquisador na sociedade brasileira. A sociologia penetrou entre nós através do ensaismo. Ficou hibridizada de literatura, de política, de economia, de história social. Não creio, como muita gente, que o ensaio sociológico do tipo "Casa Grande e Senzala" seja uma fase superada da ciência social no Brasil. Esses que assim pensam julgam a mediocridade, a chatice de estilo um atributo essencial do trabalho científico. Isso não é verdade. E' de ensaios dêsse tipo da sua riqueza de intuição e reflexão que nascem novas correntes, novas pistas de teoria e pesquisa que vão fecundar a ciência. Mas não se pode negar que o sociólogo entre nós e sempre pensado como um escritor de ensaios e não como um pesquisador. Ao contrário do economista, do estatístico, do técnico em educação e em administração, o sociólogo ainda não tem "status". Só agora, êle está começando a ser utilizado, ao lado de outros técnicos, para a decifração e o planejamento de aspectos da vida social. Esta situação se modificara na medida em que o sociólogo participar de estudos de interesse público, trazendo o seu depoimento honesto e imparcial sôbre os pontos vitais da crise brasileira e lutando por um tipo de ensino que não forme apenas professores de sociologia e sim sociólogos. Está nessa linha a iniciativa recente de um grupo de professores que fundaram no Distrito Federal uma Faculdade Livre de Ciências Sociais onde se adotará uma flexibilidade maior no currículo e será abandonado o antiquado sistema de "cadeiras".

E' em centros dessa natureza, onde a ciência não se burocratize e o pesquisador não se atrofie num mero signatário de livros de ponto, que as ciencias sociais devem florescer e trazer ao Brasil sua contribuição maior.

"O teatro de vanguarda de 1905 a 1951"

(Síntese do trabalho de Janine Merlin e Morvan Lebesque)

Ao princípio era... Gordon Craig. Foi em 1905 que o inglês Gordon Craig começou a publicar as suas notas que mais tarde reuniu na "Arte do teatro". Para melhor compreendermos o valor dos ensinamentos de Craig (porque na verdade se trata de ensinamentos que vão abrir novas perspectivas aos animadores da cêna durante 45 anos) e necessário reportar-nos ao teatro de então. Em 1905 a entradas e saidas. O décor "e levard" não tinham metteur en scene nem decorador. Os atores colocam-se mais ou menos onde querem, sob a direção de um "regisseur" que controla as suas entradas e saidas. O decór de lona e encomendado em série às "fábricas" artesanais. Pela primeira vez Gordon Craig chama a atenção para a necessidade de um super-regisseur que ordene o espetáculo no seu conjunto como um chefe de orquestra uma sinfonia. Ele revela que o espetáculo é uma obra de arte total, uma harmonia pré-estabelecida, um ponto de encontro de todas as artes. Assinala também a importância da luz. Reclama a presença de dois músicos e dançarinos. Obriga os atores a "dobrar-se como fantoches" à construção dramática do "metteur en scène". As suas teorias provocam escândalo (considera Shakespeare irrepresentável), mas já na Escandinávia, na Rússia e na Inglaterra se fundam teatros para aplicar os seus princípios.

Grande turista, Gordon Craig encontra Stanislaski em Moscou acusando-o de realismo. Hoje Craig vive em Paris assistindo ao triunfo da sua estética teatral.

Em França o ano de 1905 marca o apogeu e já o declinio do "Teatro Livre", isto e, do realismo cênico. Antigo empregado da Companhia do Gas, "Antoine" representa em cêna "segmentos de vida", em decors tão proximos quanto possiveis da realidade. Bocados de carne são suspensos como num açougue, quando cai uma pedra, é mesmo um bloco que cai, obrigando tudo a ser no palco como na vida. Os atores devem dizer sem declamar, voltando as costas para o público, quando necessário. Jaques Coupeau é o primeiro a reagir contra êste "verismo". Com êle o teatro torna-se um meio de expressão sutil e sugestivo ao mesmo tempo que Lugne Poe revela um apos outro Ibsen, Maeterlink e Claudel. Funda o "Vieux Colombier" com uma troupe que compreende desde 1911 Valentine Tessier, Jouvet e Dullin.

Filho de um Juiz de Paz, tendo exercido os cursos e profissões mais variadas, Charles Dullin começou em Paris por tentar o melodrama. A sua vocação teatral não é apenas a de um ator. A margem de todas



Meyerhold

as escolas procura fazer do teatro uma arte exaustiva e total. A sua interpretação do papel de Smerdiakov (nos irmãos Karamazov de Dostoievski) colocou-o no primeiro plano da nova geração. Em agosto de 1914 parte para a guerra, medita nas trincheiras sôbre teatro, monta algumas peças para os soldados e descobre o motivo da sua tendência instintiva para a "Comédia dell' Arte".

1920 — na Rússia soviética um prodigioso animador Meyerhold revela-se de um momento para outro com golpes de génio de uma audácia inacreditável. Suprime o pano de teatro: os espectadores desde que entram na sala estão perante o décor, algumas vezes mesmo perante os operários que o montam: antes do nascimento do drama, o espectador impregna-se da sua ação, nascimento e crescimento. Meyerhold atira para-quedistas em cêna, faz motociclistas atravessar correndo o palco, rejuvenesce a comédia russa clássica (como o Revisor) utilizando por seu turno os meios da transposição e do "verismo".

Os seus espetáculos são de um movimento extraordinário. Por fim coloca o palco no meio da sala e representa entre os espectadores. A sua obra vai extinguir-se em 1935 sob a acusação de "desvio formalista", quando tinha chegado já a pintar no décor as multidões do drama e alguns dos seus personagens que em outros momentos faziam duplo com a representação.

No momento em que Charles Dullin se instala no "Theatre de l' Atelier" Jorges Pitoeff e sua mulher Ludmilla fixam-se definitivamente em Paris vindos de Genebra. Gaston Baty funda "La Chimère", que domina Montparnasse. Louis Jouvet tem o seu primeiro êxito com



Jacques Copeau

"Knock", montada sob a direção de Jacques Hebertot. E' criação do cartel que reune os principais diretores de vanguarda. "O Cartel", que a principio despertou desconfianças e risos vai dentro em pouco dar um impulso irresistivel à cêna francesa.

Discipulo de Gordon Craig, Gaston Baty submete o drama ao decor e a iluminação recomendada pelo mestre, embora sonhando sempre com um teatro marionette. Algumas peças montadas: Macbeth, Fausto, Crime e Castigo. Louis Jouvet encontra a formula dos seus espetáculos revelando Giraudoux.

Por importante que seja contudo a sua obra, ela fica sobretudo pelo cunho individual: não sabemos em que medida resistirá ao tempo.

Ao casal Pitoeff cabe a honra de uma busca constante de um ardor sem igual, de luta constante contra a pobreza e em breve contra a doença. Muitas vezes representaram diante de uma simples cortina com uma troupe em que o menos que se pode dizer é que tinham um sentido do sacrificio pela arte — que quase hoje nem se acredita. Pitoeff monta peças de Pirandello, de Bernard Shaw Anouilh. Este casal tem o verdadeiro instinto do teatro. Mas tambem os Pitoeff deixam sobretudo uma obra individual. E' Dullin que vai com a "Ecole de L' Atelier", realizar uma obra capaz de lhe sobreviver.



Gordon Graig

Dullin revela Marcel Achard, Steve Passeus, Pirandello, Bernard Zimmer, Armand Salacrou e forma grande número de comediantes desde Margueritte Jamois a Madeleine Robinson. Sempre dominado pela idéia da Comédia dell' Arte é um infatigável experimentador e a sua cultura extraordinariamente vasta permite-lhe abarcar muitos problemas de interêsse para o teatro — embora normalmente desconhecidos de gente do teatro.

Inspira-se nos japoneses, como nos alemães mesmo nos funambulos. Rodeia-se de artistas como Picasso, de músicos como Georges Auric Darius Milhaud, Desormoy. Consegue um verdadeira ressurreição de Aristofanes, de Calderon de La Barca, de Shakespeare. Em 1940 Dullin deixa o "Atelier", pelo "Theatre de Paris" e depois passa ao Theatre Sarah-Bernhardt. Em 1945 atinge o ponto mais alto das suas transposições dramaticas com o Rei Lear, de que faz uma extraordinária tragedia do Absurdo em que o décor movel colocado na cêna para os servidores da ação. Morre em 1949 depois de ter deixado uma importante soma de pesquisas e experiências. Um dos seus alunos e Jean Louis Barrault, igualmente discipulo de Gordon Craig. Entre os continuadores atuais dos grandes mestres citaremos também Jean Vilar. As mais audazes profecias de Gordon Craig foram realizadas.

"Como perdi a fé em Moscou"

Depoimento do chefe comunista espanhol

Henrique de Castro Delgado

Henrique de Castro Delgado foi um dos homens que dirigiu o partido comunista espanhol durante a Guerra Civil. Ao lado de Pepe Diaz de Pasionaria Henrique de Castro representava a direção do partido. No campo militar situava-se num ponto muito mais alto que os Listers, os Modestos, os Gordons e outros que continuam figurar na desfalcada equipe dos comunistas espanhóis.

Seu nome era familiar a quantos estiveram na Espanha Republicana. Sua conduta durante a guerra foi exemplar, ascendendo aos mais altos postos até chegar a ser mais tarde o representante do partido comunista espanhol no Komintern.

Damos a seguir um trecho do seu extraordinário depoimento "Como perdi a fé em Moscou". Escolhemos uma passagem importante, e em que figura como para dar sabor local o sr. Otávio Brandão.

"... Chega Otávio Brandão: é quase o último e sempre correndo. Que brilho nos seus olhos, que alegria no rosto! Vai de um grupo a outro. Por certo que não fala nem do Brasil, nem de Getúlio Vargas pois todos o escutam. Mas então de que fala?

Ao subir para o ônibus que nos conduz ao Komintern avista-me e dá-me abraço. O que sobe depois empurra-nos sem qualquer cortezia. Otávio Brandão inclina-se para mim. Fala em voz alta e sorri maliciosamente. Ri às gargalhadas, agita os braços, abotoa-se e desabotoa-se, mas o ruido que fazem no ônibus impede-me de ouvi-lo.

Grita e gesticula cada vez mais... Nada. Por fim passa o braço pelos meus ombros e diz-me ao ouvido:

— Formidável camarada, formidável... A União Sovietica assinou um pacto de Não agressão com a Alemanha. Molotov e Ribentrop assinaram em nome dos respectivos governos... Formidável... Formidável...

Cinquenta vozes em idiomas diferentes devem repetir o que Brandão acaba de dizer-me.

— Os dois grupos face a face das suas contradições...

A União Sovietica em pleno desenvolvimento pacifico... Formidável... fantástico... Que se liquidem uns aos outros hein? Desta forma a nossa tarefa será mais simples. Fantástico...

Formidável...

Chegamos. S e p a r a m o-nos mais rapidamente que nos outros dias.

Chego à porta do meu escritório rompo os selos do estilo e entro.

Vou rompendo os selos das gavetas, das gavetinhas, pacientemente, um após outro... As onze trazem-me o boletim em espanhol e o "Pravda".

Na primeira página uma fotografia de Stalin. Leio o tratado uma vez, duas vezes. Relanceio o "Pravda" e medito. Enquanto penso parece-me que ouço uma voz doce mas firme: "Stalin tem sempre razão, "Stalin e infalivel"... Chamam o telefone. E' minha mulher: "Já sabes do tratado"?

— Estou precisamente lendo os jornais". Desligamos.

Volto a ler o tratado e a olhar para o "Pravda". Tenho a certeza de que nos outros duzentos e noventa e nove escritórios deste edificio em que funciona o Komintern há duzentos e noventa e nove funcionarios lendo o Boletim e olhando o "Pravda" e ouvindo a voz doce mas firme: "Stalin tem sempre razão, Stalin é infalivel"...

Sim, mas sou espanhol. Alemanha ajudou a Franco a subir ao poder e a esmagar a República. Um avião alemão despedaçou o meu irmão Manoio com o fogo das suas metralhadoras e Hitler aspira a dominar o mundo.

Assusto-me com os meus pensamentos. Mas, como posso esquecer a Espanha, a meu irmão estendido num pequeno hospital de Catalunha e todos êsses mortos (um milhão e meio numa população de vinte e quatro milhões?)

Olho o boletim, olho o "Pravda" (A Verdade)... Sim a Verdade...

E' isso mesmo... Sou um sentimental. Um esforço e minhas recordações começam a esfumar-se. Não há desvios... Tudo reto como a perspectiva Nevsky.

Formam-se grupos no restaurante. Por tôda a parte se ouve dizer:

Formidável... Formidável... Agora falam mesmo mais alto que Brandão.

Acerco-me da mesa donde está Geroe (Agente da G.P.U. ou seja da N.K.V.D.). Brandão é um apaixonado. Geroe é um técnico.

Otávio Brandão não raciocina: grita. Geroe não grita: raciocina. E eu por mim, limito-me a escutar.

SHAKESPEAREVISKY

O drama soviético foi exaltado como o "prototipo" húngaro, pelo sr. M. Jozsef Revai, ministro húngaro da Cultura, quando falou recentemente na Conferência dos Artistas do Teatro e Cinema, em Budapest.

Acrescentou significativamente: "A espontaneidade não é nosso ideal... O Partido Comunista e o Estado *podem pedir que o autor escreva o que é mais importante para o povo*".

Falando do palco, o sr. M. Revai frisou a importância do produtor que deve fazer com que os atores aceitem sua direção quanto à produção.

As representações de "Richard III" e peças de Bernard Shaw e Gorki não teriam tanta significação se o produtor não tivesse feito os atores aceitarem seu ponto de vista. Havia dois perigos — o "arcaismo" e o "modernismo" — na apresentação das peças clássicas.

Shakespeare, Molière, Schiller e Chekhov "provaram a justiça de nossa causa sem a necessidade, para nós falsa, de modernizá-los.

"Foi na era da luta entre os velhos e decadentes regimes e os novos que se seguiram, que nasceram as grandes tragédias gregas e as peças de Shakespeare, Molière, Racine, Corneille, Lessing, Goethe, Schiller, Katona, Pushkin, Chekhov e Gorki. O drama burguês fracassou porque não ousou fazer face aos grandes conflitos sociais que eram os verdadeiros assuntos do conflito dramatico.

Na Hungria, existem agora condições para a emergência de um novo drama socialista. O caráter dramático da nova vida não está situada somente na luta entre o capitalismo e o socialismo, mas também na luta para o erguimento do socialismo. O drama soviético foi grande por ter sido construida nessa base.

"Movimento cultural"

Dirigida por uma equipe de jovens, tendo à frente Maria Cláudia de Mesquita e Bonfim e como colaboradores Paulo Duque-Costa A. Silveira, Vera Duque-Costa Rocha Filho, Fred Pinheiro, José Milito, Branca F. Praça, Pinheiro da Fonseca, Noêmia Palluh e tesoureiro Ruy Vicente de P a u l a Barreto aparece o primeiro número de um jornal literário que se publica à rua Santa Luzia, 372, sala 1.115 e que diz: "Este jornal literário surge numa hora cinzenta da cultura brasileira, num momento em que as letras e os literatos nacionais formam desalentadora paisagem de abastardamento e degradação",

ponde à pergunta sôbre a dissoapresentação, "para afirmação de fé na inteligencia das novas gerações brasileiras".

Com tão corajoso programa êsse jornal literário publica algumas declarações de Portinari na qual êle diz que encontrou o abstracionismo, mas não responde a pergunta sôbre a dissociação entre a arte moderna e o povo.

Publica ainda uma entrevista de Agripino Grieco, do sr. Benedito Valadares e vários poemas do jovem Sérgio Luiz Cruls de Macedo Soares, falecido antes do desabrochar de sua extraordinária vocação.

OREJA, A FAVORITA DO G. P. "MARIANO PROCOPIO"

Observações de um coruja

ANALISANDO

Pelo que vimos e ouvimos, e baseados, ainda, no retrospecto, classificamos abaixo os principais concorrentes aos páreos de amanhã:

1.º PAREO:
Deve ganhar — Oscar
2.ª fôrça — Silver Lass
Bom azar — Cataguá

2.º PAREO:
Deve ganhar — Oreja
2.ª fôrça — Goldena
Bom azar — Marly

3.º PAREO:
Deve ganhar — Sun Valley
2.ª fôrça — Saigon
Bom azar — Cheque

4.º PAREO:
Deve ganhar — My Lord
2.ª fôrça — D. Euvaldo
Bom azar — R. Formoso

5.º PAREO:
Deve ganhar — Coronet
2.ª fôrça — Hastim
Bom azar — Egil

6.º PAREO:
Deve ganhar — Cantinflas
2.ª fôrça — Noviço
Bom azar — Gajeru

7.º PAREO:
Deve ganhar — Ocre
2.ª fôrça — Accordeon
Bom azar — Origon

8.º PAREO:
Deve ganhar — Ruivo
2.ª fôrça — Assungui
Bom azar — Jangadeiro

As acumuladas do Coruja

O coruja indica para amanhã as seguintes acumuladas:
VENCEDORES:
SUN VALLEY, BINGO, OCRE e FRONTAL.
DUPLAS:
1º páreo, 13; 2.º, 12; 6.º, 13 e 7.º, 24.
PLACES:
EL MATACHIN, TOROPI, ALGARVE e RUIVO.

Caixinha de Surprêsas

A caixinha de surpresas do Hipódromo da Gávea poderá oferecer no transcurso da reunião de amanhã os seguintes brindes:

Cataguá
Coromy
Toropi
Frontal
Jacarandá-Açu

CANTINFLAS PODE REPETIR

O primeiro sucesso de Cantinflas em nossas pistas veio evidenciar sua preferência pelo gramado. Ganhou firme, deixando excelente impressão. Amanhã o cavalinho gaúcho voltará a competir naquele terreno, tendo pela frente quase os mesmos adversários. Não será surpresa, pois, uma repetição, no que aliás confia o seu treinador. Nessas condições não desprezem o "bichinho". E a "poule" vai ser compensadora.

OS "LAMEIROS"

Aparentemente parece que não vai chover amanhã, mas, caso o tempo dê uma reviravolta, alagando as pistas da Gávea, apontamos abaixo os apreciadores dessa modalidade de raia:

Macabu
Panchito
Ituano
Início
Exemplo

CHEGOU A VEZ DE SUN VALLEY



Zuniga

Parece que, afinal, chegou a vez de Sun Valley. O promissor representante da coudelaria Seabra atingiu o último "furo", haja visto seu derradeiro exercício e, segundo espera seu treinador Juan Zuniga, dificilmente se deixará abater pelos adversários.

Por isso, tome nota: quer chova ou faça sol o jôgo do terceiro páreo deve ser o n.º 1, e para aqueles mais ousados apreciadores de "poules" compensadoras, indicamos a "dobradinha" 11, bastante viável, muito embora Zuniga seja da opinião que Panchito tem seu rendimento decrescido na raia de grama.

Na Semana que passou

Castelo Branco que também é José Maria anunciou que os cariocas, no Campeonato Brasileiro de Futebol, poderão cantar no Maracanã: "Daqui não saio, daqui ninguem me tira"...

Depois de detidas investigações, a verdade veio à tona: "O lider não estava doente". Entre mortos e feridos, salvaram-se todos da "chacina". Laranjeiras continuava sendo um "play-ground", onde os meninos Pinheiro, Telê, Quincas, Edson e Vitor continuam a jogar peteca com o meninão Carlyle. E o Buda de Pixe (o Didi, de Madureira) continua, cada dia mais, sendo venerado.

ooo

No Palácio de Alumínio da Avenida Presidente Vargas, os brasileiros continuavam a trocar safanões. Com luvas de box. Pancadaria feia e grossa no Campeonato Nacional de Amadores do Box, onde os cariocas e paulistas têm acertado mais faces antagonistas.

* * *

E o baiano Maneca voltará a Salvador. Começará 1952 rezando no Bonfim, pedindo aos seus padroeiros um bom contrato. Que pode ser no Botafogo, no Bangu — e até mesmo, em última hipótese, no Vasco.

E amanhã é tudo Fla x Flu. Domingo de gala. De se tirar a "beca da missa" do baú para fazer baderna no Maracanã. Não é dia de chuvisco. Isso, 24 horas depois de um Vasco - Boca, que muitos hão de ver hoje no Maracanã; algumas horas, também, depois de um Campeonato de Remo que vai levar muita gente à beira da Lagoa.



GRANDE VENDA DE NATAL

lojas DUCAL

LANÇADA A CANDIDATURA DE JOÃO CITRO

Foi lançada oficialmente a candidatura do sr. João Citro, à presidência do Botafogo. E' o candidato apresentado para concorrer às eleições que se aproximam. Até agora o sr. Adhemar Bebiano ainda não se definiu sôbre se aceitará ou não a sua candidatura, mas tudo leva a crer que êsses dois desportistas disputarão a presidência do clube.

Em soberbas condições de treino a pensionista de Manoel J. de Oliveira — Dificilmente deixará escapar-lhe o triunfo

Tudo indica que Oreja repetirá o êxito do Prêmio Candido E. de Souza Aranha, quando derrotou Goldena com facilidade.

A filha de Pizzarro continua exibindo o seu melhor estado de treino e foi cuidadosamente preparada para o compromisso de amanhã.

Candido Moreno, que a montou em sua derradeira apresentação, acredita firmemente no sucesso da favorita, lembrando que naquela ocasião Oreja venceu com algumas sobras na mesma companhia de agora.

BOM APRONTO

A defensora de d. Honorina Penteado aprontou quinta-feira, provando que dificilmente será derrotada na tarde de amanhã. Passou o quilômetro, com E. Castillo, em 62 cravados, sem dar tudo.

Desceu Oreja os 1.600 metros com disposição e desenvoltura, agradando em cheio a todos os presentes.

E' artigo de fé por parte de seus responsáveis, que vêem em Goldena a competidora mais séria de sua pupila.

OREJA
Fôrça do "Mariano Procópio"

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL
Internacional — Vasco da Gama x Boca Juniors, às 15.30 horas, no Estádio do Maracanã.
Campeonato da Light — Cascadura A. C. x V.E.S. Tração.

ATLETISMO
Campeonato Carioca — A partir das 14.30 horas, no Estádio do Fluminense, as cinco primeiras provas do Decation.

POLO AQUATICO
"XI Torneio Aberto" — às 16 horas, na piscina do Guanabara, Vasco x Fluminense.

NATAÇÃO
Tentativa de récordes — A partir das 15 horas, na piscina das Laranjeiras: Talita de Alencar Rodrigues, contra os 100 metros, nado livre, moças juniors, e Ricardo Capanema, do Tijuca, contra os 100 metros, nado de costas, homens juniors.

BASQUETEBOL
Campeonato das 2a. e 3a. Divisões — A partir das 13.45 horas: Riachuelo x Botafogo, na quadra do Vasco da Gama, e Grajaú Tênis x Tijuca Tênis, na quadra do América.

VOLEIBOL
Campeonato Carioca — A partir das 15.45 horas: Grajaú Tênis x Fluminense, na av. Engenheiro Richard; Guaira x Flamengo, na rua Visconde e Silva; e Jequiá x Fluminense, na Ilha do Governador. Interestadual — Em Minas Gerais, em São João Nepomuceno: Tijuca Tênis Clube x Mangueira, daquela localidade. Amistoso: Clube Municipal x A. A. Tijuca, feminino, às 15 horas, na quadra da rua Haddock Lôbo.

TENIS DE MESA
Campeonatos Cariocas das 1a., 2a. e 3a. Categorias — A partir das 20 horas, na sede do Olímpico, à rua Alvaro Alvim. Interestadual — Em Minas Gerais, em São Lourenço: Equipes de 3a. categoria do Fluminense, carioca, e C. A. Hotel das Nações, daquela localidade.

TENIS
Torneio de Veteranos — A partir das 16 horas, nas quadras do Tijuca Tênis Clube: Anibal Santos-E. Vasconcelos x João Linhares-Miguel Soares e Cristovão Soliani-E. Diamante x Luis Callis-Jorge Gomes. Torneio Internacional — Novos jogos nas quadras do Fluminense, a partir das 15 horas.

PUGILISMO
XI Campeonato Brasileiro — A partir das 20.30 horas, mais uma rodada no "Palácio de Alumínio".

IATISMO
Campeonato Metropolitano de Equipe — Sharpie, na Guanabara.

AMANHÃ

FUTEBOL
Campeonato Carioca — A partir das 15.30 horas: Fluminense x Flamengo, no Estádio do Maracanã; Bangu x Madureira, no Estádio Proletário; América x Olaria, no Estádio de São Januário; Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro; e Canto do Rio x São Cristovão, no Estádio Caio Martins.
Campeonato da Light — Tráfego F.C. x Carris T.F.C.
Campeonato da 2a. Categoria — "Série Rural": Campo Grande x Guanabara; Oriente x Oiti; Rosita Sofia x Cosmos; Realengo x Cruzeiro e Distinta x Corintians; "Série Urbana": Del Castilho x Rio; Cacique x Nova América; Benfica x Sampaio e Mavilis x Dramático; "Série Suburbana": União x Torres Homem; Irajá x Valim; Engenho de Dentro x Oposição; Roial x Nacional e Unidos de Ricardo x Anchieta.
Campeonato de Juvenis: Flamengo x Fluminense, na Gávea; Madureira x Bangu, em Conselheiro Galvão; Olaria x América, na rua Bariri; e Botafogo x Bonsucesso, na rua General Severiano.
Campeonato de Veteranos: River x América; Madureira x Manufatura e São Cristovão x Anchieta.

REMO
53.º Campeonato Carioca — A partir das 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

ATLETISMO
Campeonato Carioca — A partir das 14 horas, as cinco provas finais do Decation e o Campeonato Feminino, tudo no Estádio das Laranjeiras. Tentativa de Récorde — No mesmo local, Valdomiro Monteiro, do Flamengo, procurará nova marca para os 800 metros rasos, juniors.

TENIS DE MESA
Interestadual — Em Minas Gerais, em São Lourenço: Fluminense, do Rio x C. A. Hotel das Nações, daquela localidade, com equipes de terceira categoria.

VOLEIBOL
Interestadual — Em Minas Gerais, em São João Nepomuceno: Mangueira, daquela localidade x Tijuca Tênis Clube, do Rio.

TENIS
Torneio de Veteranos — Às 9 horas, nas quadras do Tijuca T. Clube, partidas finais. Torneio Internacional — Nas quadras do Fluminense: novos encontros.

IATISMO
Campeonatos Metropolitanos — Motor, às 9 horas, em Botafogo; tôdas as classes, às 13.30 horas, no Flamengo.

Detalhes técnicos da rodada

FLUMINENSE x FLAMENGO
Local: Estádio Municipal
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Vitor; Edson e Nino; (Lafaiete), Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Aloisio, Rubens e Esquerdinha.

* * *

BANGU x MADUREIRA
Local: Estádio Proletário.
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafaneli; Mirim, Alaine e Djalma; Menezes, Zizinho, Bovio, Décio e Nivio.
MADUREIRA: — Irezê; Agnelo (Bitum) e Weber; (Agnelo), Claudionor, Hermínio (Joel) e Walter; Pedro Bala, Vadinho, Genuino, Silvinho e Oswaldinho.

* * *

AMERICA x OLARIA
Local: Estádio de São Januário
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Godofredo; Natalino, Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
OLARIA — Itagoré; Oswaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Jair e Esquerdinha.

* * *

BONSUCESSO x BOTAFOGO
Local: Teixeira de Castro.
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: BONSUCESSO — Ary; Flavio e Waldir; Urubatão; Gilberto e Lusitano; Caréca, Saladuro, Simões, Naninho e Hélio.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

* * *

CANTO DO RIO x SÃO CRISTOVAO
Local: Caio Martins.
Horário: 15,15 horas.
QUADROS: CANTO DO RIO — Horacio; Wagner e Cosme; Mario; Edésio e Serafim; Binha, Carango, Anito, Raimundo e Jairo.
SÃO CRISTOVÃO — Luiz Borracha; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Carlyle, Amaral, Iva e Cunha.

O programa de amanhã

Será cumprido amanhã no Hipódromo da Gávea o seguinte programa:

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,15 HORAS.

		Kg
1—1	Oscar, L. Rigoni	56
2—2	Cataguá, E. Castillo	56
3	Freedom, R. Urbina	56
3—4	Silver Lass, F. Irigoyen	54
5	Macabu, J. Tinoco	54
4—6	Gaio, D. Moreira	56
"	Gladio, L. Mezaros	56

2.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 120.000,00 — AS 14,40 HORAS. Grande Prêmio "Mariano Procópio" (Clássico).

		Kg
1—1	Oreja, E. Castillo	57
2—2	Goldena, L. Dias	57
"	Hell Cat, P. Coelho	60
3—3	Nova Orleans, O. Ulôa	56
"	Marly, L. Rigoni	57

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,05 HORAS.

		Kg
1—1	Sun Valey, F. Irigoyen	55
"	Panchito, L. Dias	52
2—2	Cheque, O. Macedo	55
3	Fiel, P. Coelho	55
3—4	Saigon, A. Portilho	55
5	Sterling Princess, L. Coel.	53
4—6	Sardo, Red. Filho	55
7	Fair Bird, J. Mesquita	55
"	Distinguée, não corre	53

4.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,35 HORAS.

		Kg
1—1	Don Euvaldo, J. Mesquita	58
2	Jeruqui, A. Ribas	52
2—3	Rio Formoso, U. Cunha	52
4	My Lord, F. Irigoyen	52
5	Lobélia, J. Tinoco	52
3—6	El Matachin, L. Rigoni	54
7	Egregious, O. Ulôa	54
8	Visigôdo, não corre	54
4—9	Incendiário, L. Dias	55
10	Califa, E. Castillo	58
"	Ituano, A. Portilho	58

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16 HORAS.

		Kg
1—1	Coronet, O. Ulôa	55
2	Coromy, L. Dias	55
2—3	Hastim, L. Leighton	55
4	Ibirubá, não corre	55
5	Aimberê, J. Tinoco	55
3—6	El Gin, L. Rigoni	53
7	Amarante, O. Coutinho	53
8	Agual, G. Costa	53
4—9	Egil, R. Latorre	53
10	Espinheiro, A. Ribas	56
11	Kaolim, Red. Filho	54

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,30 HORAS. (BETTING).

		Kg
1—1	Cantinflas, O. Castro	53
2	Creoulo, não corre	52
3	Maraty, A. Neves	50
2—4	Noviço, Red. Filho	54
5	Charuto, J. Portilho	54
6	Filha Linda, não corre	52
7	Normalista, não corre	54
3—8	Gajeru, N. Linhares	56
9	Caranahy, P. Tavares	58
10	Toropi, W. Andrade	56
11	Luisiana, I. Pinheiro	56
4—12	Thunderbolt, U. Cunha	58
13	Tarascon, não corre	54
14	Bingo, R. Martins	52
15	Pantufla, D. Moreira	52

7.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 42.000,00 — AS 17 HORAS. (BETTING).

		Kg
1—1	Origon, R. Latorre	54
"	El Gaucho, O. Ulôa	55
2—2	Ocre, L. Rigoni	58
3	Marshall, J. Graça	58
4	A. Amargo, R. Martins	48
3—5	Scaramouche, não corre	53
6	Guaruman, C. Calleri	53
7	Inicio, J. Mesquita	59
4—8	Fairfax, L. Dias	57
"	Accordeon, F. Irigoyen	55
"	Algarve, U. Cunha	54

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,30 HORAS. (BETTING).

		Kg
1—1	Jangadeiro, R. Latorre	56
2	Frontal, R. Martins	50
3	Jac.-Assu, P. Coelho	55
2—4	Ruivo, D. Moreira	54
5	Jelly, J. Tinoco	56
6	Lacrau, E. Cardoso	56
3—7	Carinhoso, U. Cunha	54
8	Mahon, J. Portilho	52
9	Exemplo, L. Rigoni	52
4—10	Brown Boy, A. Dornelles	56
11	Mejor, x.x.	50
12	Assungui, E. Castillo	54
"	Incógnita, A. Portilho	50

APONTA PARRUDO:

MY LORD, RUIVO, SUN VALLEY E CANTINFLAS

"My Lord, na areia, e Ruivo, na grama", esclarece Alcides Morales à TRIBUNA DA IMPRENSA

Malgrado ser um dos treinadores de menos idade no Hipódromo da Gávea, Alcides Morales não tem máscara afivelada ao rosto, sendo um profissional acessível e simpático.

Uma boa praça, leitor, coisa rara nos tempos atuais, principalmente num ambiente onde os interêsses são muitos e antagônicos.

Pedimos a Parrudo uma acumulada para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA e êle prontamente aquiesceu. Tem dois pensionistas alistados na reunião de amanhã e diz que leva muita fé no que correr, revelando:

— "My Lord e Ruivo estão tinindo e levo fé. My Lord só correrá na areia e Ruivo na grama. Espero ganhar com o que não fizer "forfait". O outro ficará nas cocheiras, aguardando melhor oportunidade. Os outros dois para a acumulada são: Sun Valley e Santinflas".

E concluindo:

— "Vou torcer para entrarem os três, para não passar como derrubador. Evito dar palpites em público, pois sou muito errado. Ganhando todos meu cartaz vai aumentar, mas ái de mim se furarem todos. Ficarei com as orelhas que nem pimentão".

Vozes do TURF

Na grama leva Silver Lass é uma das prováveis vencedoras da primeira carreira de amanhã.

A defensora do Stud Seabra, em sua última apresentação, sofreu vários contratempos durante o percurso, inclusive na partida, onde ficou num funil, em consequência do qual atrasou-se um pouco.

■

Zuniga considera Sun Valley superior a Panchito, esclarecendo:

"Sun Valley tem-se mostrado bom corredor tanto na areia como na grama, enquanto que o seu companheiro sofre decréscimo de rendimento na pista gramada."

Essas palavras do treinador chileno não invalidam, contudo, a dobradinha 11 no terceiro páreo da domingueira.

Há muita fé nos dois.

■

Odilon Castro, pilôto de Cantinflas, disse-nos que espera vencer novamente, encontrando-se o seu pilotado em ótima forma. Acrescentou que Cantinflas é bom corredor no gramado e está muito bem na distância.

Nossa acumulada:
Silver Lass — Oreja — Sun Valley — Cantinflas.

— PEÃO —

NÃO FORAM JULGADOS TRICOLORES E VASCAINOS

O Tribunal de Justiça da FMF, reunido para apreciar as irregularidades verificadas nos jogos da última rodada do campeonato da cidade, resolveu o seguinte: suspender — Miguel, do América, por 1 jôgo; Carlinhos, do América, por 2 jogos; Almir, do Canto do Rio, por 2 jogos; Julinho, do Canto do Rio, 2 jogos; Avilson, do Bonsucesso, 1 jôgo, como estava ainda gozando o sursis a penalidade foi para 2 jogos; Carlinhos e Nonô, do São Cristovão, 1 jôgo cada; Nilton, do Madureira, 1 jôgo, e foram isentos de penalidade os jogadores: Rubinho, do Flamengo; Ocimar, do Madureira; e Benedito, do Olaria.

Lupércio, do Bonsucesso, foi multado em 200 cruzeiros e o Canto do Rio multado em 50 cruzeiros. O Tribunal rejeitou a indiciação dos jogadores do Vasco e do Fluminense, e negou o pedido de inquérito solicitado pelo auditor.

O sr. Nelson de Andrade, diretor de futebol do São Cristovão, foi suspenso pelo Tribunal, por 40 dias.

NOTAS TURFISTAS

Segundo declarações do treinador Francisco Pereira, a questão dos animais Brown Boy e Spencer está praticamente solucionada em juizo, tendo mesmo êsse profissional adiantado que B. Boy será apresentado domingo.

■

Valdemar Lima, antigo profissional gaveano, encontra-se internado na Casa de Saúde Santa Maria.

■

O cavalo Guama voltou para São Paulo, já estando alojado nas cocheiras do treinador Miguel Gil.

■

Sahib, chegado recentemente ao Brasil para defender as côres do sr. Roger Guthmann, terá que mudar de nome, pois já há outro animal registrado com o mesmo nome no Stud Book Brasileiro.

■

O treinador Maurilio de Almeida está aguardando de Cidade Jardim a égua Fortaleza Voadora, que continuará sua campanha em nossas pistas.

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACÊ
Oscar	13 — Silver Lass	Cataguá
Oreja	12 — Goldena	Marly
Sun Valley	11 — Panchito	Cheque
Rio Formoso	23 — Egregious	Califa
Coronet	14 — Egil	Hastim
Bingo	34 — Toropi	Noviço
Ocre	24 — Accordeon	Origon
Frontal	12 — Ruivo	Exemplo

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	NA DISTÂNCIA	NA PISTA	ULTIMA PERFOM.	PELA COTAÇAO	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELO PESO	PELA FILIAÇAO	CONCLUSAO
1.º	Oscar	Silver Lass	Macabu	Oscar	Oscar	Silver Lass	Gaio	Silver Lass	Oscar	Silver Lass	OSCAR ou SILVER LASS
2.º	Goldena	Goldena	Goldena	Oreja	Oreja	Oreja	Goldena	Marly	Nova Orleans	Oreja	OREJA ou GOLDENA
3.º	Panchito	Sun Valley	Sun Valley	Sun Valley	Sun Valley	Sun Valley	Panchito	Sun Valley	Ster. Princess	Panchito	SUN VALLEY
4.º	El Matachin	Visigôdo	My Lord	Rio Formoso	My Lord	Rio Formoso	Rio Formoso	Incendiário	Rio Formoso	My Lord	R. FORMOSO
5.º	El Gin	Aimberê	Coronet	Coronet	Coronet	Coronet	Hastim	Aimberê	Coronet	Hastim	CORONET
6.º	Pantufla	Tarascon	Thunderbolt	Noviço	Thunderbolt	Gajeru	Toropi	Luisiana	Maraty	Luisiana	Thunderbolt ou LUISIANA
7.º	Ocre	Fairfax	Fairfax	Fairfax	Ocre	Ocre	Accordeon	Ocre	Arroz Amargo	Fairfax	OCRE ou FAIRFAX
8.º	Exemplo	Jac.-Assu	Carinhoso	Frontal	Carinhoso	Carinhoso	Brown Boy	Jeffy	Frontal	Frontal	FRONTAL ou CARINHOSO

OBSTRUÇÃO TÉCNICA

(Conclusão da 4.ª pág.)

debate shall be brought to a close? ("Está no consenso do Senado que o debate possa ser encerrado?"). E para que se encerre necessário é que 2/3 dos senadores respondam afirmativamente! Razão tem Rogers para observar: "estando dividida e confusa a responsabilidade, o freio que em certas ocasiões põem os senadores obstrucionistas (em determinados assuntos) é de grande valor. Só o Senado norte-americano pode atuar como um **instrumento pedagógico** ou produzir uma **catástrofe** de obstrução... O Senado pode ajudar o país a formar sua opinião, diz ainda Rogers, e, por sua eterna vigilância (a expressão é dêle...) atuar como **autêntico balancim** da Constituição". Acrescentarei que, até hoje, num só caso se aplicou o encerramento de discussão no Senado norte-americano: e foi para aprovar o Tratado de Versalhes! E' que, diz-nos ainda Rogers sôbre o instituto do encerramento de debate, "it remains an emergency not a normal method of procedure": continua a ser medida de emergência, e não um método normal.

Modernos tratadistas, como Kelsen, Radnitzky, Nigro e Paolo Biscaretti di Ruffia são unânimes em reconhecer a liceidade da obstrução, a que chamam **técnica**, opondo-se, apenas, à outra, à física, também em uso, não porém justificável... Do último dos autores citados tiro a conceituação de obstrucionismo técnico: "Uno dei metodi non di rado impiegati dai partiti all'opposizione per ostacolare l'opera del Governo è constituito dal c. d. **ostruzionismo**: distinguendosi, in proposito, un **ostruzionismo tecnico**, concretantisi in mezzi di per sè lecitamente ammessi (quali: l'intervento di numerosi oratori che tengono interminabili discorsi, la frequente provocazione de appelli nominali, il sollevamento di ripetuti incidenti procedurali, etc." Outra não foi a obstrução por nós levada a efeito.

Não há pois razão para que se considere menos regular a obstrução das minorias, nos parlamentos. Há um direito de obstruir. E a obstrução é uma entre as várias técnicas de elaboração das leis.

SERÃO MANTIDOS OS PREÇOS --- **Os presidentes dos clubes filiados à F.M.F. estiveram ontem em conferência com o Prefeito da Cidade, versando a palestra sôbre a cobrança da taxa de 10 % sôbre o valor dos ingressos. Ficou então decidido a suspensão da cobrança até reexame da matéria, o que equivale a reafirmar que amanhã serão mantidos os preços habituais.**

AINDA E' POSSIVEL A PRESENÇA DE NINO

Ainda há esperanças de que Nino esteja apto para atuar no Fla-Flu. Contundido quando do jôgo com o Vasco, o médio permaneceu durante tôda a semana em tratamento, visando a sua recuperação. Ontem pela manhã, autorizado pelo Departamento Médico, Nino esteve em ação, porém, durou poucos minutos a sua presença no exercício, de vez que, ao tentar uma cabeçada, foi novamente atingido no nariz, motivando novo traumatismo.

LAFAIETE DE SOBREAVISO

Ante tal situação e como já vinha acontecendo desde o início dos preparativos para o embate, a Direção Técnica deslocou para o pôsto o zagueiro Lafaiete. Após a pratica o seu eventual substituto e bem assim o titular seguiram incorporados com os demais "players" para a concentração da rua Mário Portela.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.o. 590 — Sábado-domingo, 24-25 de novembro de 1951



AUGUSTO E CLAREL

HOJE, FRENTE AO VASCO A DESPEDIDA DO BOCA

No Maracanã, esta tarde, a peleja internacional

O Boca Juniors, ainda invicto no Brasil, pois empatou com o Flamengo e com o Palmeiras, enfrentará o Vasco na tarde de hoje, no Estádio Municipal. Um Vasco que não vem sendo feliz em suas performances mas que é sempre uma representação lídima do futebol brasileiro. Uma equipe de grandes valores internacionais e que sempre atua bem contra quadros estrangeiros.

AUSENTE MANECA

Os vascaínos não contarão com todos os seus valores para esta peleja internacional. Maneca estará ausente do encontro e Jansen deverá ocupar o seu pôsto.

No tocante à defesa, todos os titulares estarão a postos.

Oto Gloria escalou o seguinte quadro com as prováveis substituições para o segundo tempo:

Barbosa (Ernani), Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Ipojucan, Friaça, Jansen e Chico (Djair).

O Boca Juniors alinhará: Diano, Colman e Otero; Soza, Acosta e Bendazi; Gonzales, Mantanho, Borell, Benitez e Buzico.

O encontro será arbitrado pelo britânico John Meade.

Na preliminar jogarão os quadros do Rui Barbosa e do Cazambi.

na Semana que passou

E lá se vai a semana do chuvisco. Gotejando, mofina, em câmara lenta. De poucos regalos e muita rabugice. Deixando o Fluminense ficar-se mais burguesamente na liderança — e dando-nos a certeza de quem nasce Bangu — há-de ser sempre Bangu e morrer sendo Bangu. Nunca um campeão. Sem jeito para luxar com um título de lider. Apenas um simplório, prosáico "Rabicó" de polainas e cartola alugadas.

* * *



Houve aquêle grito assustador e doloroso que foi ouvido por todo o Brasil esportivo. — Depois do pulo do campeão Helio Coutinho da Silva, e mais um recorde carioca ter rolado por terra. E todos nós gemiamos sôbre o tornozelo e o peronio rachados do botafoguense, quando êle nos mandou uma mensagem de conforto, de fé inabalavel, de grandeza de espírito. A sua mensagem de CAMPEÃO, que nos chegou do Hospital dos Acidentados: "Deus permitirá que eu vá às Olimpiadas".

* * *

E Carlito Rocha nos disse que o Botafogo vai ser visto pelos "fritz". Com o Santos, o Ruarinho, o Osvaldo "Balisa", o Paraguaio de Mato Grosso, o Gerson e o Juvenal mostrando-se na Alemanha, que já caminhou em "passos de ganso".

Zé Perácio, depois de "velho", ficou nervoso no Canto do Rio. Obrigando o sr. Pariati a mandá-lo gozar férias, debruçado na cêrca de Caio Martins.

Pelaram o Flamengo. Um

* * *

descuidista entrou no camarim das "vedettes" rubro-negras, fêz uma bonita limpeza. Deixando o pessoal "mengo" de tanga no treino de quarta-feira.

(Continua na pág. 11)



OS BOTAFOGUENSES

Agora irão conhecer os "Fritz"

FLA-FLU DE NOVO EMPOLGANDO

EM REVISTA A RODADA DE AMANHÃ



AVANTES RUBRO-NEGROS

Joel, Hermes, Rubens e Esquerdinha jogarão; Indio cederá o pôsto a Aloisio

O "Fla-Flu" volta a empolgar a cidade. A tradição desse encontro de torcidas, as competições que se preparam nesse setor e a história desse "clássico", enfeitam uma rodada, emprestam ao jôgo um colorido diferente, agigantando o Flamengo que passa então a ser um adversário do lider, para uma luta igual.

Desde o início da semana, tudo parece ter voltado para o encontro Fluminense x Flamengo e assim a rodada de número cinco pode dizer-se grandiosa, já que apresenta um Fla-Flu e que será sem dúvida mais um capítulo brilhante para a história do futebol da metrópole.

As demais pelejas reunem: América x Olaria, Bonsucesso x Botafogo; Bangu x Madureira e Canto do Rio x São Cristóvão.

FLUMINENSE x FLAMENGO

O Flamengo sem problemas na equipe, reunindo seus melhores valores dará combate ao Fluminense numa peleja que pela tradição não apresenta favorito. A equipe rubro-negra lutará por uma desforra já qu foi derrotada no primeiro turno, por 1x0. Não resta dúvida que o Fluminense encontra-se mais armado, mas a verdade é que o Flamengo vem melhorando de produção a cada jôgo e sua ofensiva que se mostrava inoperante parece ter encontrado o "caminho do goal" em suas últimas apresentações.

O Fluminense apresenta uma dúvida em sua formação, dúvida que se prende à asa média esquerda, em vista do estado físico de Nino. Tudo leva a crer entretanto, que a ausência do jogador não afetará fundamentalmente a eficiência da defesa do lider. O Estádio Municipal será o local do encontro, prevendo-se "record" de renda.

BANGU x MADUREIRA

O Bangu enfrentará o Madureira no Estádio Proletário. O vice lider deverá encontrar no tricolôr suburbano um adversário perigoso, apesar de apresentar-se como favorito da peleja.

BONSUCESSO x BOTAFOGO

O Botafogo enfrentará o Bonsucesso no campo da Avenida Teixeira de Castro. A equipe alvi-negra que vem "correndo por fora" terá nos leopoldinenses um adversário perigoso, principalmente atendendo-se ao local do encontro. A perda de um ponto será fatal para o Botafogo que ainda pretende alcançar o título de campeão.

AMÉRICA x OLARIA

No estádio do Vasco, o América lutará com o Olaria. O empate obtido pelos rubros frente ao Bangu, credencia a equipe da rua Campos Sales como provável vencedora. O Olaria lutará pela primeira vitória frente ao América, uma vez que na história das pelejas desses dois clubes ainda não se registrou uma vitoria do Olaria.

CANTO DO RIO x SÃO CRISTOVÃO

Depois de ter sofrido uma goleada frente ao Flamengo, o Canto do Rio receberá a visita do São Cristóvão, quando lutará pela reabilitação. A equipe sancristovense em melhor fase que a antagonista, deveria levar a melhor, entretanto o fator local equilibrará certamente as ações.

CAMPEONATO DE REMO

O 33.° Campeonato Carioca de Remo, será efetuado amanhã, a partir das 9 horas, na Lagôa Rodrigo de Freitas, com um programa que consta dos sete páreos olímpicos, todos corridos em barcos "shell".

EQUILIBRIO E FAVORITISMO

Em quase tôdas as provas haverá um acentuado equilíbrio entre as guarnições disputantes, muito embora, no cômputo geral, surja o Vasco da Gama como grande favorito da competição. Como antagonistas de maior fôrça, estarão presentes os representantes do Icaraí, Botafogo e Flamengo.

PAREOS E BALISAMENTO

O certame obedecerá ao programa abaixo, no qual aparecem os números das balisas sorteadas:

1.° páreo — 9 horas — Campeonato de out-riggers a 4 remos, com patrão — Vasco (1) — Flamengo (2) — Gragoatá (4) — Icaraí (6) e Botafogo (8).

2.° páreo — 9,20 horas — Campeonato de outriggers a 4 remos, sem patrão — Botafogo (1) — Lage (2) — Vasco (3) — Natação (4) — Guanabara (5) — Piraquê (6) — Flamengo (7) — Icaraí (8).

3.° páreo — 9,40 horas — Campeonato de single — Skiff — Flamengo (1) — Guanabara (2) — Internacional (3) — Natação (5) — Vasco (6) — Botafogo (7) — Icaraí (8).

4.° páreo — 10 horas — Campeonato de outriggers a 2 remos, com patrão — São Cristóvão (1) — Flamengo (2) — Botafogo (3) — Piraquê (4) — Vasco (5) — Guanabara (6) — Icaraí (7) — Natação (8) e Boqueirão (9).

5.° páreo — 10,20 horas — Campeonato de outriggers a 4 remos, sem patrão — Icaraí (1) — Vasco (3) — Flamengo (5) e Botafogo (7).

6.° páreo — 10,40 horas — Campeonato de double skiff — Botafogo (2) — Flamengo (4) — Vasco (6) — Icaraí (8).

7.° páreo — 11 horas — Campeonato de outriggers a 8 remos — Botafogo (1) — Icaraí (3) — Vasco (5) e Flamengo (7).

UM "CRACK" FALA SOBRE A RODADA

Dimas foi o escolhido para analisar os jogos da quinta rodada do returno. Sua condição de craque é suficiente para credenciá-lo a uma apreciação serena sôbre os prélios, dando mesmo algumas considerações interessantes sôbre o desenvolvimento dos embates.

Eis a palavra de Dimas:

— "O Fla-Flu será um match equilibrado. Bons times estarão em ação e o empate salta aos olhos. Será um bom espetáculo, sem dúvida, e o público sairá satisfeito com o prélio".

— E o jôgo Bangu x Madureira?

— "Se é que os favoritos vencem, triunfará o Bangu. E' claro que o Madureira é de respeitar-se, embora—acrescentou— as últimas performances dos tricolores mereçam alguma atenção. Apesar de tudo o Bangu é o meu "candidato". Tal como São Cristovão em Niterói. O quadro não tem grandes "astros", porém possui um bom conjunto e isso será suficiente para superar o "handicap" campo que os niteroienses levam de inicio".

O jôgo Bonsucesso x Botafogo, para Dimas, deve ser governado pela lógica e esta indica o quadro alvi-negro para ganhador. Sem dúvida, a princípio, os leopoldinenses farão um jôgo "duro"; porém, com o correr da peleja, o Botafogo fará valer sua classe e, portanto, mostrará no marcador a sua superioridade".

Após essas apreciações, Dimas silenciou. Faltava ainda um jôgo e êste era o que seu quadro cumprirá em São Januário com o Olaria. De imediato, chamamos a sua atenção e, apesar de alegação de suspeita, insistimos até que colhemos sua impressão:

— "Sem dúvida será um jôgo árduo. O adversário é forte, mas, com suor, deixaremos a rua Abilio como vencedores".



D I M A S

Com uma "mascotte" no colo, fala ao repórter. A pequena fã assiste.

A PALAVRA DOS VETERANOS DO CLASSICO

A palavra de Borgerth, um que vem do primeiro Fla-Flu — O "time da esmeralda" — Preguinho e o "dois e dois: 4x0"



B O R G E R T H

*O doutor Alberto Borgerth é gente do primeiro Fla-Flu. Não será invencionice dizer, agora, que sem êle, talvez, nunca houvesse essa legenda esportiva no Brasil. Foi com êle, rebelde das Laranjeiras, que o futebol nasceu no Flamengo. Foi com êle também que aconteceu o primeiro Fla-Flu. **Há dezenas de anos, e bem diferente do que se vai disputar amanhã.***

*Um Fla-Flu quase medieval. **Quando a torcida ainda era feita** com menestréis, o pó de arroz não era apenas um simbolo do tricolor, mas um hábito real. **Quando não havia charangas, de quando** as "misses" não tinham tão pouca roupa...*

*"Preguinho" é mais recente. **De outra época do Fla-Flu, menos velha.***

E' aquêle rapaz que nunca quis ser, nunca fez questão, nunca luzou com o nome que herdara. O filho de Coelho Neto, que preferiu (e até hoje não mudou de gôsto) ser grande como o Preguinho dos campos de futebol.

INAUGURAÇÃO DO FLA-FLU

Alberto Borgerth ainda não era doutor — e em 1912 tinha um complexo de inferioridade diante do Fluminense. Foi o primeiro Fla-Flu. A primeira vez que jogava contra o seu ex-clube, que vestia a camisa do Flamengo contra o Fluminense.

"O Flamengo perdeu (3x2). Não começou muito bem. Teve que esperar o returno para a desforra, que veio em regra (4x0).

Mas o melhor periodo do Fla-Flu foi o de 1914. A fase áurea, quando o Flamengo era chamado o "time da esmeralda", quando tinhamos nada menos de nove médicos em nosso quadro.

Nesse ano de 1914 houve um Fla-Flu que terminou com a nossa vitória. Ma que, durante muito tempo, esteve empatado em um goal. Rimer, ainda quando o "score" era de 1x1, fez um tento com a mão. Desempatara sem que o juiz (Sidney Pullem) observasse a jogada ilicita. No entanto Rimer confessou o "hands", o juiz voltou atrás, o empate voltou a prevalecer — até que surgiu a nossa vitória, com um goal que foi feito por mim".

Em 1915 Borgerth já era doutor. E não podia mais perder muito tempo. O "velho", todos os dias, convidava-o a cuidar da vida. De coisas mais sérias. E êle deu o seu adeus ao Fla-Flu. Sagrando-se campeão invicto. E fazendo um "goal" numa partida que até hoje é lembrado. Um chute a "la Borgerth", longo, enviezado, depois de êle ter jogado o corpo para a esquerda e ter chutado com a direita.

VAI ASSISTIR

O doutor Alberto Borgerth amanhã vai ver Joel Martins, o moço que provocou a sua renúncia à presidência da FMF. E também um astro que surge. Vai torcer pelo menino. E talvez não possa dominar os nervos — e dê para roer as unhas.

Prognóstico êle não faz, porque pensa como Preguinho.

"Mas uma coisa é certa, e êle garante, o Flamengo pode contar comigo nas arquibancadas".

Reportagem de ARTHUR PARAHYBA

"DOIS E DOIS: 4 X 0"

Preguinho, como o doutor Borgerth, também foi um grande artilheiro. Dos mais célebres até: uma bola em seus pés era prenúncio de "goal".

Houve um Fla x Flu em que Preguinho profetizou os "goals" que faria e o "score" da peleja.

"A história pode ser contada assim: Havia um torcedor do Fluminense que tinha a mania de ser espirituoso. Nas vésperas dos grandes jogos, nos dias de apronto, era infalivel a sua presença. De uma forma bem original, diga-se de passagem.

Naquele Fla x Flu êle resolveu passar telegramas para todo o nosso time. Era uma forma de inventivar, com a provocação. O meu telegrama vinha assinado por Amado Benigno, um dos maiores goleiros que eu conheci. E dizia: "Tu és uma sopa. Amanhã não farás "goal". Saudações do Amado".

Havia um jornalista por perto, quando eu li o telegrama, e comentei: "Ora não farei "goal"! Que bobagem! Estou tão certo de fazer, como estou certo que dois mais dois fazem quatro.

No dia seguinte a piada, a brincadeira que dissera na roda de amigos saiu em manchete sensacionalista: "Preguinho disse que vai fazer dois "goals", e o Fluminense vencerá por 4x0".

Quando entrei em campo no domingo, choveu vaia de todos os lados do estádio, visando-me, deixando-me com os nervos estragados. Amado defende uma bola, no primeiro minuto de jôgo. Eu vou acusá-lo, e vejo que êle estava rindo de mim. Mas Cola dá um pulo de mau jeito e sobra para a minha esquerda. Eu não dormi. O Fluminense ficou com 1x0.

Aos dez minutos, recebi outra bola e de bate-pronto emendei. A bola bateu no ferro de dentro do arco e voltou ao meio do campo. Amado veio cumprimentar-me, pelos 2x0 para o Fluminense.

Quando o jôgo terminou com 4x0 para o Fluminense, fui desculpar-me diante de Amado, explicar a verdadeira história.

E DE MUITOS MAIS

Preguinho tem muitos outros Fla-Flu a reviver. Histórias que gostaria que o seu pai, o grande Coelho Neto, sempre presente nas arquibancadas dos campos em que seu filho jogava — contasse.

"Houve um outro em 1919, decisão de campeonato, que eu não posso deixar sem menção. Um em que o Flamengo também perdeu por 4x0 aqui tem Alvaro Chaves. Carregal do Flamengo tinha a promessa de uma motocicleta se ganhasse a partida.

Mas perdeu, e daquele jeito... Fortes, nosso zagueiro, riu dele até não poder mais. E terminou pedindo desculpa por não deixar Carregal voltar de motocicleta para casa."

NADA DE PALPITES

Preguinho não compreende palpites em jôgo de futebol. Acontece tanta coisa, as bolas dão tantas voltas no meio do campo, em 90 minutos, que êle prefere esperar o resultado. Principalmente em Fla-Flu. "Nêsses pega de brancos".



P R E G U I N H O

Assunto do Dia

Projeta-se e esboça-se, de novo, o desfalque ao bolso do torcedor. Um bolso arruinado, de tostões contados e chorados.

O sr. Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense, é quem se arroja agora, comandando mais esta carga, insistente e inabalável, deliberadamente frio.

Carrega uma pasta volumosa de gráficos e balancetes. Traz na lingua discursos e apêlos inteligentemente preparados, com os gestos de mimica estudados à frente de um espêlho. E entra no Gabinete do prefeito. E vai ao Salão Nobre da Câmara dos Vereadores. E começa a imprecar.

ooo

Se o pão do povo subiu, por que razão o circo também não há-de subir? Se há fome, por que motivo não deve haver tristeza? Se no sábado o homenzinho pobre não pode comprar manteiga, por que, no domingo, nós vamos permitir que êle possa comprar 90 minutos de prazer?

ooo

Mas êsses são argumentos demagógicos, dirá o sr. Fábio Carneiro de Mendonça, presidente de um grande clube de futebol.

O que interessa e importa ao sr. Fábio Carneiro de Mendonça "é a crise economica futebolistica do país". O Fluminense que está pobrezinho, à mingua, só porque os ingressos do Maracanã não são aumentados... Só porque os sócios do Fluminense estão fugindo, desertando, preferindo pagar uma cadeira cativa a dar ao clube fidalgo das Laranjeiras uma mesada certa e gôrda!

ooo

Não foi, porém, o que ouvimos dêle, o mesmissimo sr. Fábio Carneiro de Mendonça, lider e comandante em chefe dos aumentistas, há poucos dias atrás, em seu gabinete na sede do Fluminense.

Naquela ocasião o sr. Fábio dizia-nos que a situação financeira do Fluminense estava perfeitamente equilibrada. Que os sócios, êste ano, estão aumentando de número, cada vez mais depois das vitórias do clube no Campeonato. Chegando até a proporcionar uma arrecadação maior que aquela tirada com o futebol profissional. Um fato que contado pelas cifras fica assim: Cr$ 6 milhões (de sócios) e Cr$ 3 milhões (de futebol).

Naquela mesma manhã, êle também comentou conôsco a queda das chamadas rendas ordinárias com a existência do Maracanã. Mas não lembrou da subida, dos melhores frutos colhidos, nas outras,e muitas, e frequentes rendas extraordinárias, de milhares e milhões de cruzeiros que passaram a existir com o advento do Maracanã.

Insistiu em lamentar que o futebol fôsse o único ponto estacionário na inflação que avassala o país. Reconhecendo que o profissionalismo vinha sendo pessimamente compreendido e dirigido por quase todos os clubes. Que há, realmente, uma ameaça de falência bem delineada.

E que para isso tudo, para abordar a peste, só via um remédio: a emancipação do futebol profissional do amadorismo. A sociedade anônima, a exemplo do que se faz na Inglaterra.

ooo

Naquela manhã o sr. Fábio Carneiro de Mendonça era um. Bem diferente dêste que anda pechinchando aumentos nas portas oficiais. Solicitando o consentimento dos Poderes para mais uma exploração ao povo.

Felicitava-se pelo sucesso alcançado pelo Fluminense. Estava tranquilo e satisfeito porque descobrira, antes dos outros co-irmãos, um grande segredo. Esse que é também o segredo do êxito do Fluminense na temporada de 1951: a formação e educação de valores. Uma renovação barata. Com as pratas de casa. Fazendo nascer os Castilho, Pinheiro, Telê, Edson, Pindaro, Vitor, Quincas, Didi — fortunas amealhadas, compradas com poucos niqueis. Poupando os rios de dinheiros que levam as transferências e aquisições de celebridades consumadas, glórias feitas.

ooo

O sr. Fábio Carneiro de Mendonça era um homem feliz, quase conformado, naquela manhã. Não era o avarento comandante de mais esta carga contra o bolso do povo. Contra o homenzinho de sapatos furados, calças rotas e barriga vazia que ainda faz sacrifícios para rir e que ainda tem o Fluminense na conta de bom amigo.

A. N.